APTD 03.5.51-26/1

CONFIDENCIAL

AVISO Nº 124-Ch/R Em 10 de setembro de 1969.

Senhor Ministro:

Passo às mãos de V. Exa. a Informação anexa, versando sôbre frei MATHIAS, Diretor da Faculdade de Filosofia de Ijuí,RS.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Exa. os protestos da minha alta estima e distinta consideração.

Gen Bda CARLOS ALBERTO DA FONTOURA
Chefe do Serviço Nacional de Informações

Ao Exmo. Sr.
Deputado TARSO DE MORAIS DUTRA
DD Ministro da Educação e Cultura

A N E X O: INFORMAÇÃO Nº 267/69/SNI/AC, de 8.9.69 - CONFIDENCIAL.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

APTO 03.5.5.1-26/2

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL

INFORMAÇÃO Nº 267/1969/SNI/AC
(SS19/031)

Data : 08 Setembro.
Assunto : Frei MATHIAS(Faculdade de Filosofía de IJUÍ/RS e FIDENE)
Referência: Informação nº 1910/S/102-M3-CIE de 29 JUL 69.
Difusão : CHEFE DO SNI

---

1 - O frei MATHIAS de São Francisco de Paula, cujo nome verdadeiro é MARIO OSÓRIO MARQUES, é diretor da Faculdade de Filosofía de IJUÍ e criador da Fundação para a Integração e Desenvolvimento do Nordeste do Estado(FIDENE). Esta entidade ainda não existe juridicamente, embora a Prefeitura local já lhe tenha concedido NCr$ 70.000,00.

2 - Muito ligado ao prefeito local(IJUÍ), que também é contrário aos princípios revolucionários, frei MATHIAS aproveita-se da sua condição de diretor da Faculdade para promover subversão nítida, intensa e confessa. Reune jovens do interior do município em sua Faculdade, onde permanecem 4 a 5 dias e recebem verdadeiras catequeses.
Como diretor da FIDENE percorre o município pregando a subversão contra a atual conjuntura política.

3 - Na Escola Rural "Assís Brasil" de IJUÍ, está em andamento um curso técnico para agricultores, congregando alunos de noventa municípios. Sua duração é de seis meses e funciona com verbas do convênio MEC-USAID. Todos os professôres foram indicados por frei MATHIAS.

4 - Numa reunião da FIDENE realizada no dia 21 de junho do corrente ano, em que frei MATHIAS apresentou-se como professôr MARIO OSÓRIO MARQUES, foi distribuido o jornal "A PRESENÇA" órgão do Diretório Acadêmico JACKSON FIGUEIREDO, da FaFi IJUÍ (anexo 1).

5 - O Pe JOSÉ JUNGBUI, vigário da Paróquia de Natividade, em IJUÍ, convidado pelas religiosas responsáveis pela Escola Normal Sagrado Coração de Jesus, para ministrar naquele educandário um curso de filosofía, distribuiu entre as alunas as publicações "O desenvolvimento do capitalismo"(anexo 2) e "O desenvolvimento do socialismo"(anexo 3).
Na comparação entre os sistemas capitalista e socialista nota-se a tendência subversiva das aulas. Alguns trechos são nitidamente marxistas, a linguagem adota os chavões comunistas e os questionários que contêm, demonstram a intenção de desmoralizar as bases do nosso sistema de vida.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/9

COLABORADORES

Helena Copes

Eduardo Nogueira
(Diretor executivo da FIDENE)

Edemar J.Zanon

Miguel Curtarelli

Moacir Molon

Iertha Marangon

Ivo Lusa

Jaeme Callai

.....
.....
.....

PRESENÇA

ÓRGÃO DO
DIRETÓRIO
ACADÊMICO
JACKSON DE
FIGUEIREDO -

- F A F I -
I J U Í -

Nº 4

Junho / 1969

EDITORIAL

Com mais um jornal "PRESENÇA" e a / esta altura do ano, estamos perante a possibilidade de uma análise (e possìvelmente auto-análise) de como está sendo conduzida / nossa vida dentro da Universidade como instituiçao global e, espeìficamente, dentro de nossa Faculdade de Filosofia.

"Tenemos(...)que inventar nuestra propria existencia(...).Tenemos que allar e descobrir la trajectoria necessaria de nuestra vida, que solo entonces, sera verdaderamente nuestra". (Ortega y Gasset).

A vida do universitário parece ser muito especial e "extra", se considerada a ínfima percentagem (0,85% - 1%) que consegue ascender ao ensino superior.

Não podemos, pois, esbanjar essa oportunidade. E após o transcurso de mais um semestre, o de um semestre com exigências especiais dentro de nossa realidade, nao podemos nos recusar a uma análise de nossos avanços

(Cont. p 2)

APTD 03.5.5.1-24/4

CONFIDENCIAL

CÓPIA

e recuos de nossa participação e de nossas omissões ante a diversificada gama de exigências e apêlos que a situação da Universidade do Brasil nos faz.

Se de alguma maneira podemos contribuir para a formação de uma universidade para uma cultura diversificada e, portanto, voltada para os problemas inerentes a cada situação particular, mas, com visão da realidade global, não devemos nos omitir.

A Faculdade é um campo apropriado para o debate de questões e propicia a análise e troca de experiências pessoais advindas do exame crítico da realidade. Mas nada terá sentido se cada universitário não se empenhar e não se comprometer com sua missão de criatividade e criticidade constantes.

Esta edição do Jornal PRESENÇA quer levar a um reexame de como os estudantes de nossa faculdade estão assumindo ou se omitindo a um trabalho que é exigência.

A OPÇÃO DO UNIVERSITÁRIO

A consciência crítica surge como um apelativo indispensável nos diferentes níveis culturais hodiernos para que surja uma dinâmica do pensamento que redunde numa dinâmica de atitudes.

A consciência de que no atual processo histórico há necessidade de implantar uma mentalidade evoluída, para nós apresenta-se como um atentado oportuno à nossa mediocridade, pois, não participamos responsàvelmente de um momento decisivo nas perspectivas sugeridas.

A concretude do real não justifica uma peregrina atuação meramente teórica. Em vista do nosso privilégio, não suficientemente creditado ou acreditado, na consciência de nós universitários, surge a oposição crescente dos que percebem nossa omissão frente a constatação de problemas por outros considerados de vital importância. A crítica ora feita enquadra-se num plano de interesse objetivo de conhecermos, pois, se a crítica pode ser fonte de crescimento nós a adotamos para encontrarmos uma fonte de desenvolvimento.

Em nossa estruturação universitária não basta a presença magnânima de uma representatividade, de manutenção de uma série de benefícios ... se o espaço vital de nossas influências é nulo de objetividade.

Para tanto, leitor universitário, juntos não omitamos uma consciência viva de que somos um e um, o todo de um progressismo sombrio se não desvendamos o sentido e adotarmos uma posição pessoal e existencial. Muitos de nós somos vítimas de uma indiferença fatalista em que nos prendemos a uma atitude de expectativa negando o direito de uma necessária manifestação esquecendo-nos que formamos um todo concomitantemente homogêneo e paradoxalmente heterogêneo e que isto supõe uma participação no campo cultural a nós ligado. O estudo universitário supõe uma renovação. A resposta é nossa.

A educação universitária da qual participamos, em maior ou menor proporção, supõe uma ruptura de vida estagnada, restrita a um círculo teórico, mas que partam decisivamente para uma criatividade ligada à praxis, à vivência, enfim, ao nosso presente.

Uma das repercussões da educação universitária, necessàriamente será uma presença no crescimento de uma nação, no seu crescer complexo, nas suas perspectivas falhas enfim no esforço político, enquanto preocupação para o povo, onde o nível educacional revela a capacidade de evolução desse mesmo povo. Aqui surge o reflexo não condicionado da participação universitária numa realidade onde ainda se põe barreiras para uma autêntica presença do estudante no desenvolvimento do Brasil que também é nosso.

E, se nossa consciência não foge

(Cont. p. 6).

APO 03.5.5.1-26/5

CONFIDENCIAL

COPIA

PROFESSORES E CIENTISTAS APOSENTADOS

"Com base no Ato Institucional nº5 e fundamentado em investigação sumária realizada no Ministério da Educação, o presidente da República Mal. Arthur da Costa e Silva, decretou em abril a aposentadoria de 44 servidores no âmbito daquela pasta, entre os quais vários professores da USP. No dia 29 de abril houve nova reunião em Brasília e mais 23 professores e cientistas da USP foram aposentados por decreto também baixado pelo chefe da nação". (Correio do Livro, Ano II, maio, 1969, nº21, p 12).

Essa é parte da relação dos 67 educadores (professores e cientistas) aposentados :

Florestan Fernandes (sociólogo), Jaime Tiomno (físico), Jean Claude Bernardet (Cineasta) Julio Puddles (bioquímico, lecionando nos EUA), Otávio Ianni (sociólogo, lecionando na Inglaterra), Caio Prado (historiador), Isaias Raw (bioquímico, Diretor científico do IBECC, S.P., órgão da Unesco no Brasil), Emílio Viotti da Costa, Fernando Henrique Cardoso (sociólogo), Luiz Rey (patologista), Paulo Duarte (historiador, Diretor do Instituto de Pré-História da USP), José Leite Lopes (do Centro Brasileiro de pesquisas físicas e da Faculdade Nacional de Filosofia), Hélio Lourenço de Oliveira (da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e vice-reitor em exercício da USP) Mário Schemberg (físico) .....

Lemos o seguinte na INTRODUÇÃO DO RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO p/a REFORMA UNIVERSITÁRIA : "O objetivo do grupo não é (...) fazer a reforma universitária, mas induzi-la, encaminhá-la / sob duplo aspecto: de um lado, removendo óbices, eliminando pontos de estrangulamento que entravem a dinâmica universitária; doutra parte, proporcionando meios, dotando a instituição de instrumentos idôneos que possibilitem a sua autorealização na linha de uma conciliação difícil, mas necessária, entre o ensino de massa, de objetivos práticos e imediatos, e a missão permanente da universidade, de constituir-se em centro criador de ciência e a expressão mais alta da cultura de um povo".

Lemos mais :

"A Universidade "é não somente o lugar privilegiado da transmissão de uma herança cultural, mas o instrumento de renovação e mudança. (...) A universidade como expressão de racionalidade criadora e crítica, não pode aferrar-se a tradições que não correspondem a valores permanentes do espírito(...)". "A universidade é o ponto de cruzamento de movimentos sociais e de cultura, agente necessário de desenvolvimento(...)".

"A nação se encontra hoje seriamente atenta para o fato de que o ensino superior e investimento / prioritário pela sua alta rentabilidade econômica, a longo prazo, e valorização dos recursos humanos".

Será que tudo isso que encontramos na "declaração de princípios" e na "concepção da reforma universitária" justifica a aposentadoria de grande número de educadores, professores, técnicos e cientistas, de nossas universidades ?

Será que estamos "valorizando os recursos humanos"? Estamos aproveitando os "instrumentos idôneos" para a "auto-realização" da Universidade ?

"(...) Só se criam sêres dotados de liberdade e de autonomia de decisão através de uma formação também livre. A Universidade parece fadada nos / nossos dias a exercer uma função primordial ao assegurar a manifestação de opiniões e o debate de idéias(...), solvendo tensões que de outra forma desembocariam na ação política direta(...)".
(L.G. Nascimento Silva, J/B., 7.1.1969).

CONFIDENCIAL

APTO 08.S.S.1-26/6

CÓPIA

D. ACADÊMICO - Iº SEMESTRE

Parece que o Diretório Acadêmico nem mais existe. O D. A. não faz nada! Estudar na Faculdade não pode se resumir em assistir as aulas, é preciso algo mais. - Falta união, ambiente universitário em nossa Faculdade!...

Estas são algumas da afirmações que ouvimos seguidamente - nossos colegas. Concordamos que é necessário maior união entre os - universitários Ijuienses, que precisamos alguma coisa mais, do que simplesmente assistir aulas.

Quanto à primeira afirmação podemos dizer que enquanto - houver alguns acadêmicos interessados, que acreditam na necessidade de um D.A., existirá o Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo, que não é apenas aquela sala, a mesa de ping-pong, nem o rádio.

Quanto ao "o D.A. não faz nada", queremos lembrar que o Diretório são todos os estudantes, e que na medida em que alguém se interessar em fazer alguma coisa é que ela será feita.

A nossa função - da diretoria - é coordenar as atividades Existem os departamentos que fazem alguma coisa na medida em que hajam condições ou oportunidades.

Acreditamos que alunos de uma faculdade não podem se limitar a assistir aluas e fazer as pesquisas exigidas. É preciso mais do que isso. E êsse algo mais é o que o D.A. oferece aos acadêmicos

Para ser um bom professor é necessário cultura geral. E o D.A. oportuniza aos estudantes de cada curso saírem daquêles seus limites para estudarem alguma coisa mais, para viverem outras coisas.

O nosso trabalho nesse primeiro semestre se carateriza pela preocupapação de fazer "coisas" não simplesmente por fazer, mas com um verdadeiro sentido, tentando ver os seus reais motivos. Acreditamos que tenha mais valor fazer algum trabalho que se ache realmente necessário, do que fazê-lo simplesmente para a promoção do nome, e acreditamos que tenha também grande valor a promoção da pessoa humana, em nossos trabalhos.

Pode ser que tenhamos deixado - passar oporunidades importantes para fazer alguma coisa e por isso mesmo nos colocamos ao inteiro dispor dos colegas para que venham fazer, ou juntamente conosco, venham pensar em coisas que precisam ser feitas.

Adiantamos já, que temos programado para o segundo semestre a II Feira do Livro, e um curso de introdução à Cultura Brasileira.

01L8R02

A MEUS FILHOS

Geir Campos.

Pois já madruga êsse dia
em que o fantasma da fome
deixe de rondar a casa
ainda pouco firme do homem
sem diferença de lingua
ou côr, de classe ou nome,
todos irmãos num só mundo.

... .

Certo de que ao homem cabe
fazer o mundo melhor
chamando à faina outras mãos
quando necessário fôr,
assim vos trouxe eu ao mundo:
como quem traz o trabalho
e traz o trabalhador.

....

APTD CD.5,5,1-20/A

CONFIDENCIAL

CÓPIA

ANEXO 2

"SINAIS DOS TEMPOS"

"Não basta criticar, é preciso transformar o mundo"

01C8J01

01L8R02

O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO

CONFIDENCIAL

APTO 05.5.5.1-26/B

CÓPIA

INTRODUÇÃO

"Para desempenhar sua missão, a Igreja, a todo momento, tem o dever de perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho, de tal modo que possa responder, de maneira adaptada a cada geração, às interrogações eternas sôbre o significado da vida presente e futura e de suas relações mútuas. É necessário, por conseguinte, conhecer e entender o mundo no qual vivemos, suas esperanças, suas aspirações e sua índole frequentemente dramática". (Igreja no Mundo de Hoje, nº 4).

É esta a contribuição que pretende oferecer nesta coleção. Contribuição para um conhecimento mais profundo e científico da realidade do mundo de hoje e assim descobrir os "Sinais dos Tempos". Os fatos e as situações, por insignificantes que sejam, não podem ser entendidos senão dentro de uma visão global, que envolve hoje uma visão do mundo. Eles estão entrelaçados. Um elo entre eles.

Mas nossa contribuição quer ainda mais adiante. Quer não só ajudar a descobrir os "Sinais dos tempos", mas quer ajudar a obedecer aos Sinais. Ajudar a engajar-nos no mundo, nesta realidade.

"Não basta criticar, é preciso transformar o mundo"

Como última observação queremos deixar claro que os trabalhos desta coleção, além de pretenderem ser uma divulgação mais popular, querem guardar o rigor e a seriedade científica. Por isso, todos êles, também quando não vêm assinados pelos autores, foram revistos por técnicos competentes nestes assuntos.

O editores

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

APTO 03.5.5.1-26/3

CÓPIA

O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO

Os países capitalistas tiveram, num primeiro momento, uma economia de subsistência: produziam apenas para sua manutenção, para si mesmos.

Num segundo momento começam a surgir relações de troca, relações de comércio. Uma economia de comércio.

A partir daí surge a economia industrial. Esta passa a ser então o setor mais dinâmico (*) e fundamental para qualquer economia se desenvolver.

1º Mecanismo básico(*) de funcionamento

Tomemos um exemplo: um empresário, o dono de uma pequena fábrica de sapatos, fabrica num dia 100 pares de sapatos. Estes 100 pares ele os vende a um mil cruzeiros no par (Cr$ 1.000,00). Custaram para ele apenas quinhentos cruzeiros novos (Cr$ 500,00), incluído, está claro, o salário dos empregados e o seu próprio salário. Os restantes Cr$ 500,00 são o lucro.

Este lucro estimula(*) o dono da fábrica a guardar uma parte. Esta parte do invest(*) o coloca para aumentar a produção de sapatos (ou compra mais couro e estoca, ou uma máquina mais moderna, ou mesmo mais empregados, etc.). Esta produção aumentada, é claro, vai determinar também um novo lucro. Este novo lucro vai determinar nova poupança e assim sucessivamente:

LUCRO - POUPANÇA - INVESTIMENTO - PRODUÇÃO - LUCRO ...

a) Fatôres da produção

Para entendermos o que é o lucro e donde se origina, é importante sabermos o que é necessário para a produção de qualquer bem. Ou, em outras palavras, quais os fatôres da produção, quais os elementos que participam, que entram na produção. Qualquer que seja a forma de organização da

CONFIDENCIAL

H O M E M

CÓPIA

E eu encontro o homem om meu caminho.
Encontro o homem matéria,
substancial,compacto
realidade ...

Encontro o homem em mou caminho,
homem que fôra projeto de liberdade
de igualdade,
de dignidade,
de respeito
e de amor ...

E,no entanto,no meu caminho
eu encontro o homem-homem
homem carne
homem sentimento
arrastando consigo o desprêzo,
a ignorancia,
a miséria ...

Encontro um homem baleado nas selvas
para salvar outros homens.
(Quantos Cristos já viveram neste mundo)...
Jean palach foi um,
Luther King mais outro ...

Encontro homens mastigando outros homens
Homens castigando outros homens
homens reprimindo outros homens
quando todos os homens nasceram para serem iguais ...

Encontro
homens com sinais de bofetadas,
ossos fendidos
roupas rasgadas
corações ressequidos
mãos ansiosas por apertar flôres
e acariciar estrêlas casualmente perdidas para o útil...

....

Encontro
um homem voando para a lua
e outro sem nada para abrigar-se da lua ...
Um homem com mil estrêlas sôbre o peito
e outro sem nada para abrigar-se das estrêlas ...
Um homem,com fome, conhecendo tôdas as letras
outro sem encontrar letras para escrever o seu nome ...

E todos homens
homens-homens
e,no entanto,vivendo como animais ...

Outros encontrei
digerindo angústia porque amaram e nunca foram amados,
porque permaneceram incompletos
metades
e nunca chegaram a ser HOMENS ... ...!!!

01CAJ01 01L8R02

ARQUIVO DO EXÉRCITO

CONFIDENCIAL

COPIA

A FIDENE E O ESTUDANTE

Eduardo Nogueira

A FIDENE aí está, idéias, planos, organizações, reformas, edificações, debates, dúvidas, aos poucos ela vai se consolidando e em breve começará uma nova etapa do desenvolvimento regional.

Contudo os jovens, os estudantes, as fôrças vivas da comunidade não foram esquecidas.

"O mundo de amanhão deve ser edificado pelos jovens de hoje. Mas a vós compete prepará-los" disse Paulo VI na oração proferida na Organização Internacional do Trabalho, dia 10 de junho de 1969.

E continuou... "Muitos recebem uma formação insuficiente, não têm a possibilidade de aprender um ofício e de encontrar trabalho. Muitos realizam tarefas que não tem significado para êles, cuja repetição monótona pode dar-lhes dinheiro, mas é insuficiente para dar-lhes uma razão de viver e satisfazer sua legítima aspiração de desempenhar seu papel como homens dentro da sociedade."

Então a quem compete preparar os jovens?

À família, à escola, ao poder público, a todos e, inclusive, aos setores produtivos do país.

Recentemente o Sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, disse expressamente que os responsáveis pela produção as elites dirigentes do meio empresarial passaram a "ter sérios compromissos de ordem pragmática e de ordem idealista, para com o grande processo da educação nacional."

É digna de consideração essa tomada de consciência dos homens de emprêsa em face do problema educacional. Especialmente com referência à necessidade de se investir na educação. Façam-no integrando-se em iniciativas comunitárias que visem a suprir as omissões e deficiências da ação estatal no campo da educação.

Aqui está colocada a FIDENE. Ao lado de tôdas as outras instituições procurando bem formar os jovens para sua completa realização. Visa, também, treiná-los e aperfeiçoá-los, formar equipes técnicas e administrativas a fim de levar a bom têrmo sua missão e colaborar ... com o Govêrno Federal que, através do Programa de Ação Concentrada (PAC), visa assgurar, no prazo de dois anos, a esquematização e, se possível, a conclusão do plano de desenvolvimento local integrado para as comunidades de todo o Brasil.

Também na reforma da Universidade Brasileira nota-se a preocupação da busca de eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do País.

Então, o estudante, o jovem, igualmente foi chamado para colaborar na árdua tarefa do crescimento global e integrado de nossa região e assim, de nossa Pátria.

Aos governos municipais, estaduais, à União e às emprêsas a FIDENE pedirá os recursos materiais necessários ao desenvolvimento dos planos.

E, aos estudantes, aos homens decididos a construirem essa nova etapa, solicitará a presença autêntica, dinâmica e responsável sem a qual será impossível desenvolver qualquer plano, por mais perfeito que seja.

"A luta contra o êrro tipográfico tem algo de homérico. Durante a revisão os erros se escondem, fazem-se positivamente invisíveis. Mas, assim que o livro sai, tornam-se visibilíssimos, verdadeiros "sacis" a nos botar a língua em tôdas as páginas. Trata-se de um verdadeiro mistério que a ciência ainda não conseguiu decifrar."

(Monteiro Lobato)

01L8R02

CONFIDENCIAL

APTO 03.5.5.1-26/12

CÓPIA

ção do univ...

cont,.....

.....a uma estagnação; se nossa consciência funda-se no paternalismo não proca do mas vivenciado; se nossa consciência de participação local; se nossa consciência universitária está presa a uma mentalidade parasitária e não do progressiva autonomia cristiva; se nossa consciência não se compromete decisivamente com um privilégio cultural que deverá ser dissolvido com urgência; se não sentimos que somos povo e que ao povo devemos voltar nossas preocupações fundamentais...não descobrimos o que é ser universitário, nem o que objetiva a verdadeira educação.

Mas se descobrimos o valor de um estudo universitário, o desenvolvimento encontra em nós um apôio decisivo e oficiente. Pois somos responsáveis pelo que aprendemos e coerentes com o que admitimos se isto fôr comprovado num acelerado impulso de renovação, de auto consciência, do progresso na prosperidade de uma esperança em concretização.

OILROS

ARENA, CONTA ZUMBI

...teatro...

"A vivi na oitão no toco de descobri. Viví no tolo da cento tinha no toco da revolta. Justi cessei os tempos que se gosta: cento vivei. De lovantei com a minha gente, posso ter tido erros, mas não foi erro ter esse desejo doido de liberdade. Eu corí a minha coitada no meio da batalha. Aroí ser ter cuidado. Chei tudo ser: nem tempo/ de boa vez. Aquili passei os tempos os tempos que nasceram para viver/ querer liberdade. A voz de minha gente se ignorou por querer liberdade e a minha voz junto com a dela. Minha voz não pode muito, mas tenho certeza que os donos dessas terras e escrarias ficariam mais contentes se não ouvissem a minha voz. E assim passei os tempos que me deram para viver, com muita liberdade. Tanto gemer, entender [illegible] ...ção que vou razão de ser. O açoite bateu, o açoite ensinou, bateu tanto que a gente ensinou."

(CASTELO BRANCO)

"Entendo o governo que se torna urgente uma aliança entre os que condenam o lixo de visão incorrigida dos que queimam o lixo do ontem e a visão segura dos que plantam mesmo terreno a semente de amanhã".

"A nossa juventude tem sido estimulada/ da unicamente a contemplar e condenar as injustiças que ainda subsistem em nosso sistema social. Essa condenação é necessária e, quando/ parte dos jovens autêntica. Procura-se, entretanto, a desvinculação dêsse protesto de um perfeição construtiva e renovadora da realidade/ brasileira, que está continuamente sendo subvertida aos jovens para ser mudada com esfôrço criador, e não para ser mantida com indignação e rancor.

EXEMPLAR

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/13

CÓPIA

sociedade.

Basicamente, os fatôres da produção são dois: CAPITAL E TRABALHO.

No primeiro elemento, capital, ainda poderíamos distinguir a CAPACIDADE EMPRESARIAL e a NATUREZA. Então, teríamos, historicamente, como aparece, 4 fatôres:

CAPITAL - CAPACIDADE EMPRESARIAL - NATUREZA

TRABALHO

CAPITAL: é tudo aquilo que é poupança, é tudo aquilo que é acúmulo do que se poupou, da sobra, do lucro, para aumentar a produtividade. Um exemplo: um pescador apanha um peixe por dia. Em determinado dia consegue pescar dois. Guarda um (na areia, por exemplo). É a poupança. Então, como no dia seguinte já tem o peixe, êle investe. Isto é, êle passa o dia fazendo caniços. No outro dia, quando vai pescar, apanha agora 3 peixes. Guarda 2. E passa dois dias sem trabalhar. Ou então fabrica uma rêde. Quando vai pescar, agora de rêde, êle pesca dez peixes. Então, trabalha menos e produz um barco. O caniço, a rêde, o barco são o capital. Isso êle tira de uma sobra da produção. Hoje chamaríamos isso de fábrica, máquinas...

CAPACIDADE EMPRESARIAL: tem dois aspectos.

No Capitalismo é a capacidade de explorar e de explorar bem os fatôres da produção, inclusive a mão de obra. Modernamente ela se utiliza da psicologia industrial(*), através da qual consegue manter uma harmonia dentro da exploração, consegue utilizar o máximo a mão de obra, consegue pagar o menor salário, que dê o máximo do lucro, sem matar o operário. Na economia socialista pode também ser a capacidade técnica da produção. Capacidade de administrar a [illegible]

[illegible], ou MATÉRIA PRIMA: é tudo o que pertence à [illegible] da [illegible], a uma nação, por exemplo: ferro, [illegible]

01L8R02

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/14

CÓPIA

trôlos, terras... Mas no capitalismo esta nação pertence a determinado grupo. Exemplo: a propriedade brasileira, pertence praticamente a uma pequena parte da população. A natureza, apesar de pertencer a tôda a comunidade, nos países capitalistas, é apropriada por aquêles que também têm o Capital e que tem a Capacidade empresarial.

TRABALHO: mão de obra humana.

RESUMINDO: o fator 1 (Capital, capacidade empresarial, natureza ou matéria prima): pertence às elites.

o fator 2 (trabalho): faz de conta que pertence aos operários.

b) MAIS-VALIA

Tomemos um exemplo: para haver produção, os fatôres entram, em números convencionais(*), na seguinte proporção:

operário empresário: 2%
operários assalariados: 60%
capital: 18%
matéria prima: 20%

No momento de se colocar em dinheiro esta proporção, a parte correspondente aos operários assalariados só recebe 40%. Em vez de pagar os 60% aos operários, a emprêsa paga só 40%. Esta diferença de 20% se considera a "mais-valia". É aquilo a mais que o operário produziu e não recebeu. É o que o empresário se apropriou.

Dito de outra maneira:

"Suponhamos que a quantidade média diária de artigos de primeira necessidade, necessários à vida de um operário, exija seis horas de trabalho médio para a sua produção. Suponhamos, além disso que estas 6 horas de trabalho médio se materializem em dinheiro à Nr$ 5,00. Nestas condições, Nr$ 5,00 seriam o preço, ou a expressão em dinheiro, do valor

01L8R02

CONFIDENCIAL

APTO 08.5.5.1-26/15
CÓPIA

diário da fôrça de trabalho dêste homem. Se trabalhasse 6 horas diárias, êle produziria diàriamente, um valor que bastaria para se manter como operário. -

Mas êle é operário assalariado. Portanto, êle precisa vender a sua fôrça de trabalho a um patrão. Se a vende por Cr$ 5,00 por dia ou por Cr$ 30,00 semanais, vende-a pelo seu valor. Suponhamos que se trata de um sapateiro. Trabalhando 6 horas por dia, êle vai acrescentar (incorporar) ao couro, diàriamente, um valor de Cr$ 5,00. Êste valor, diàriamente acrescentado por êle, representaria um equivalente exato do salário, ou o preço da sua fôrça de trabalho que recebe cada dia. Neste caso não iria nada ao patrão nenhuma mais-valia, ou sôbre produto algum. Mas isto não ocorre. Ao comprar a fôrça de trabalho do operário e pagá-la pelo seu valor, o patrão adquire o direito de consumí-la, de obrigá-lo a trabalhar 8 horas.

O operário cria, então, em 6 horas (tempo de trabalho "necessário") um produto que basta para mantê-lo. Durante as duas horas restantes (tempo de trabalho "suplementar(?)" produz um "sôbre-produto" não pago pelo patrão, que é a "mais-valia".

O que fêz com que o couro aumentasse de valor? Foi o trabalho do operário e do patrão (se é que êste último trabalha: certamente nas grandes emprêsas não mais). Logo, o produto deveria ser igualmente de todos. Mas, no sistema capitalista fica do patrão, que investe novamente parte desta sobra, como já vimos e assim sucessivamente consegue novos lucros.

E a MATÉRIA PRIMA, ou a Natureza (terras, ferro, couros, petróleo, madeiras...)? O patrão compra com a sobra do dinheiro que não pagou ao operário, com a mais-valia. A matéria prima pertence de direito, portanto, a todos, a tôda a

01L-8R02

CONFIDENCIAL

Arto 03.5.5.1-26/16

CÓPIA

comunidade. Vejam, do ponto de vista do Plano de Deus: a destinação universal dos bens, isto é, os bens devem estar a serviço de todos!

Da mesma forma o CAPITAL. Ele é fruto do acúmulo da mais-valia. É a soma do que foi sucessivamente tirado do dinheiro que os operários deveriam ganhar, ou que deveria passar para a comunidade investir novamente. Tirado pelo atual empresário, ou pelo seu antecessor(*), transmitido por herança.

Portanto, visto assim, a mais-valia não são apenas os 20%, ou as 2 horas de sobre-trabalho, mas os 20% mais os 20% da matéria prima e mais os 10% do Capital.

c) Lucro

O lucro, hoje, é considerado como sendo a diferença entre o preço da venda e o preço do custo. Assim: LUCRO: VENDA - CUSTO. Digamos que o sapato custe NCz$ 7,00 e é vendido a NCz$ 15,00. Diz-se que o lucro, então, é de NCz$ 8,00. Suponhamos que a fábrica vende diretamente ao consumidor do sapato, para simplificar, sem considerar o que tiram os intermediários comerciantes.

Evidentemente, neste custo a parte referente aos salários é colocada só o que é pago aos operários (isto quando não colocam mais do que realmente pagam). É claro que o empresário não considera a mais-valia, isto é, aquelas 20%, ou aquelas duas horas de sobre-trabalho que ele não paga aos operários, ou que ele tira dos operários.

d) Herança

Em nenhum país socialista existe a herança. Ela é uma instituição tipicamente capitalista. Não há argumentos que provem a legitimidade da herança. É mais do sistema

01L8R02

CONFIDENCIAL

APTO 03.5.5.1-26/17

CONFIDENCIAL

CÓPIA

capitalista. Não há sentido algum porque o pai quer dar herança para os filhos, no sistema econômico em que o Estado oferece escola, trabalho, etc... Para todos. Não há como ter êste tipo de preocupação pelo futuro dos filhos!

Porque a herança é importante no Capitalismo?

1º - Porque as elites(*) empresariais, embora admitam o Estado, evidentemente, são contrárias a que os bens de produção se concentrem no poder do Estado, porque a iniciativa privada teria cada vez menos lucros e menos possibilidade de comandar a economia.

2º - Porque, dentro da economia capitalista, é fundamental que haja uma grande concentração de capital(*). Isso é uma das condições fundamentais para que a própria economia funcione. Embora esta mesma concentração de rendas (fruto do acúmulo dos lucros) seja o que é o grande problema da economia capitalista: a dificuldade de colocação dos produtos no mercado.

Desemprêgo

O desemprêgo é uma conseqüência necessária do sistema capitalista. Só havendo mais oferta de mão de obra (isto é, empregados) do que procura (isto é, empregos), é que os empresários podem garantir a exploração da mão de obra.

Tomemos um exemplo: numa firma existem 100 empregados. Todos ganham o salário mínimo. Se não existisse gente desempregada, os empregados poderiam exigir aumento de salário, inclusive, sob ameaça de pararem o serviço, e o empresário teria que atendem. Mas, havendo desemprêgo,

01C 8R01

01L 8R02

APTD 03.5.5.1-26/18

CONFIDENCIAL

CÓPIA

Ele despede os que não querem se sujeitar (o Meio e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço facilita enormemente isso...).

Contudo, não é bom que êste número seja grande, porque o desempregado deixa de ser um a mais que não pode comprar as coisas. Diminui as possibilidades do mercado(?), que é o que regula e determina a produção no sistema capitalista.

2º Desenvolvimento do capitalismo

Departamento I e Departamento II

Na economia temos dois setores: bens de consumo e bens de produção. Bens de consumo são: roupas, cadeiras, sapatos, automóveis, cigarros, perfumes, etc... Bens de produção, ou de capital são: caminhões, tratores, fábricas, etc.

Podemos, na economia, dividi-los em dois Departamentos aquêle departamento que produz máquinas e aquêle Departamento que produz coisas para serem consumidas. O primeiro: departamento I - e o segundo departamento II.

No modêlo clássico do desenvolvimento ocorre o seguinte (alguns países escapam a isso):

a) Crescimento autônomo(*): Desenvolvimento das indústrias de bens de capital. Bens que produzem outros bens. O desenvolvimento começa, quando se começa a produzir bens de capital. A claro, historicamente, começou-se a produzir bens de consumo, mas ainda não podíamos falar em desenvolvimento. Como ocorre: no Brasil e na Inglaterra.

01L8R02

APTO 03.5.5.1-26/19

CONFIDENCIAL

CÓPIA

[illegible], logo em seguida, temos o desenvolvimento do Departamento I: a produção de equipamentos(?) que vão produzir outros equipamentos. É o que chamamos crescimento autônomo do Departamento I.

Quem é que compra equipamentos? São os empresários. Logo, se pode produzir equipamentos, sem pagar muito aos operários, pois não são êles que compram e não há então problema de mercado.

Então a economia se desenvolve durante muito tempo, mesmo pagando magramente aos operários, produzindo bens para os outros empresários.

b) Crescimento derivado próprio: Começam-se a produzir, por exemplo, tornos para produzir outros tornos menores. Máquinas maiores, para produzir máquinas menores.

c) Crescimento derivado do Departamento II: A economia tem que produzir para consumir, pois não pode sempre produzir. Surge então a necessidade de desenvolver o Departamento II, ou seja, aquelas indústrias que vão produzir bens de consumo.

No primeiro momento - maior concentração de rendas, é tôda uma etapa em que se exclui o mercado. Tôdas as economias capitalistas, neste período, excluem o mercado. E, pelo próprio tipo de investimento, é uma economia que concentra as rendas. Ora, no fim dêste processo, essa economia depende daqueles setores que vão produzir bens de consumo.

01L8R02

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/20

CÓPIA

Mas, de que dependem os setores que vão produzir bens de consumo? Dependem do mercado, isto é, é preciso que as pessoas possam comprar êstes bens. O mercado é o primeiro obstáculo(*) ao desenvolvimento da economia capitalista, pois ela paga pouco aos operários, e êstes não podem comprar o que é produzido.

No Brasil

No Brasil aconteceu um pouco diferente. No Brasil o desenvolvimento da indústria se fêz, produzindo para uma elite que não podia mais importar(*) seus produtos. Com a crise do café, em 1929, o Brasil ficou sem dólares para importar. E como não podia mais importar, teve que produzir para sua elite. Todo o desenvolvimento brasileiro sempre visou a elite. E êle encontrou obstáculo, quando esta elite estêve abastecida(*): o obstáculo da falta de mercado. Como 90% da população não ganha, pràticamente, não há mercado para colocar os produtos. Isto desde 1960, que é a data em que começa a crise da economia brasileira. Desde lá o mercado está suprido(*). O processo de substituição de importação acabou. Aqui surge, de forma clássica, a impossibilidade de mercado.

3ª OPÇÕES(*)

Então surgem as seguintes opções da economia capitalista. As rendas estão concentradas. Portanto, não há mercado.

1ª opção: Aumentar os salários? Seria solução?

01L8R02

CONFIDENCIAL

APTO 03.5 S.1 - 26/21

CÓPIA

Mas diminui o lucro. E, diminuindo o lucro, o que ocorre? Desestimula a economia. Não havendo lucro, não há interêsse para poupar ou investir. Dentro da economia capitalista quem investe não é o Estado, mas a iniciativa particular. Para o Estado é fundamental diminuir o lucro, para aumentar a economia. Mas um indivíduo não pensa assim. Êle não tem nenhum interêsse em desenvolver a economia. Por mais aberto que seja o empresário. Se há distribuição de rendas há diminuição do lucro, há desestímulo(?) para continuar a investir. A economia pára.

Há pouco um empresário foi convidado a tomar parte numa emprêsa, cujo lucro seria de 120 milhões de cruzeiros velhos. Mas, como havia alguns problemas, êle não aceitou, porque o lucro era pouco. Eram 120 milhões de cruzeiros velhos. E era um setor que se emprega muita mão de obra e o salário baixo! Êle, por acaso, perguntou se poderia oferecer mercado de trabalho para os 50 mil desempregados a mais que cada ano há no Rio Grande do Sul?

Não dá, portanto, para diminuir os lucros. Esta primeira opção não dá.

2ª opção: Distribuir as rendas, através da tecnação de impostos pelo Estado? Transferir as rendas, pela intervenção do Estado?

Não será nunca o suficiente, a não ser, planificando (*) toda a economia, com o que deixaria de ser capitalista. Mesmo, porque no atual sistema Estado-elites econômicas(*) se confundem e estas não vão permitir isso.

01L8R02

APTD 03.5.5.1-26/22

CONFIDENCIAL

CÓPIA

Uma distribuição e, portanto, uma diminuição de lucros, mesmo feita desta forma, desestimularia a economia, que tem no lucro o seu motor essencial. -

3ª opção: Imperialismo(*) econômico. Colonialismo. Investir nas colônias. É a opção americana. É à custa de lo que as economias desenvolvidas capitalistas mantém a sua taxa de crescimento. À custa do crescente subdesenvolvimento dos subdesenvolvidos. Haverá opção para outros países nesta direção? Dificilmente: os países imperialistas já se dividiram entre si as colônias! A não ser espurrando fora outros!

4ª opção: Imperialismo de guerra. Produzindo para a guerra produtos que vão ser utilizados na guerra: bombas, metralhadoras, aviões, etc... Aí está uma das grandes opções da economia capitalista hoje. Só pensar no Vietnã.

Dentro disso, vale destacar o que recentemente o Jornal da Bolsa de Nova York, transcrito no Correio do Povo de Pôrto Alegre, disse recentemente: se a economia americana aumentar a guerra em tôrno de 2 a 3%, isto é, o consumo de guerra, de produtos usados na guerra, nós estaremos no auge da maior exportação até hoje realizada. No entanto, se a guerra passar de 2 a 3%, começarão a surgir problemas no balanço dos pagamentos. E realmente aconteceu. Começaram a surgir problemas em tôrno da segunda hipótese, pois a guerra passou de 2 a 3%.

01L8R02

CIE

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/23

CÓPIA

A economia de guerra tem sido uma forma excepcional (*) de contornar a médio prazo o grande problema de carência(*) de consumo, nas economias de alta concentração de rendas.

A economia de guerra hoje é uma das razões porque a paz é tão difícil. É uma das formas de manter a economia americana em extremo crescimento, quando populações negras cada vez consomem menos. Esta é a alternativa(*) do Capitalismo hoje. Esse é o tipo de alternativa mais forte do que as anteriores, de colônias, etc... A economia de guerra tem sido modernamente a forma mais esperta das economias, que têm saturação(*) de mercado interno, com má distribuição das rendas, aumentar o seu consumo de produtos e permanecerem com suas altas taxas de lucro.

É difícil determinar que a porcentagem da indústria americana que depende da guerra. Desde a produção do aço (o maior consumidor do aço é a indústria de guerra), até o consumo de aparelhos eletrônicos... Tôda a economia americana pràticamente depende disso. Não dá para dizer 70%, 50%, etc... O maior consumidor de todos os setores industriais é o setor de guerra. Tanto é que os EE.UU. declararam que os estados subdesenvolvidos gastavam muito em armamento, em armamento contra a guerrilha, etc...

Aconteceu que, recentemente, um país da América Latina resolveu importar aviões a jato. Em vez de importá-los dos EE.UU., importou aviões Mirage da França. O [illegible]

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CCIE

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/24

CÓPIA

rêmo americano imediatamente decretou congelamento(*) de todo o auxílio externo para quem não importasse aviões americanos. — Vocês vêem, por aí, que a indústria americana, apesar da guerra do Vietnam, ainda tem capacidade ociosa(*) precisa exportar aviões para os países subdesenvolvidos.

O que vai acontecer à indústria dos EE.UU., se terminar a guerra do Vietnam? - Transformar a economia americana numa economia de distribuição de rendas, de distribuição de bens de consumo? - Mas esta opção se choca com o problema do mercado. - Até agora conseguiram fazê-lo, em grande parte, através da exploração dos países subdesenvolvidos. - Além disso, êle tem grandes problemas em transformar suas indústrias de economia de guerra em indústrias de bens de consumo. - Outra opção: arrumar outra guerra.

Não será o imperialismo, neste momento, para nós no Brasil, o maior inimigo? Procurem conhecer os dados sôbre isto.

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO CAPITALISMO:

1º Propriedade privada dos instrumentos de produção.

2º Sociedade de classes: dominação dos burguêses sôbre os proletários, ou da minoria sôbre a maioria.

3º Produção "anárquica"(*): para o "mercado".

4º Produção para dar lucro a uma elite.

5º Remuneração de acôrdo com a propriedade (ou vista do lucro).

01LBR02

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/25

CÓPIA

DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO

- Economia de subsistência - economia comercial - economia industrial capitalista.

- Mecanismo: lucro -> poupança -> investimentos -> produção (lucro...)

Departamento I - crescimento autônomo -> crescimento derivado próprio -> crescimento derivado Departamento II. | concentração rendas

Departamento II - Obstáculo - Mercado - | -Monopolização(?)

- Opções: Distribuição Y (Q - lucro) - Distribuição Y (Estado - transferência) - Imperialismo econômico - Imperialismo de guerra.

- Problemas: concentração de rendas - capacidade ociosa - má utilização de recursos.

01L8R02

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

CONFIDENCIAL

AFTO 03.5.5.1-26/26

CÓPIA

VOCABULÁRIO

Dinâmico: é algo que está em movimento. O contrário de estático, que quer dizer parado.

Mecanismo: engenho de funcionamento. Maneira de funcionar.

Mecanismo básico: mecanismo essencial.

Estímulo: incentivo.

Investir: vem de investir, isto é, colocar para produzir.

Psicologia: é o estudo das reações da pessoa, dos sentimentos, idéias, da maneira de ser de alguém.

Psicologia industrial: é o estudo das pessoas dentro de um trabalho industrial, dentro da produção industrial. Para conseguir que tenham melhor ambiente de trabalho e assim possam produzir mais. No sistema capitalista é usado para conseguir explorar mais inteligentemente os operários.

Convencionais: combinados. Número convencional, no texto: números combinados, mas com base, para entender o que é a mais-valia.

Suplementar: acrescentado. No texto: trabalho suplementar, quer dizer trabalho não necessário para viver.

Antecessor: o que veio antes.

Elite: minoria, pequeno grupo.

Concentração de capital, concentração de renda: acúmulo de dinheiro.

Mercado: é o conjunto de pessoas que produzem (vendem) e as

BIL 8R02

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/27

CÓPIA

que consomem (compram). É onde se vendem e se compram as coisas.

Autônomo: por si. Crescimento autônomo: crescimento por si, sem necessitar de outro.

Equipamentos: máquinas.

Obstáculo: dificuldade.

Importar: trazer de fora para dentro. Trazer de outro país ao nosso país. O contrário de exportar, que é levar de dentro para fora.

Abastecida: cheia.

Suprido: abastecido, cheio.

Soções: escolhas

Desestímulo: falta de estímulo. Falta de incentivo. Desestimular: tirar o incentivo.

Planificando: de planificar, isto é, planejar.

Elites econômicas: o pequeno grupo que é o dono dos instrumentos de produção, que é o dono do dinheiro.

Imperialismo: a dominação, ou exploração de um país sôbre o outro.

Excepcional: extraordinário.

Carência: falta

Alternativa: saída, solução.

Saturação: vem de saturado, que quer dizer cheio. Saturação do mercado: mercado cheio.

Congelamento: vem de congelar, que quer dizer esfriar. No [illegible] quer dizer: parar, acabar.

Capacidade ociosa: capacidade que não é aproveitada.

01L8RU2

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/28

CÓPIA

- 10

Anárquico: vem de anarquia. Sem ordem, confuso, sem planejamento.

Monopolização: vem de monopólio, de monopolizar. Monopolizar quer dizer concentrar, acumular, amontoar.

QUESTIONÁRIO:

1) O que é necessário para produzir alguma coisa, um sapato, por exemplo? Ou, quais são os fatôres de produção?

2) A quem pertencem os fatôres de produção no capitalismo? Você acha certo isto?

3) O que é a mais valia? O que o patrão faz com o trabalho do operário, no capitalismo?

4) O que é o lucro? Donde vem o lucro?

5) O que o patrão faz com o lucro?

6) Como é que funciona o capitalismo?

7) Por que você acha que existe herança no capitalismo?

8) O desemprêgo é necessário na economia capitalista? Sim? Não? Por que?

9) O que são bens de consumo e bens de produção?

10) Que bens se produzem no Departamento I e que bens se produzem no Departamento II?

11) O desenvolvimento começa a existir, quando se começa a produzir bens de consumo, ou bens de produção?

01L8R02

CONFIDENCIAL

APTD 03.S.S.1 - 26/29

CÓPIA

12) Qual é o grande obstáculo que encontra o capitalismo?

13) Qual o motivo que levou a se desenvolver a indústria no Brasil, em 1929? E para quem se produz lá para cá?

14) Quais são as opções que a economia capitalista tem diante da dificuldade da falta de mercado?

15) O que é imperialismo econômico? E o que é imperialismo de guerra?

16) Você acha que a guerra é uma necessidade para o capitalismo?

17) Você acha que o principal problema no Brasil é a dominação dos burgueses ou latifundiários, ou a dominação do imperialismo americano?

18) Quais são as 5 características principais do Capitalismo?

19) Como é que você liga a reflexão sobre o capitalismo - com o seu trabalho, com a luta que está desenvolvendo no seu meio?

OIC8J01

OIC8R02

CONFIDENCIAL

APTO 03.5.5.1-26/30

CÓPIA

ANEXO 3

SINAIS DOS TEMPOS - 2

" Não basta criticar, é preciso TRANSFORMAR O MUNDO "

01C8J01

01L8RU2

O DESENVOLVIMENTO DO SOCIALISMO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/31

CÓPIA

INTRODUÇÃO

"Sonho com o socialismo, assim como sonho com a integração da América Latina, pois, sòmente assim os países poderão chegar sòzinhos ao desenvolvimento. É o momento de libertarmos os escravos nacionais, da mesma forma que os Africanos foram libertados no 13 de maio e os brasileiros no 7 de setembro. A inconfidência mineira precisa ser completada". As palavras são de Padre Hélder Câmara, ditas numa entrevista coletiva em Belo Horizonte. E continua: "É realmente interessante observarmos o mito que estão tentando criar em tôrno do comunismo. Já estão tentando um costume culpar o comunismo por qualquer movimento que surge. Mas o fato mais grave não é o comunismo e sim a existência do país desenvolvido e do não desenvolvido, pois o primeiro domina o segundo. Isto é tão grave quando sabemos que na situação atual os pequenos não passam de satélites dos grandes e quando ocorre uma mudança, significa que apenas foi mudado o patrão". (Jornal do Brasil 29.9.1968).

Não é ao acaso que transcrevemos nesta introdução as palavras do Padre Hélder. Nossos cadernos querem servir simultâneamente para trazer dados científicos e temas para debate. E o socialismo é um tema de debate. É difícil falar em socialismo, sem que imediatamente se apresentem - talvez como defesa ideológica - as experiências históricas atuais do socialismo, procurando acentuar suas deficiências e êrros.

01L8R02

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/32

CÓPIA

Parece evidente para todos nós que a nova sociedade - que nós brasileiros buscamos deve ser fundamentalmente brasileira, dentro do nosso contexto de realidade de povo, de costumes, de tradição histórica, etc... E não importação de fora!

Queremos chamar também a atenção que a presente análise sôbre o desenvolvimento do socialismo, como a anterior, sôbre o desenvolvimento do capitalismo, é incompleta, porque focaliza apenas o aspecto econômico, a estrutura econômica, deixando de analisar os outros dois níveis igualmente importantes: da estrutura política e ideológica. Outros textos da série irão complementar a análise.

Por outro lado, nos parece também certo que a estrutura econômica é a base das outras estruturas, embora ela, em nosso caso brasileiro não possa ser modificada, sem a modificação da estrutura política.

Mas tudo isso, evidentemente, pode ser tema de debate e de divergência de opiniões. O importante é começar - êste debate.

01L8R02

DO EXÉRCITO

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/33

CÓPIA

INTRODUÇÃO

"Sonho com o socialismo, assim como sonho com a integração da América Latina, pois, sòmente assim os países poderão chegar sòzinhos ao desenvolvimento. É o momento de libertarmos os escravos nacionais, da mesma forma que os Africanos foram libertados no 13 de maio e os brasileiros no 7 de setembro. A inconfidência mineira precisa ser completada". As palavras são de Padre Hélder Câmara, ditas numa entrevista coletiva em Belo Horizonte. E continua: "É realmente interessante observarmos o mito que estão tentando criar em tôrno do comunismo. Já está se tornando um costume culpar o comunismo por qualquer movimento que surge. Mas o fato mais grave não é o comunismo e sim a existência do país desenvolvido e do não desenvolvido, pois o primeiro domina o segundo. Isto é tão grave quando sabemos que na situação atual os pequenos não passam de satélites dos grandes e quando ocorre uma mudança, significa que apenas foi mudado o patrão". (Jornal do Brasil 29.9.1968).

Não é ao acaso que transcrevemos nesta introdução as palavras do Padre Hélder. Nossos cadernos querem servir simultâneamente para trazer dados científicos e temas para debate. E o socialismo é um tema de debate. É difícil falar em socialismo, sem que imediatamente se apresentem - talvez como defesa ideológica - as experiências históricas atuais do socialismo, procurando acentuar suas deficiências e êrros.

01L8R02

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/34

CÓPIA

Parece evidente para todos nós que a nova sociedade que nós brasileiros buscamos deve ser fundamentalmente brasileira; dentro do nosso contexto de realidade do povo, de costumes, de tradição histórica, etc... E não importação de fora!

Queremos chamar também a atenção que a presente análise sobre o desenvolvimento do socialismo, como a anterior, sobre o desenvolvimento do capitalismo, é incompleta, porque focaliza apenas o aspecto econômico, a estrutura econômica, deixando de analisar os outros dois níveis igualmente importantes: da estrutura política e ideológica. Outros textos da série irão complementar a análise.

Por outro lado, nos parece tenha sido correto que a estrutura econômica é a base das outras estruturas, embora ela, em nosso caso brasileiro não possa ser modificada, sem a modificação da estrutura política.

Um tudo isso, evidentemente, pode ser tema de debate e de divergência de opiniões. O importante é começar esse debate.

BR02

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/35

CÓPIA

ra uma grande concentração de rendas nas mãos do Estado. Da mesma forma que no capitalismo gera uma grande concentração de rendas nas mãos dos empresários.

Mas chega o terceiro momento: há a dependência do mercado (isto acontece em qualquer economia, de qualquer sistema) - a indústria só pode continuar crescendo se o mercado continuar a existir. Ora, o mercado não existe. Está tudo concentrado nas mãos do Estado. Então, qual a opção, por exemplo, historicamente, na Rússia, que começa a ocorrer hoje?

Na Rússia hoje o Estado praticamente concentra a maioria das rendas do país. Mas a economia russa cada vez mais necessita do mercado consumidor. A Rússia só poderá continuar crescendo, se tiver mercado consumidor. Mas, para isto necessita distribuir as rendas. Distribuir as rendas significa diminuir o excedente social. E, neste caso, se diminui o excedente social, o Estado deixa de investir? Necessariamente não, pois o Estado não é um sujeito psíquico(?) que diz "se eu diminuir meus lucros não poderei viajar para o Ocidente". Então, na economia russa hoje, cada vez mais, há aumentos salariais, mais do que proporcionais aos aumentos de produção. Tendo em vista abrir aquilo que é o grande obstáculo(?), necessário, por natureza, das economias capitalistas, que é o problema do mercado.

As economias capitalistas ou entram na economia de guerra, ou se acabam.

A economia russa cresce hoje, na medida que está aumentando a produção de bens de consumo. O país que tem mais rádios depois dos EE.UU. é a Rússia. Mais cêdo ou mais tarde, daqui a uns anos; 2 ou 3 anos, a Rússia será o

DILBR02

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/36

CÓPIA

Pag. 5

ALGUMAS QUESTÕES

1ª - Por que pode haver distribuição de rendas para haver mercado, no sistema socialista e não pode no sistema capitalista?

Numa economia capitalista o empresário não pode distribuir os lucros, porque senão êle perde o estímulo para investir. Se os lucros diminuem, êle não tem vantagem em continuar investindo. Na economia socialista diminui o excedente social. Mas o Estado não é um indivíduo psicológico, como falamos, que fôsse dizer assim: "bah! Êste ano vou ter que viajar menos para o Ocidente. Ganhei um pouquinho menos!" Ganhar menos é fundamental para que o sistema socialista se desenvolva, mas um empresário individualmente não pensa assim.

Num país capitalista, EE.UU., por exemplo, se tenta taxar com impostos êstes lucros, para distribuir as rendas. Mas nunca é suficiente para que a economia capitalista consiga sair do círculo vicioso da concentração de rendas. O govêrno e as elites são a mesma coisa! é claro.

Nos países socialistas há opção, como vimos já repetidamente: a distribuição de rendas. O que não acontece com os capitalistas, a não ser a guerra, que não parece a melhor opção...

2ª - Qual o móvel(*) no sistema socialista? Vimos que no sistema capitalista o móvel é o lucro. No socialismo é o bem-estar social de todos. É o atendimento das necessidades da comunidade, para colocá-la numa situa

Tímeo pinho! (n. mínimo opção)

01L8R02

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

CONFIDENCIAL

APTO 03.5.5.1-26/37

CÓPIA

ção econômica mais ou menos igual.

3a) - E a questão dos salários, no sistema socialista? Um técnico, por exemplo, que no sistema capitalista ganhava 800 cruzeiros novos, poderá de repente passar a ganhar 400 na sociedade socialista?

É bem simples: ou trabalha para a comunidade, ou então sai de Cuba para os EE.UU. Não há razão para que um engenheiro ganhe 12 salários mínimos e um operário ganhe apenas um salário mínimo. Não há razão econômica, política, social ou ideológica(?) para isto. Se um engenheiro tem uma formação maior foi porque o Estado lhe deu, a comunidade lhe deu. O fato é que todos recebem um salário razoável e suficiente.

Evidente que para isto é necessária uma transformação da mentalidade, uma transformação ideológica. Não basta uma simples substituição de estruturas. É o esforço da China atual, com a revolução cultural.

Por outro lado, nenhuma sociedade socialista é uma sociedade de anjos. Ela é uma sociedade mais perfeita que a capitalista, porque nesta última a exploração e a dominação são institucionalizadas, isto é, vêm da sua estrutura econômica, ou seja, da propriedade privada dos bens de produção. Mas a sociedade socialista terá suas imperfeições e ela deverá continuamente se ultrapassar e aperfeiçoar.

4a) - Mas, e a liberdade? Bem. Em primeiro lugar no socialismo se negará a liberdade de explorar o outro, para ganhar 50, 100 e 1000 vêzes mais que o outro. "A liberdade do capitalismo é a da raposa livre num galinheiro livre: a raposa tem a liberdade de comer e as galinhas têm a liberdade de serem comidas"...

01L8R02

01L8R02

CONFIDENCIAL

APTO 03.5.5.1-26/38

CÓPIA

"...o conceito burguês de liberdade significa a liberdade de ser rico, para uns poucos e a liberdade de ser infeliz e miserável para a maioria do povo..."

A liberdade dos trabalhadores só será possível num sistema econômico em que todos sejam donos dos meios de produção e onde, então, através da planificação democrática da produção, se procura atender às necessidades de todos. As injustiças que se cometem nas revoluções socialistas dificilmente podem ser comparadas com as que se perpetuam(*) no Capitalismo...

5º - E Deus, tem lugar numa sociedade socialista? Historicamente, pela ausência dos que crêem em Deus e o comprometimento destes com as sociedades capitalistas, as sociedades socialistas foram construídas por ateus e materialistas. Mas Deus encontra mais lugar na sociedade socialista, porque nela se realiza muito mais de perto o ideal do Evangelho que no Capitalismo (Carta dos 17 Bispos do 3º Mundo nº 14). Embora, o Evangelho não se identifique com nenhum sistema econômico ou, embora, nenhum sistema econômico consiga atingir totalmente o ideal evangélico. Por isso não poderá haver um socialismo cristão (em outro documento falaremos mais disso).

É preciso distinguir cuidadosamente o socialismo como concepção do mundo(*), do socialismo como sistema econômico: "... cumpre não identificar falsas idéias filosóficas(*) - sôbre a natureza, a origem e fim do universo e do homem com movimentos históricos de finalidade econômica social e cultural ou política, embora tais movimentos encontrem nestas idéias filosóficas a sua origem e inspiração. A doutrina, u

01L8R02

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/39

CÓPIA

na vez formulada, é aquilo que é, uma um movimento, marcado como está em situações históricas, em contínuo devir(*); não poderá deixar de dles sofrer o influxo(*) e, portanto, suscetível(*) de alterações profundas. De resto, quem ousará negar que nesses movimentos, na medida em que concordam com as nossas normas de reta razão e interpretam as justas aspirações humanas, não possa haver elementos positivos, dignos de aprovação" (João 23 - Pacem in terris).

6a - O Cristão e o socialismo: "Não existe hoje outra alternativa para o capitalismo (lê) do socialismo".

Para definir a atitude dos cristãos frente ao socialismo, tomamos a êste em seu significado mais amplo, ainda que concretizado no socialismo verdadeiramente científico e não no utópico (quer dizer impossível de ser realizado). Êste último se distingue pelo excesso de boa vontade, porém, está longe de uma análise objetiva, séria e científica das causas que engendram (que produzem) e estruturam capitalista e dos métodos válidos para substituí-la por outra verdadeiramente socialista, ou seja, onde a exploração se torne "estruturalmente" impossível. A Igreja Católica no Documento A Igreja no Mundo de Hoje tomou claramente posição a favor desta via (via-caminho) científica para o socialismo: "O desenvolvimento econômico deve permanecer sob o controle do homem e não pode ser abandonado ao arbítrio de poucas pessoas somente, ou de grupos economicamente muito poderosos, nem só da comunidade política, nem de algumas nações mais ricas. Ao contrário, é preciso que em qualquer nível o maior número de pessoas, e quando se trata das relações internacionais, tôdas as nações participem ativamente da direção da economia" (nº 65).

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/40

CÓPIA

Naturalmente a Igreja não propõe uma solução técnica que leve a esse objetivo. Ao contrário, deixa livre o caminho para que os homens encontrem os meios aptos para socializar a estrutura econômica-política. Ou seja, a Igreja não propõe uma "via católica do socialismo": pela primeira vez em sua história moderna, renuncia a criar o "tipo cristão", correspondente ao tipo humano usual na sociedade contemporânea. Em outras palavras, quando em dito ainda não afastada a Igreja se reconciliou com a democracia, sacou da manga sua própria democracia, a "democracia cristã". O Concílio Vaticano II é um grande passo à frente: a Igreja, voltando a seus princípios, se reconcilia sem dúvida com o socialismo, porém, renuncia abertamente a criar seu próprio socialismo, um "socialismo cristão".

Por conseguinte, a posição da Igreja como tal frente ao socialismo é de claro estímulo aos cristãos para que êles criem junto com os outros homens o caminho mais eficaz para a superação dessa estrutura de "exploração institucionalizada", que é o capitalismo... Qual será, então, a contribuição específica da Igreja à construção revolucionária do socialismo? Fundamentalmente sua tarefa se reduz a dar testemunho, através de seus fiéis, de uma ética (ética=moral) e de uma mística de fraternidade universal e de amor ao próximo, que condicionará muito positivamente a prática socializante". (De "O Cristão e a Revolução" de Gonzales Ruiz, perito do Concílio Vaticano II, convidado pelos bispos da Holanda. Transcrito da revista Missão Operária, nº 4, páginas 7 e 8).

01L8RU2

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/41

CÓPIA

7ª - Socialismo e socialismo: É importante notar que há países socialistas e países socialistas. Principalmente do ponto de vista da participação ou não das massas, do povo. Neste sentido costuma-se distinguir por exemplo o socialismo da Rússia e da China.

Na Rússia: 1ª não há participação da massa nas decisões. Quem as toma é a burocracia, isto é, os dirigentes do Partido e do Govêrno. Há, portanto, uma dominação dêstes burocratas. 2ª - Estes dirigentes ganham salários muito elevados. 3ª - Os investimentos são feitos onde os burocratas acham que devem fazê-los, etc... Por isso que também se chama o socialismo da Rússia e de outros países satélites, de Capitalismo do Estado. Os donos do Estado dominam o povo, como no Capitalismo os donos dos instrumentos de produção o dominam.

Na China: Historicamente, se sabe que Mao Tse-tung apelou sempre à massa. Desde a elaboração dos planos econômicos, até à crítica de filmes e livros e de seus autores, que apareciam, criticando, ainda que muito de leve, o sistema. Em vez dos dirigentes julgarem os intelectuais, quem os julgava era a massa: crítica de massas. (Ver CHINA, no Ano 2001 de Han Suyin - Zahar Editôres).

8ª - Socialismo e comunismo: Para os marxistas(*) o socialismo é a etapa de passagem para o comunismo. As duas características principais que os distinguem são, segundo êles:

01E8R02

CONFIDENCIAL

APTO 03.5.5.1-26/42

CÓPIA

13

DIFERENÇA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO

CAPITALISMO	SOCIALISMO
1ª Propriedade privada dos instrumentos de produção	1ª Propriedade coletiva dos instrumentos de produção.
2ª Sociedade de classes: dominação dos burguêses sôbre os proletários. Da minoria sôbre a maioria. Dominação econômica, política e ideológica.	2ª Segundo os marxistas, ainda sociedade de classes: dominação dos proletários sôbre os burguêses. Da maioria sôbre a minoria. Dominação ideológica principalmente.
3ª Produção anárquica: para o "mercado"	3ª Produção planificada e calculada.
4ª Produção para dar lucro para uma elite	4ª Produção para as necessidades de todos.
5ª Remuneração de acôrdo com a propriedade (em vista do lucro).	5ª Remuneração de acôrdo com o trabalho.

DIFERENÇA DO SOCIALISMO E DO COMUNISMO

Segundo os marxistas se dá no 2º e 5º ponto. No 2º: o comunismo é uma sociedade sem classes. No 5º: no comunismo é de acôrdo com as necessidades.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
SCIE

CONFIDENCIAL

APTO 03.5.5.1-26/43

CÓPIA

QUESTIONÁRIO:

1) Como é que funciona o socialismo?
2) Qual é a diferença entre o mecanismo do capitalismo e o mecanismo do socialismo?
3) Como é que o socialismo resolve o problema da falta de mercado? E o socialismo russo, concretamente, como o resolveu?
4) O que incentiva o patrão capitalista a produzir? Qual é o incentivo no socialismo?
5) Você acha que os técnicos devem ganhar salários mais altos que os operários? Sim? Não? Por que?
6) Você acha que basta transformar as estruturas, ou é preciso também transformar as pessoas? Por que?
7) A sociedade socialista é uma sociedade perfeita, ou não? Por que? Será possível uma sociedade perfeita, ou não? Por que?
8) Como é que é a liberdade no capitalismo e como é que poderá ficar no socialismo?
9) A sociedade socialista é necessàriamente atéia e materialista? De quem dependeu historicamente isto?
10) Existe só um socialismo, ou existem diferentes socialismos?
11) Como é que poderia se chamar hoje o socialismo da Rússia? Por que? E qual é, por exemplo, uma diferença básica entre o socialismo da Rússia e da China?
12) Quais são os 5 pontos que diferenciam o socialismo do capitalismo? E quais os 2 pontos que, segundo os marxistas, diferenciariam o comunismo do socialismo?

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5. 1-26/44

COPIA

13) Qual a posição do cristão e da Igreja frente ao socialismo?

14) Você acharia certo copiarmos para o Brasil, simplesmente, um tipo de sociedade, que existe em outros países? Sim? Não? Por que?

15) Em que você acha que a reflexão sôbre o socialismo ajudou no trabalho que está realizando no seu meio? Ou não ajudou?

16) Quais os problemas que ainda ficaram depois de conhecer melhor o desenvolvimento do capitalismo e o desenvolvimento do socialismo?

01L8RU2

ERIO DO EXERCITO
ICIE

APTD 03,5,5.1-26/45

SECRETO

AVISO Nº 764/CISEx RIO DE JANEIRO, GUANABARA,

EM 17 DE Setembro DE 1969.

Senhor Ministro

Tenho a honra de remeter a V Exa, nos têrmos do ATO COMPLEMENTAR Nº 39, de 20 de dezembro de 1968, o processo anexo, referente a MÁRIO OSÓRIO MARQUES (FREI MATHIAS) - Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de IJUÍ/Estado do Rio Grande do Sul, sendo de parecer que podem ser aplicadas ao indiciado as penas previstas no ítem I do artigo 1º, daquêle Ato, bem como as sanções estabelecidas no parágrafo 1º do artigo 1º do ATO INSTITUCIONAL Nº 10, de 16 de maio de 1969, tudo sem prejuízo de outra ação penal de que fôr passível.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V Exa os protestos de elevada consideração e aprêço.

A. de Aguiar Fleury

Exmº Sr
Dr TARSO DE MORAIS DUTRA
MD Ministro de Estado da Educação e Cultura.

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/46

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comissão de Investigação Sumária do Exército

INDICIADO: MARIO OSÓRIO MARQUES

FREI MATHIAS

AUTUAÇÃO

Aos 5 *dias do mês de* maio *do ano de* 1969, *nesta cidade* do RIO DE JANEIRO - Estado da Guanabara, *autuo* Of 258-D2, Gab Min Ex e docs fls 5 às fls 55 *e mais documentos que a êste junto e me foram entregues pelo* Sr Cel SECRETÁRIO DA CISEx, *do que, para constar, lavro êste têrmo.*

Eu, OSCAR DA SILVA - Major 1G-439.212, *servindo de Escrivão, que o escrevi e subscrevo.*

OSCAR DA SILVA - Major Escrivão.-

CISEx 00789

RETO

APTD 03.5.5.1-26/47

fls 2

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA DO EXÉRCITO (CISEx)

PROCESSO Nº CISEx 0789 - DE 29 / ABRIL / 19 69

Q U A L I F I C A Ç Ã O

I N D I C I A D O:

- NOME: MÁRIO OSÓRIO MARQUES
- NOME RELIGIOSO: FREI MATHIAS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA.
- FILIAÇÃO: Francisco Osório Marques e Maria Ignácia R. Marques
- DATA DO NASCIMENTO: 22 de janeiro de 1925
- NACIONALIDADE: Brasileira
- NATURALIDADE: São Francisco de Paula/RS
- ESTADO CIVIL:
- RESIDÊNCIA: Ijuí/RS
- PROFISSÃO: Sacerdote Católico (Ordem dos Franciscanos).
- OUTRAS ATIVIDADES: Exerce as funções de Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de IJUÍ/RS (FAFI).
- OBSERVAÇÕES: Não foi sancionado pelo AI-5, até a presente data.

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/48

CONFIDENCIAL SECRETO

CISEx
00789

MINISTÉRIO DA GUERRA

GABINETE DO MINISTRO

OFÍCIO nr 258 D2

Rio de Janeiro, Guanabara
Em 24 de Abril de 1969
Do Chefe do Gabinete do Ministro do Exército
Ao Senhor Presidente da C I S Ex

AUTUE-SE E DISTRIBUA-SE AO RELATOR.

Rio-GB, 5 de maio de 1969

Gen Syseno Sarmento
GEN PRESIDENTE DA CISEX

Assunto: Remessa de documentação (F A Z)

Anexo: Documentação com 103 fôlhas.(Prot Sec 446 de 17 Abr 69 - GME)

Incumbiu-me o Senhor Ministro de remeter a VEx a documentação anexa, referente ao Frei MATHIAS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijui/RS, solicitando que essa Comissão proponha as medidas que o caso requer.

Gen Arnaldo Calderari
Gen Bda ARNALDO JOSÉ LUIZ CALDERARI
Chefe do Gabinete

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CISEx
000814 29 ABR 69
PROTOCOLO

CONFIDENCIAL SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
446
17 ABR 69
PROTOCOLO
SECRETO

SECRETO

APTO 03.5.5.1-26/69

CISEx
00789

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
QUARTEL GENERAL
E M - 2ª SEÇÃO

Pôrto Alegre, RS, 14 Abr 69

Ofício nº 51 E2

Do Cmt III Ex

Ao Exmº Sr Ministro do Exército

Assunto: Faculdade de Filosofia de IJUI/RS - Frei MATHIAS

Referência: Rd nº 50-D2/Circ de 10 Fev 69

Anexo: 1 (uma) Ficha Informativa em duas vias.

1. Em cumprimento à determinação constante do Rd nº 50-D2/Circ de 10 Fev 69, remeto a V Exª a Ficha Informativa de FREI MATHIAS, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de IJUI/RS (FAFI).

2. Êste Exército é de parecer que:

a. Seja instaurado Inquérito pelo Ministério de Educação e Cultura, com urgência, a fim de serem comprovadas e denunciadas à opinião pública as graves falsificações de ensino que ocorrem na FAFI.

b. Sejam adotadas medidas no sentido de obter o imediato afastamento de Frei MATHIAS, não só da FAFI como também da região.

c. Seja vedado a Frei MATHIAS o exercício de atividades relacionadas com o ensino.

3. Informo a V Exª que êste Exército não julga conveniente, de momento, a suspensão dos direitos políticos de Frei MATHIAS pois, além de não constituir punição efetiva para o citado religioso, iria transformá-lo em mártir, facilitando o proselitismo e mobilizando o clero contra a Revolução.

Gen Ex Alvaro Alves da Silva Braga

GEN EX ALVARO ALVES DA SILVA BRAGA
CMT III EX

Cmt III Ex

SECRETO

CONFIDENCIAL
SECRETO

APTD 03.5.5.1-36/80

CISEx
00789

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
QUARTEL GENERAL
E M G - 2ª SEÇÃO

- F I C H A I N F O R M A T I V A -

1. DADOS

NOME: MÁRIO OSÓRIO MARQUES
NOME RELIGIOSO: FREI MATHIAS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA.
NACIONALIDADE: Brasileira
NATURALIDADE: SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS.
FILIAÇÃO: FRANCISCO OSÓRIO MARQUES e MARIA IGNÁCIA R. MARQUES.
NASCIMENTO: 22 Jan 1925
RESIDÊNCIA: IJUI/RS.
ENDEREÇO (CORRESPONDÊNCIA): Caixa Postal nº 201.
PROFISSÃO:-Sacerdote Católico (Ordem dos Franciscanos).
-Exerce as funções de Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de IJUÍ/RS (FAFI).

2. INTRODUÇÃO

- A cidade de IJUI/RS é, na região, um polo e um foco de concentração e irradiação de opinião pública. Por sua curta existência como comunidade e ter sido, desde sua origem até um passado recente uma comunidade isolada, o povo de IJUI é ingênuo e de boa fé, muito vulnerável à pregação demagógica.
Tem sede naquela cidade um grupo de religiosos "capuchinhos", pertencente à chamada "ALA PROGRESSISTA" da Igreja Católica, cuja atuação, durante nove anos, vem progressivamente aumentando as apreensões das autoridades responsáveis pela Segurança Interna.
O referido grupo é liderado por Frei MATHIAS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA (MÁRIO OSÓRIO MARQUES) - homem de grande capacidade de trabalho, auto-didata, conhecedor dos homens, enérgico e personalidade frustrada como sacerdote - que exerce as funções de Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de IJUI/RS.
A citada Faculdade é estabelecimento particular de ensino, possue departamentos em SANTO ÂNGELO e CRUZ ALTA/RS, cobra a anuidade de NCr$400,00 por aluno e recebe subsídios da companhia americana FORD e do Govêrno Federal através de bolsas de estudo.

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO

CONFIDENCIAL
SECRETO

SECRETO
CONFIDENCIAL

APTO 03.5.5.1-26/54

(CONTINUAÇÃO da FICHA INFORMATIVA DE MÁRIO OSÓRIO MARQUES) - fls 2 -

00789

Nesse ambiente atua o grupo liderado por Frei MATHIAS, cujas tendências não podem ser nem mesmo classificadas como comunistas; sua caracterização é de uma filosofia do caos, da destruição e da descrença em tudo. A maior parte da comunidade de IJUI se preocupa e teme a atuação dêsse grupo, porém seus líderes evitam opor-se a êle. As autoridades militares responsáveis pela Segurança Interna têm procurado, através de um trabalho de persuasão, contatos e Ação Psicológica, anular os efeitos da ação desenvolvida pelos "capuchinhos", evitando um choque frontal que proporcionaria o surgimento de religiosos "mártires" e facilitaria o proselitismo.

3. ATIVIDADES DE FREI MATHIAS

- O nominado é um dos mais destacados membros da denominada " ALA PROGRESSISTA" da Igreja Católica, na cidade de IJUI/RS, exercendo grande atividade não só na Faculdade que dirige, como também em diversas organizações comunitárias. É o líder do "GRUPO DE FREIS FRANCISCANOS" que atua na cidade e utiliza a FAFI (Faculdade de Filosofia de IJUI) para atender os interêsses dêsse grupo.
- Em 1963, colocou a FAFI ao lado da União Nacional de Estudantes (UNE) e patrocinou, com o auxílio de uma equipe desta organização, um "CENTRO POPULAR DE CULTURA".
- Em um debate público realizado entre os componentes dêsse "CENTRO" e membros da elite intelectual de IJUI, contrários aos desmandos vigentes, o nominado defendeu a circulação do jornal comunista " BRASIL URGENTE" ; editado no Estado de SÃO PAULO, e rogou bênçãos para o mesmo.
- Em 1963, a Direção da Escola Normal Sagrado Coração de Jesus, de IJUI, constituida por religiosas, proibiu a admissão dos Freis FRANCISCANOS daquela cidade, inclusive o nominado, no Quadro de Professôres do Educandário, por serem suas idéias consideradas perniciosas à formação das alunas.
  Essa proibição foi mantida até os dias atuais.
- Em 1963, no período de 27 Abr à 5 Mai, o nominado participou do 1º FESTIVAL GAUCHO DE CULTURA POPULAR", realizado na cidade de IJUI/RS, sob o patrocínio da UNE.
- Em 24 Set 965, o nominado realizou uma conferência na cidade de SANTA MARIA/RS versando sôbre o tema "CULTURA E UNIVERSIDADE", na qual deu seu conceito de cultura, dizendo dever ser a mesma universalizada e não sòmente ficar à mercê de elites que vivem "encasteladas" e que não ouvem o povo. Falando sôbre a Faculdade de Filosofia que dirige (FAFI), em IJUI/RS, informou que nela, "êles" têm ido ao povo, têm auscultado seus problemas, reunindo-se com lavradores, com agricultores etc, para, posteriormente, professôres e alunos debaterem o [illegible] foi apresentado.

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO

SECRETO

CONFIDENCIAL SECRETO

APTO 03.5.5.1-26/52

(CONTINUAÇÃO da FICHA INFORMATIVA de MÁRIO OSÓRIO MARQUES) -fls 2-

00789

- Respondendo sôbre o que entendia por povo, disse que, na verdadeira acepção da palavra, eram aqueles que viviam do trabalho braçal, do seu suor; aqueles que verdadeiramente sentiam na própria carne os dissabores da vida, a falta de alimento em sua mesa e as vestes para seus familiares.
- Trabalham como auxiliares diretos do marginado, atuando como seus "testas de ferro", as seguintes pessoas:
  - Professor ARGEMIRO BRUM que, entre outras funções, é o orientador do noticioso "PRESENÇA", órgão do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo, da FAFI, que prega a violência, a luta armada e idéias anti-revolucionárias. (Anexo: .. exemplares do panfleto "PRESENÇA".)
  - CÂNDIDO GRZIBOWSKY e sua espôsa LOURDES CARVALHO GRZIBOWSKY propagandistas de idéias marxistas, sendo que o marido já respondeu a um IPM.
  - JAIME CALLAI, estudante profissional, ativo propagandista de idéias marxistas, envolvido em pixamentos na cidade de IJUI.
  Obs. Está sendo providenciada a confecção das Fichas Informativas dos auxiliares de Frei MATHIAS acima citados, visando a propor sanções previstas no Ato Institucional nº 5.
  - Em Jan 1966, foi realizado um curso para cêrca de trinta agricultores e operários semi-analfabetos, com alojamento e alimentação por conta da FAFI, da qual o marginado era o Diretor.
  Êsse curso versou sôbre o tema "Introdução ao Mundo Moderno" e foi patrocinado pelo "INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE BASE", organização localizada em IJUI/RS e controlada pelo marginado.
  Após o término do curso, em entrevista com a imprensa falada, alunos que o frequentaram deram respostas "acadêmicas" sôbre o conceito e definição de capitalismo, bem como enunciaram com exatidão os seus defeitos.
  - Em 26 Mar 1966, o então Deputado Federal CESAR PRIETO, que teve seus direitos políticos suspensos e o mandato cassado, por Dec de 13 Out 66, publicado em DO de 14 Out 66, manteve uma "conversa informal" na FAFI, com os alunos, a convite do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo.
  - Em Nov 1966, um operário de nome GENIR JOSÉ BERTOLDO, detido no interior da firma IMASA em que trabalhava, quando distribuia panfletos subversivos, declarou ter ligações de amizade com vários freis franciscanos, sendo que entre êsses constava o nominado.
  Declarou ainda, o referido operário, que frequentou o "Curso de Introdução ao Mundo Moderno", citado em tópico acima.

cpia às fls 4 -

CONFIDENCIAL SECRETO

CONFIDENCIAL
COLSECRETO
- fls 4 -

APTD 03.5.5.1-26/83

(CONTINUAÇÃO da FICHA INFORMATIVA de MÁRIO OSÓRIO MARQUES)

00729

- Entre as inúmeras irregularidades havidas na Faculdade de Filosofia de IJUI, da qual o nominado é Diretor, constam as seguintes:
  - Os alunos ou candidatos a aluno, partidários das idéias preconizadas pelo nominado, são protegidos pela Direção do Educandário em suas vidas estudantis, sendo mesmo alguns dispensados de exames e trabalhos escolares, ou até da apresentação de diplomas necessários à matricula, após o vestibular, bem como a obtenção de emprêgo na administração da Faculdade ou no Quadro Docente.
  - Para aqueles não adeptos dessas mesmas idéias, existe a perseguição com reprovações propositais ou afastamentos de cargos de administração ou de ensino. O grau escolar é usado como instrumento de coação ideológica; há alunos que simulam identidade com o pensamento da Direção a fim de terem facilitados seus cursos.
  - Como a FAFI possuia setores nas cidades de CRUZ ALTA e SANTO ÂNGELO, ambas no RGS, sem os respectivos diretores, alunos do setor de IJUI recebiam a matéria, estudavam-na e iam ministrá-la nas outras duas localidades, proporcionando um baixo padrão de ensino, como o afirmaram os próprios comandados do marginado, como por exemplo JAIME CALLAI, referida em tópicos acima.
  - No tocante aos concursos de habilitação às bolsas de estudo, sòmente pessoas chegadas ao nominado têm tido a oportunidade de usufruir das vantagens das mesmas.
  - Segundo registros existentes neste Exército desde 1966, a cidade de IJUI/RS está dividida, religiosamente, em duas facções: Uma composta pela Igreja situada ao lado da FAFI e orientada pelo nominado e demais freis franciscanos, radicalmente contra a situação vigente; a outra, orientada pelo Cura da Paróquia no sentido de acatamento e confiança no Govêrno.
  - O nominado controla integralmente, na região de IJUI, as seguintes organizações:
    - MOVIMENTO COMUNITÁRIO DE BASE
    - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
    - ASSOCIAÇÃO DOS LÍDERES RURAIS
    - COLMÉIAS INFANTIS
    - DIRETÓRIO ACADÊMICO JACKSON DE FIGUEIREDO DA FAFI
    - FUNDAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE DO ESTADO (FIDENE)

  e tem influência, por infiltração de elementos de sua confiança, nas seguintes entidades:

- continua às fls 5 -

CONFIDENCIAL
COLSECRETO

SECRETO
- fls 5 -

C I S Ex
00789

(CONTINUAÇÃO da FICHA INFORMATIVA de MÁRIO OSÓRIO MARQUES)

- ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DA PARÓQUIA DE SÃO GERALDO
- COOPERATIVA TRITICOLA SERRANA
- CORREIO SERRANO (único jornal de IJUI)
- RÁDIO PROGRESSO (a mais potente da região)
- INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO RURAL ASSIS BRASIL
- PREFEITURA MUNICIPAL.

- O marginado fornece condução, alimentação e pernoite aos membros da "Associação dos Líderes Rurais". que são reunidos nas dependências da FAFI, durante dois ou três dias, para receber sutil doutrinação subversiva, em meio às palestras de real interêsse para os agricultores.
- No setor da "ASSOCIAÇÃO DOS LÍDERES DE BAIRROS", o esfôrço principal do marginado, é feito no sentido do descrédito da autoridade constituida, realizado em pequenas classes.
O movimento, aparentemente, é de grande alcance social; na realidade, procura incutir no LÍDER DE BAIRRO - geralmente um homem rude e ignorante a idéia de que sòmente êle é autêntico: o prefeito, o delegado e o secretário são sempre "alienados", "opressores", etc. A doutrinação é inteligente e feita com sutileza.
- A autoridade militar da cidade de IJUI tem sido procurada por pessoas de expressão da sociedade, reservadamente, as quais lhe vão confiar seus cuidados com relação ao "GRUPO DOS FREIS FRANCISCANOS", sendo que, entre essas pessoas, encontram-se religiosos e religiosas. Buscam, nesse contato, um apoio no sentido de criar barreira contra o trabalho que vem sendo realizado pelo marginado. Instados a realizarem suas partes na tarefa solicitada, mostram-se temerosos e cheios de cuidados, dizendo que "OS COMANDOS DA GUARNIÇÃO PASSAM, MAS O FREI MATHIAS FICA".
- Como a FAFI recebe subsídios da companhia FORD, quando da visita de autoridades americanas aquela casa de ensino, o marginado mandou retirar, às pressas, cartazes e slogans subversivos que encobrem, permanentemente, as paredes da Faculdade.
O estudante JOSÉ PEDROTTI, da FAFI, foi mandado por Frei MATHIAS ao Congresso da UNE realizado em IBIUNA/SP. Tendo o referido aluno sido prêso naquela cidade, suas faltas às aulas não foram registradas. Cabe aqui ressaltar que a freqüência às aulas é outro instrumento de coação, sendo que os membros do Diretório Acadêmico JACKSON DE FIGUEIREDO são sistemàticamente, liberados da freqüência.
- Em Jan 69, o marginado preparou algumas moças da FAFI para, em contatos com jóvens oficiais solteiros da organização do Exército sediada em IJUI, obter informações.

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO - 2ª REGIÃO -

SECRETO
às fls 6 -

SECRETO
CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/55

(CONTINUAÇÃO da FICHA INFORMATIVA de MÁRIO OSÓRIO MARQUES)

C.I.S.E.
00729

- O panfleto "PRESENÇA", do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo, da FAFI, de Fev 69, na sua fôlha dois, publica o seguinte: "Assim é que, a partir de 1963, o Diretório Acadêmico passou a se dirigir numa linha política".
- É de se ressaltar, também, o pensamento constante da fôlha 6: "Sejamos capazes de sentir, no mais profundo, qualquer injustiça cometida contra qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. CHE". São anexadas a esta Ficha Informativa os exemplares do "PRESENÇA" de Out 63, Set 66, Abr 67, Abr 68 e Nov 68, além de uma nota mimeografada distribuida pelo D. A. JACKSON DE FIGUEIREDO sob o título "AGRESSÃO à TCHECO-ESLOVAQUIA" (23-8-68), nota essa que mais ataca os E.U.A. do que a URSS.
  Levando-se em conta a influência funcional e espiritual do marginado no referido Diretório Acadêmico, é de supor-se, com grande probabilidade de certeza, que foi mais um passo dado pelo mesmo para testar o A I 5.
- A revista " VOZES", editada na cidade de PETRÓPOLIS/RJ, que demonstra ser nìtidamente subversiva, em sua edição de janeiro do corrente ano publica o artigo "IJUI: ONDE O POVO ASSUMIU COMPROMISSO COM A VIDA", em que cita o marginado, dizendo que "conseguiu manter-se de pé entre frades e leigos afastados da comunidade pela Revolução de 64".

4. CONCLUSÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de IJUI (FAFI), sob a orientação de Frei MATHIAS, é um autêntico Quartel General da subversão, exercendo influência sôbre vários setores da comunidade.

A existência de corrupção na verificação da aprendizagem, na distribuição de bolsas de estudo e nos exames vestibulares conduzem à formação de um numeroso grupo, manipulável política e ideològicamente.

****
****
***
*

QUARTEL GENERAL 2ª SEÇÃO

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-26/56

SECRETO

00789

presença

homenagem a Roberto Brinco

Há cêrca de um mês, precisamente no dia 14 de setembro, o mundo estudantil gaúcho e brasileiro recebeu o impacto da morte de Roberto Brinco, presidente da UEE do Rio Grande do Sul. Nos dias que se seguiram os jornais, as mais variadas entidades, externando pesar falaram de Roberto, do que êle era de sua luta.

Morreu aos 21 anos, cursava o 3º ano de engenharia, foi [illegible] aluno brilhante, sua [illegible] foi como sua vida um ato de doação [illegible] amor. Morreu vítima do cansaço que [illegible] com o sono o desastre fatal.

A viagem era a serviço dos outros, era uma missão estudantil. Assim, de repente, sua família, sua namorada, seus amigos, sentiram a brusca ausência da pessoa querida. Entretanto, na dor dos que o amavam, no vazio deixado pelo líder autêntico, permaneceu de forma estranha e paradoxal a presença permanente do jovem estudante sincero e idealista que soube cumprir sua missão. Lembramos a palavra do reverendíssimo bispo auxiliar de Pôrto Alegre, na missa de corpo presente:

"O que importa não é viver muito, mas viver bem como viveu Roberto."

E também a do reverendíssimo arcebispo D. Vicente Scherer na missa de 7º dia:

"Dêle se pode dizer o que é mais importante na vida de uma pessoa. 'Soube dar testemunho cristão.'

Roberto assumiu com coragem um cristianismo [illegible] até as últimas consequências, [illegible] de forma total, não temeu críticas e falsas interpretações de suas atitudes, teve consciência que viver com Cristo é viver no caminho da Cruz, e como Êle foi até a imolação final.

Sua morte talvez tenha feito um pouco do bem que êle desejou fazer com vida, talvez tenha sacudido muitos da alienação, da indiferença, do egoísmo, embora para outros não tenha passado de mais um fato trágico e lamentável.

Nós sentimos em Roberto o símbolo de uma geração, de uma luta histórica, da quebra do individualismo, da atitude de presença, da angústia pela promoção dos homens, da luta pelo bem comum.

Roberto viveu como devia viver, nisto se diz tudo. A única forma autêntica de homenagêa-lo é seguir-lhe os passos. Sua morte foi uma imolação. Êle continuará presente para sempre. Nossa homenagem à sua memória será nosso trabalho, nossa luta. Roberto Brinco viverá entre nós.

carmem maria craidy

A vida humana não é coisa feita, nem programa preestabelecido.

Cada homem necessita viver sua vida, dia a dia, enfrentando problemas sempre novos, como uma aventura pernicada de situações diferentes e de riscos. A razão e a liberdade fazem da vida uma presença sempre vigilante para que não a envolvam e dominem as circunstâncias que a emolduram.

A extraordinária aventura de viver sua vida assusta, no entanto, o homem fraco e medíocre, para quem a razão e a liberdade se constituem fardo insuportável. Inseguro, temeroso de assumir suas responsabilidades, busca êle refúgio e proteção nas coisas que possui, nas instituições que cria, na multiplicação de estruturas que lhe dêem a ilusão de não mais precisar pensar e decidir por si. São tantas as muletas em que tenta amparar-se, que elas terminam por sufocá-lo. São [illegible] que a própria vida as vai derrubando à medida que não mais correspondem a estrutura da humanidade em seu crescimento continuado.

presença

orgão do centro académico jackson de figueiredo

outubro 1965 — ano III — n.º 10

Numa civilização em mudança como a nossa, o homem necessita estar sempre de pé vigilante, corajosamente presente e atizamente empenhado em renovar, em transformar, em vivificar as coisas mortas.

Trata-se não apenas de ajustar-se a ordem criada, inserir-se ao mundo, mas de construir mundos novos, nova ordem com as dimensões do homem-que-acresce, a partir de uma consciência crítica das situações em que se encontra.

O homem não é produto da situação arrastado inexorávelmente pelo fluxo da história, como afirmam os marxistas. É o construtor, o dono da própria história, a partir da situação, dominando-a e superando-a. Assim o afirma João XXIII na Mater et Magistra: "Não deve considerar-se a socialização como resultado de fôrças naturais impelidas pelo determinismo, do contrário, como já observamos, é obra dos homens, séres conscientes e livres, levados por natureza a agir como responsáveis, ainda que em suas ações sejam obrigados a reconhecer a respeitar as leis do progresso econômico e social, e não possam subtrair-se de todo à pressão do ambiente."

frei matias

(Transcrito de "O Comunitário")

SECRETO

SECRETO

C I S Ex
APTO 03.5.5.1-26/57
00789

Mensagem, do Agricultor ao Estudante

Como agricultor, venho com esta esclarecer aos estudantes, que ainda têm o privilégio do estudo, embora muitos com algum sacrifício. A situação do homem do campo que vive abandonado ao próprio destino, envergonhado de ser colono porque vive explorado na venda de seus produtos e na compra das mercadorias. Quando ele tem o produto para vender, não vale nada, e depois que está na mão do intermediário o consumidor paga dois tanto mais. E, por causa disto, a maioria do agricultor não tem uma condição de vida como pessoa humana. A casa sem conforto e mal de roupa, ou está tôda remendada. Doente, magro, pálido e sem boas condições físicas para enfrentar o trabalho por causa dos alimentos fracos, sem poder comprar carne e muito menos vitaminas, sem assistência médica, sem poder entrar num hospital, não podendo mais adoecer e se adoece tem que adoecer para morrer. Sem assistencia hospitalar, sem seguro, sem aposentadoria, sem financiamento, sem credito facil e ainda tem que hipotecar tudo o que tem quando pode conseguir cinquenta ou cem mil cruzeiros para plantar e sujeito a tôdas as consequencias e intemperies do tempo e sem garantia de preços justos, como acima provei. Por isto muitos passam fome e não têm com o que comprar e os filhos que nascem e morrem anônimamente sem saber o que esta acontecendo no Brasil e no mundo?

Muitos temem a palavra revolução porque faz pensar em sangue e violência, mas não temem esta outra revolução dos sub-nutridos, da fome, da miseria, do desemprêgo, da mortalidade de tantas crianças, numa palavra, da exploração. E eu pergunto: "Não será pior que a violência só porque não se vê sangue? Morre mais gente de fome e de doença do que numa revolução. Muitos temem o comunismo, mas não abrem mão dos privilégios promovendo o comunismo. Mas, nós tememos o comunismo na medida que nos sentimos fracos e sem soluções. Porque o que trazem o comunismo são justamente êstes homens públicos que atrasaram o povo e não fazem as reformas porque vêm prejudicar seus interêsses. Precisamos transformar pela base e dar soluções brasileiras para os problemas brasileiros fazendo reformas profundas e verdadeiras entre elas a Reforma Agrária, para que todo o homem que quiser trabalhar a terra e tenha seu pedaço de terra para trabalhar e produzir pois a população está aumentando de maneira que a produção também precisa aumentar pois um povo bem alimentado é um povo forte; um povo faminto vive gritando e ninguém mais pode ficar surdo diante do clamor do povo, e não se fêz nada aqui apenas porque nossos homens publicos não têm tido mentalidade rural. Confio nas classes descomprometidas que são os estudantes, os operários e os agricultores e precisamos [illegible] a aliança estudantil, operária e camponesa [illegible] para o Brasil a verdadeira aliança para o progresso.

E, confio no estudante, nesta mentalidade nova que irá fazer no futuro, como governante, aquilo que muitas mentalidades velhas não tiveram coragem de fazer ou não quiseram fazer. Confio nas mentalidades novas da juventude para solucionar os problemas velhos da nossa Patria.

Ijuí, 13 de outubro de 1963.

Augusto Dezordi

Mensagem do Sindicato dos Trabalhadores

Recebemos a seguinte mensagem do Sindicato de Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação.

Em homenagem aos estudantes, ao transcorrer a Semana do Estudante.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Ijuí, aproveitando esta significativa data, para lançar pleno apoio nos movimentos que esta esclarecida classe vem empreendendo, procurando colhêr do povo, das mais variadas atividades a realidade, do que é concreto, para traçar novos caminhos na sociedade democrática do país.

A diretoria dêste Sindicato, em nome dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Ijuí, se congratula com os estudantes quanto aos movimentos de cultura que esta classe politizada vem promovendo, demonstrando assim o vivo interêsse dêstes jovens nos problemas que afligem a população, em especial à classe desprovida de recursos.

Assina o secretário no exercício da presidência

Hilário Renato Capra

Com o falecimento do colega Roberto Brinco e conseqüente vaga da presidência da UEE, assumiu o cargo o colega Paulo Renato Crochemore, vice-presidente da entidade. Paulo Renato declarou ao conselho da UEE estar disposto a assumir e continuar o trabalho iniciado por Roberto.

E S T U D A N T E !

O pouco que economizares HOJE, poderá ser muito útil no dia de AMANHÃ!
Abra um CONTA CORRENTE no BANCO DE INTERCAMBIO MERCANTIL, COOPERATIVA LTDA, o Banco do Estudante Ijuiense.

Banco de Intercâmbio Mercantil, Coop. Ltda.
(ao lado do Clube Ijuí)

SECRETO

SECRE fls 15
CISEx
APTO 03.5.5.1-26/58
00789

Aliança Operária Estudantil Camponesa

No momento histórico que vivemos quando os homens começam a tomar consciência de sua responsabilidade de agentes da história, todos e cada um em particular, procuram criar condições para que se exerça esta responsabilidade consciente de acôrdo com as exigencias da dignidade da pessoa humana.

A história que o homem quer construir só se fundará em bases autênticas quando o homem tomar uma posição de sujeito e construtor da mesma.

Respondendo a êste desafio de autenticidade da história surgiu a Aliança Operária Estudantil Camponesa.

E' um movimento fadado a atingir seus reais objetivos por tratar-se não de um movimento de cúpula mas surgindo das proprias classes inconformadas com essa situação que não lhes permite realizar-se como pessoa humana.

Os operários, estudantes e camponeses de Ijuí reunidos em uma mesma posição fundaram a Aliança Operaria Estudantil Camponesa de Ijuí. Assim é que dia 6 dêste mês realizou-se no salão do Colégio Rui Barbosa o primeiro encontro para que num contato mais intimo cada um sentisse o problema de todos.

Foi fabuloso o ambiente de sinceridade, sincera vontade firme de lutar pela promoção não só de uma classe mas de tôdas as classes que exigem justiça.

Dêste primeiro encontro partimos para uma forma concreta de solidificar a Aliança Operária Estudantil Camponesa.

Medidas foram tomadas tais como:

- *Os agricultores e operários, juntamente com os estudantes participassem das apresentações de Cultura Popular.*
- *Conscientização em massa para posterior realização de congressos; Preparação das bases.*
- *Movimento Cooperativista.*
- *Participação de todos em todos os movimentos.*

Os primeiros passos básicos para esta união já foram dados.

O movimento Operário Estudantil Camponês é irreversivel pela própria natureza que o consolidou baseado que é na Verdade, na Justiça, na Liberdade.

maria do carmo azumbuja

FOTO CITY
de RUBEM BECK
Rua Benjamin Constant — Praça da República, 468 — Telefone, 193.
Mantém um ótimo serviço de tudo o que concerne ao ramo.

FRANCISCOS

Era uma vez um Francisco. Foi grande.

Depois vieram muitos franciscos e se espalharam pelo mundo. Ai, num belo dia, chegaram na nossa colmeia: e foram grandes abelhas.

De início uma grande cachopa num horizonte de coqueiros surgiu, onde operários grandes e pequenos construiram seu favo e do alto da colina derramavam seu mel.

Depois, desceram o morro e fundaram outra cachopa: e de todos os recantos vinham seus beber o seu suco.

Trabalhadores e alegres, todos vestidos da côr forte da persistência, entraram nos lares e nos corações.

Chinelas arrastando, olhos curiosos, mãos grandes feitas para apalpar pássaros, calma. E simplicidade. Foi está que nos conquistou. E sua alegria.

E' por isto que em tôda parte, apesar de despejados, tôdas as árvores estenderão sua sombra, os espinhos desviar-se-ão de seus pés, os passaros gorjearão em cada despertar!

E pai Assis da Faculdade Eterna, onde conseguiu arrumar um cantinho especial para franciscos, enxugará suas lágrimas. Estas, muito passageiras, pois não têm tempo para chorar. Só alegria. Para espalhar. Franciscos. Bons. Felizes...

iglê schwerz

Mensagem aos Professôres

Nosso calendário assinala, no dia 15 de outubro a homenagem a todos aqueles que empregam suas vidas na maravilhosa missão de educar. São os mestres. Procurem trilhar os mesmos passos daquEle que foi e será sempre o MESTRE da humanidade.

Encontram cruzes nestes passos, mas esquecem-se delas e gozam a sublime alegria de dar o melhor de si mesmos para o bem de seus alunos.

Orientando as novas gerações para que possam também elas lançar o som que lhes cabe na harmonia universal, espalham luz e amor.

Aos queridos mestres, por tudo o que de bom têm feito, a nossa homenagem e o afeto imorredouro de nossos corações!

maria luiza sanfelice

Nota de Pêsames

O Centro Acadêmico Jackson de Figueiredo recebeu com profundo pesar a notícia do falecimento do Dr. Guttenberg do Prado, espôso de Dona Petronilha, professôra em nossa Faculdade e ex-presidente dêsse Centro Acadêmico.

Essa entidade deixa aqui registrado à Dona Petronilha bem como a tôda a família Prado, seus mais sentidos pêsames.

CASA NOBRE
Calçados — Camisas — Chapéus, etc.
Artigos das melhores fábricas do país, a preços sem concorrência
A CASA NOBRE mantem o seu crediário em Módicas Prestações
CASA NOBRE
Rua do Comércio, 175 — Fone 198 — IJUÍ

SECRE

SECRETO
fls 61
C I S Ex
APTO 03.5.5.1-26/59
00789

CENTRO POPULAR DE CULTURA

Desde a sua primeira apresentação, aos 24 de agosto de 1962, no Bairro da Penha, preocupou-se em levar ao povo esperança e confiança nos dias que hão de vir, procurando com a classe trabalhadora tomar consciência da realidade em que vivemos e pelo diálogo chegar a uma solução da situação presente.

No período inicial fomos bastante superficiais. Era início. Hoje temos um caminho. As apresentações nos bairros são realizadas de acôrdo com o ambiente. Os moradores do bairro participam da apresentação e principalmente na parte final — a mais importante — o debate.

Neste ano, até o presente momento o CPC atuou em 6 bairros com o seguinte resultado:

BAIRRO SÃO JOSÉ: (13-6-63) — No salão do Esporte Clube Botafogo realizamos a primeira sessão do ano. Noite fria, mas assim mesmo o salão ficou lotado. Foi um encontro de pessoas desejosas de trabalhar unidas. Salientou-se a importância e valorização de cada pessoa chegando à conclusão de que só unidos fariam a promoção do Bairro. Foi início oficial do Movimento Comunitário no bairro de maior expressão da cidade. Os presentes insistiram para que reuniões como aquela, fôssem mais seguidas.

BAIRRO SÃO GERALDO: (22-6-63) — Compareceram poucos adultos, mas preocupados com uma escola digna para seus filhos. Hoje possui uma escola funcional, mas o problema do telefone continua de pé. As donas de casa insistiram que as reuniões feitas no bairro fôssem possìvelmente de dia para também participarem.

BAIRRO DA PENHA: (29-6-63) — Apresentação foi em geral como nos outros bairros. O debate foi excepcional. Um senhor criticou nossa apresentação e achou que era exagerada (panfletária). Em seguida uma dona de casa contrariou dizendo: "O que foi apresentado é a nossa realidade". Um operário endossou a afirmação: "Estas coisas deveriam ter sido ditas cinco anos antes" Estavam presentes umas famílias de agricultores e falando dos estudantes uma dona de casa manifestou o desejo de que fôssem visitar o interior e passar mesmo uns dias com êles para ver e sentir o que êles sentem. Foi abordado também o problema da sopa escolar visto que muitas crianças vão à escola sem tomar café.

BAIRRO SANTA FÉ: (7-7-63) — Foi num domingo por ocasião duma festinha dos amigos do bairro. Sessão ao ar livre ao lado da escolinha. Procuramos mais recreação do que politização. No final, além de outras, foi feita esta pergunta: "De que adianta nós pensarmos nos problemas do bairro, na falta de água, luz, ...? Vocês podem resolver isso ou é melhor esperar pelos outros?" E a resposta adequada de um operário surgiu pronta e "[illegible] outros?"

BAIRRO ASSIS BRASIL: (2-8-63) — O salão da Escola Rural completamente lotado. Apresentação entusiasmada com última colaboração do bairro. O debate firmou-se em torno da realidade nacional. Muito se tem dito, mas nada exibe profundamente como as palavras de um operário aos estudantes: "Os livros ensinam coisas do passado, o presente está no meio do povo". Acentuou-se bastante a soberania dos poderes e autoridades constituídas, foi então que um morador do bairro encerrou o assunto com essa profunda expressão: "Quem mais soberano do que um povo esclarecido"

BAIRRO DO HERVAL: (17-9-63) — Em plena rua, sob a luz dirigida por dois holofotes realizamos a sessão mais concorrida. Umas 400 pessoas compareceram ao local. [illegible] sabeu-se que o bairro está em pleno andamento. Pelo esfôrço comum conseguiram solucionar parte do problema da água. Não possuem meios de comunicação com o centro. Lutam por um telefone. Existe grande preocupação pela promoção conjunta e pretendem construir uma sede social comunitária.

O C.P.C. também organizou um programa para a classe estudantil, apresentando-se nos colégios num sentido de politização e conscientização debatendo assuntos do interêsse da classe.

Para o futuro pretende-se visitar os demais bairros e estamos com programação para o interior. A primeira apresentação no interior será no dia 29 do corrente mês na Vila Dr. Bozano.

Com isso o CPC pretende cumprir a sua missão. Uma integração profunda na comunidade em que vive.

"NO POUCO DE CADA UM A VITÓRIA DE TODOS".

manuel baldisserra

Realizou-se de 6 a 12 do corrente a Semana do Estudante Secundário, culminando com a eleição da nova diretoria da U.G.E.I. Foi vencedora a chapa encabeçada pelo colega Izilindo Stival na presidência. O Centro Acadêmico congratula-se com os secundaristas por mais essa promoção na qual teve o prazer de participar, e, cumprimenta a nova diretoria recentemente empossada renovando seu propósito de união com os secundaristas para a tarefa que é comum.

RYMER, a melhor Lavadeira

Chegou à sua vez de possuir a extraordinária máquina de lavar roupa RYMER e ainda receber de presente sabão Rinso para o ano.

Não perca esta sensacional oferta de inauguração das

LOJAS BRUNO,

no coração da cidade.

Livraria Cultural

de WILLY A. DAHLKE

Atende com eficiência e rapidez

IJUÍ — Rua do Comércio, 137 — Telefone: 279

SECRETO

SECRETO fls 178

APTD 03.5.5.1-25/60

00789

Ramalhete de Mãos

Senhor
Agora que a noite desce
Recebe a nossa prece,
a oração dos estudantes.

Te oferecemos com amor
Um ramalhete de mãos Senhor...

Em primeiro lugar
Recebe as mãos do operário humilde
Porque no povo humilde está a multidão,
A grande multidão dos que sofrem sem merecer...

Recebe Senhor as mãos do operário,
São todas mãos calejadas
São todas mãos exploradas,
São todas mãos levantadas
Cansadas de tanto trabalhar
Sem receber,
Cansadas de tanto dar
Sem receber,
Cansadas de tanto sofrer
Sem merecer.

Recebe Senhor
Estas mãos do operário,
mãos calejadas,
mãos levantadas,
Mãos cansadas que podem cair,
Que podem ferir...

Recebe também Senhor
As mãos do camponês
São mãos rudes
Mas sinceras
Mãos que lavram as terras
Para colher o pão
E dar de comer a quem tem fome...

Recebe também Senhor
As mãos do patrão...
Faze que estas mãos
Venham se unir
as mãos dos estudantes,
as mãos dos operários,
as mãos dos camponeses,
Para fazermos um ramalhete de mãos puras
e juntos
Renovarmos as estruturas...

E por fim
Recebe Senhor
As mãos dos estudantes...

Faze que sejam mãos
Em busca de justiça,
Em busca de verdade,
Em busca de redenção para o pobre,
Para o explorado,
Para a favela,
Para o favelado,
Na revolução da amizade...

Recebe Senhor neste fim de dia
Este ramalhete de mãos...

De mãos cansadas de tanto pedir
De mãos levantadas que podem cair
De mãos calejadas que podem ferir...

Recebe Senhor
Este ramalhete de mãos
Porque é destas mãos
Que pode surgir a revolução.

ivo elmar gasparim

De 28-8 a 3-9 estêve em Ijuí a Divisão de Cultura

Atendendo a um convite formulado pelo C.A. "Jackson de Figueiredo", veio até nós em sua 1ª Missão Cultural no interior do Estado, a Divisão de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, orientada e dirigida pela Profa. Lucia Castilhos, que conta com uma eficiente equipe de colaboradores, destacando-se entre êles Otilia Fiori, Maria de Lourdes Anagnostopolos, Branca Cigana, Eva Silveira, Alsina Lima, Geraldo Fagundes, José Roberto Cunha, Sr. Rubens, Dr. Carlos Aumond e outros.

Sentiu a equipe da Divisão de Cultura, que os Centros de Cultura Popular necessitavam de fortalecimento, de linha de ação orientada para um fim comum, e com espírito de doação entregaram-se, os membros da equipe a preparar esta etapa de esclarecimentos, êste trabalho de coordenação que teve como 1ª meta, Ijuí.

Estamos certos que êste fim a que se propuseram será atingido, pois já entre nós deixaram uma mensagem, uma mensagem com três caminhos no trabalho de Cultura Popular, três caminhos com um fim único, O POVO.

Cinema, Teatro e Alfabetização são os três caminhos a trilhar em união com o povo e pelo povo. Devemos buscar com êles motivação para peças teatrais próprias, para trabalho de alfabetização e procurar com êles, filmes que atendam a seus interêsses.

Tudo o que fizermos para o povo deve ser feito não porque outros o estão fazendo, mas porque o povo tem direito, porque o povo merece que façamos isto por êle.

A equipe da Divisão de Cultura os agradecimentos do C.A. Jackson de Figueiredo.

dolair callai

Waldyr Pochmann

JOALHERIA — RELOJOARIA — ÓTICA ESPECIALIZADA.

Rua do Comércio, 419 — Fone: 161
IJUÍ — Rio Grande do Sul

SECRETO

APTO 03.5.5.1-26/61
CISE
00789

Cor ad cor loquitur

Convidaram-me gentilmente para escrever algo sôbre a juventude, para êste número da Presença. Aceitando a honrosa incumbência trazida pela simpática presidente do Centro Acadêmico "Jackson de Figueiredo", Da. Carmem Maria Craidy, tive as minhas dúvidas: Quis a redação da Presença uma contribuição sôbre a juventude, dirigida aos jovens ou dirigida aos velhos, já que eu, com os meus 76 anos, não sou mais "brotinho"? Ou julgaram-me ainda moço a despeito da minha avançada idade? Seja como fôr, aquelas reflexões me levaram a resolução: Vou escrever para os velhos sôbre os moços e para os moços sôbre os velhos, para que ambos se compreendam melhor.

"A juventude de hoje não presta para nada!" Quantas vezes podemos ouvir esta frase estúpida que, provavelmente, já é tão velha como o próprio mundo. Reflete-se nela a luta eterna das gerações. E' sobretudo injusta aquela frase, porque a juventude de hoje não é pior do que a mocidade de tôdas as gerações anteriores. A juventude de cada época teve, tem e deve ter seu estilo próprio, segundo as exigências do período em que vive. Este estilo não é nem bom nem mau, é apenas sempre diferente do da geração precedente. E' um erro fundamental de muita gente de idade avançada crer que o nosso mundo para no momento exato em que êles se encontram no apogeu de seu desenvolvimento espiritual, formando, por assim dizer, o ponto final da evolução do mundo. O mundo não para, êle se acha em desenvolvimento perpétuo, e o que hoje parece ser o auge, amanhã não mais terá valor e desaparecerá do palco, e o homem de hoje há de ceder seu lugar ao homem de amanhã. O homem de amanhã, porém, é exatamente aquêle que hoje faz parte da juventude.

A frase de a juventude de hoje não prestar — estúpida já pela generalização nela contida — revela no seu fundo uma arrogância pouco justificada quando, olhando em redor de nós, descobrimos, em quase todos os setores da vida, tantas situações precárias, das quais ninguém se pode gabar ou orgulhar. A frase citada revela, outrossim, desconfiança e uma espécie de pessimismo igualmente injustificado. Por que a juventude de hoje não pode criar situações bem melhores do que a geração atual lhe irá deixar? Só, porque esta geração não está de acôrdo com aquela e com seu modo de vida?

E' inegável que das atitudes, das opiniões e do estilo de vida da juventude de hoje, muito desagrada aos velhos, mas parece-nos que estes já se esqueceram de que também foram moços, e que suas atitudes, suas opiniões e seu estilo de vida com certeza também desagradaram aos seus pais e aos outros que, naquela época, eram "os velhos". Goethe, o grande poeta alemão, diz certa vez (vertido em vernáculo):

> "Diga, como tão calmo toleras
> da juventude turbolenta porte [atrevido
> Seriam insuportáveis, deveras,
> se também eu assim não tivesse [sido."

Parece-nos que reside um grande segredo nesta quadra: o segredo da faculdade de compreender a juventude de hoje: Nunca esquecer-se dos tempos da própria juventude e dos próprios erros nêles cometidos. Ninguém de nós velhos foi um anjinho quando moço, com tôda certeza. Hipocrita seria quem o quizesse negar.

Muitas coisas teriam um outro aspecto, se os velhos se esforcassem por compreender o dinamismo forte e indômito, particular a cada jovem, por índole, aquêle excesso de força retida e prestes a explodir a qualquer momento, que com violência quase mágica obriga um moço ou uma moça a agir a todo o custo. Encontram-se êles num certo estado de "transe", em que cometem faltas e erros, praticando atos que, êles próprios, em anos posteriores hão de achar incompreensíveis e imperdoáveis. Tôda essa atividade não é nada mais do que a emanação natural do dinamismo juvenil que procura uma válvula.

Na infância, esse dinamismo manifesta-se por travessuras e molecagens de tôda espécie, nas ruas, nas aulas e até na casa paterna. Na adolescência, principalmente no período da puberdade, êle manifesta-se, muitas vezes, por certa arrogância e exibição e, pior ainda, por leviandade incrível e desrespeito fingido e, às vezes, por brutalidades muito lamentáveis. Na atitude dos adolescentes geralmente já se indica a forma em que, mais tarde, se manifesta o dinamismo intrínseco dos jovens adultos: por oposição e rebeldia contra todos e contra tudo, provocadas por uma grande desilusão. Os jovens sentem e começam a compreender, que a sociedade humana em que são colocados pelo destino, e no meio da qual são forçados a viver, — que esta sociedade não corresponde aquela por êles sonhada na sua sinceridade juvenil. A reação não se faz esperar. Decepcionada na sua fé, enganada nas suas esperanças, ofendida na sinceridade dos seus sentimentos a juventude se desespera e se revolta, passando por um período muito perigoso. Há jovens que nunca na sua vida esquecem e nunca perdoam à sociedade tão cruel decepção. Aquem cabe a culpa?

Tais manifestações do dinamismo juvenil são bem desagradáveis, sem dúvida e parecem insuportáveis. Mas, não se deve esquecer de que cada suco de uva, para se tornar em vinho delicioso, precisa de uma forte fermentação, via de regra desagradável. Tôdas aquelas manifestações dinâmicas são indispensáveis para a formação de uma caráter forte e nobre, são necessárias para desenvolver a personalidade do jovem. Sinal de prova inequívoca é o fato de que tais manifestações se repetiram e se repetem sempre de geração em geração, desde que o mundo é mundo. Existe um "direito à revolução", internacionalmente reconhecido. Porque negar à juventude o direito à rebeldia? O direito de revoltar-se contra os males da sociedade?

Se "os velhos", em vez de condenar tal rebeldia juvenil com desdem e indignação exagerada, como acontece muitas vezes, a olhassem com indulgência e até com certo humor, lembrando-se da sua própria juventude; se julgassem os revoltados mais pelo coração de que pela razão, provavelmente encontrariam mais fàcilmente o caminho para os corações dos jovens. "Cor ad cor loquitur" — o coração fala ao coração. —

Ouve-se, muitas vezes, uma outra frase: "A juventude de hoje não tem respeito." Além da generalização inadequada, também êste conceito não passa de um erro. Tôdas as crianças, todos os jovens, sejam moços ou moças, estão sempre à procura de um ídolo, a quem podem tributar amor e respeito. Nos primeiros anos de infância, os pais são os ídolos; até o momento em que os filhos descobrem que os idolatrados têm fraquezas ou qualidades que os obscurecem. O amor continuará, mas o respeito, baseado inicialmente numa confiança cega, pouco a pouco diminui. Entrando na escola, a criança ou o jovem acham ter encontrado o ídolo ardentemente procurado, na pessoa de seu professor ou da sua professora, e es-

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/62

SECRETO

C I S A
00789

C. P. C.

Nosso CPC continua firme e decidido, procurando sempre uma maior integração na comunidade. Foi neste sentido que estamos aqui expondo as seguintes realizações.

Bairro Osvaldo Aranha – 19/10/63

No último dia da "Semana do Estudante" tivemos no Bairro Osvaldo Aranha a Escola Aberta e efetuamos a sua apresentação. A reunião não foi muito concorrida. As pessoas presentes participaram bem principalmente no debate sobre política, principalmente sobre política.

– A imprensa está dominada pelo reacionário. Quase tem idéias revolucionárias – os lavradores, já é tendo de comunista; A imprensa deveria estar a serviço do povo, mas não está sendo assim porque divulga o que não interessa à população."

– "O povo precisa se educar mais."

"O povo não é livre porque quem manda é uma minoria que não representa a população."

– As reformas são falsas. Falam só de bobagens que já estão.

Na final do debate foi solicitado ao CPC que voltasse novamente e que as reuniões da Associação "Amigos do Bairro" tivessem mais a responsabilidade de reunir o povo.

CPC NO INTERIOR

Dr. Braúna – 20/10/63.

Foi a primeira experiência do CPC no interior do Município.

A equipe do CPC vai para o interior do município. Vai vibrante, pois vai ao encontro daqueles homens que lidam a terra, que sabem muito pouco, e vamos com muito pouco e eles dão muito, pensam a coragem de se unir e pedir a reforma brasileira.

A apresentação foi realizada no salão da capela. O povo acorre em massa. Depois da apresentação fomos ao debate. Ai víamos bem as reais dificuldades encontradas para todo aquele homem e nesse de contato e diálogo. Muito se tem dito na cidade. Os assuntos foram: Eleições, Cooperativismo, Educação, Reforma Agrária e Alfabetização.

Vejamos algumas expressões colhidas naquele primeiro contato com os agricultores.

– "Ou faz isto ou não consegue um governo que olhe para o povo."

– "Nossa classe é a maior força de todo Brasil. Só que está desunida. Mas com os Sindicatos e o Cooperativismo, pela união com os estudantes, poderemos golpear esses trustes."

– "O que nos queremos é justiça, humanidade e respeito à pessoa humana."

E falando em Educação, pediram que se fizesse reuniões, conferências, estudos gerais. Foi nessa ocasião que ouvimos o seguinte depoimento.

– "No meio desses estudantes não há perigo comunista, o que há é uma juventude inteligente e revoltada com esta situação. Nós tínhamos aí um Ministro da Educação, pedindo, que queria mudar o mundo e o povo, e já se foi... Por que isso? Porque o homem honesto, cumpridor do dever, não pode fazer ou dizer alguma coisa e já é taxado de "comunista".

Chorão – 2/11/63.

O clube era interior. Na escola da localidade, realizamos nosso encontro com os agricultores. Estavam presentes agricultores de cinco núcleos vizinhos. O debate não durou muito, pois havia trigo para recolher e para tanto aproveitarem a chuvinha.

Falou-se bastante na necessidade de organizar as forças para que a classe consiga o que pretende.

– "Com o tempo, com a união todos vamos nos convencendo. Os que têm pouca terra produzem tanto quanto os que têm muita. O problema é resolvido com a união do colono do que com o governo."

O problema da força foi bem explanado.

– "Muitos com 3 ou 4 colônias, mas não tem boas dela e são os grandes criadores de formigas. Não cultivam e só criam formigas para os vizinhos."

– "A violência não resolve. É preciso ser bem aplicada."

Falaram muito sobre reforma agrária. Quando se referiram a pontos da reforma de Constituição para esta reforma, notou-se um alívio geral. Nossa grande surpresa é "ao ver dito" que a maioria dos agricultores pensa que a referida reforma abrange só isto: a desapropriação e não somente o parágrafo 16 do Art. 141.

Santa Lúcia – 17/11/63.

Neste dia estiveram os interessados. Umas 350 pessoas reunidas em torno de um caminhão serviu de palco. O vento e a garoa atrapalharam nossos apresentadores. No final perguntamos se havia debate. Mesmo assim, cada classe se agrupou e iniciou o debate.

Falaram muito da necessidade de uma escolas, principalmente de 1ª série, que deveriam ser frequentadas pelo menos 4 anos.

Queixam-se muito dos pesados impostos aos lavradores. Enquanto o adulto vê para comércio, morre: Uma carreta de automóvel custa Cr$ 19.000,00.

Quanto ao financiamento e assistência:

– "O Banco do Brasil fornece dinheiro para os que não precisam e os pequenos quase não conseguem. Os juros são em geral não são atendidos logo e de "calcinha dura" são logo atendidos, passando para trás os colonos."

Um ponto alto do debate foi a idéia da criação de uma filial da Cooperativa Tritícola Serrana naquela localidade. Ficaram muito a vontade das safras e o fornecimento de grãos aos moinhos.

A luta contra a formiga em Santa Lúcia é muito vasta pois planta-se muita cana de açúcar. Embora a maioria concorde, se tornou a questão de alguns ser impossível sem calmante. Porque se fizermos [illegible] aqui, "Se for [illegible] aqui, nada mais ficará".

O Nosso contato com os agricultores prolongou-se até o anoitecer. Na volta quase [illegible] havia, mas entretanto a vida [illegible] nos deu mais [illegible] grande [illegible] para [illegible] na comunidade [illegible] que vivemos.

Abdiel e baldissera

SECRETO

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/63

C I S Ex
00729

CRIANÇA POBRE

Criança pobre,
faz tanto tempo
que eu queria falar contigo;

... vem cá um momento,
eu tenho um coração amigo
que quer te conhecer
e compreender
tudo o teu sofrimento...

Que é isto meu anjo?...
teus cabelos espalhados,
tua saia rasgada,
teus pés rachados,
tuas mãos feridas,
que é isto criancinha?
e tu me respondes:
— "a culpa não é minha"...

Criança maluca,
tu morres faminta na rua
e dizes que a culpa não é tua.
de quem é então?...
Será que tem gente sem coração
capaz de matar uma criança inocente
que pede um pedaço de pão?.....

Eu vejo tantas crianças
de longas tranças,
tôdas enfeitadas,
tôdas perfumadas
como flôres de jardim,
e por que você dêsse jeito assim...

Criança pobre
eu não acredito
que alguém ouvindo o teu grito
te deixe morrer na rua,
pois se a culpa não é tua
por que você não protesta,
por que você não grita
que esta estrutura não presta,
porque você não reclama
e pede a revolução?.....
P e r d ã o !.!.!
eu não queria te dizer tudo...
Agora eu compreendo o teu silêncio mudo,
agora compreendo tuas lágrimas tristes
e sei que tu me ouviste
porque falei muito forte,
mas acredite
que só falei contra a morte
que quer te matar tão inocente,
tão criança ainda.....

Me perdôe criança pobre,
mas eu sei que você não desespera
porque espera
que alguém comece a gritar,
que alguém comece a dizer
que você também
tem direito de viver,
interessante!!!
você não reclama com ninguém...

Se tenho tanta fôrça nesta luta
é porque sei que você é pobre
como pobre foi o **Cristo**
e me basta isto...

Criança pobre me perdôe,
mas pede ao Cristo pobre
que bote mais coragem no meu coração
e abençôe
esta **"revolução"**...

ivo, elmar

CASA NOBRE

Calçados — Camisas — Chapéus, etc.

Artigos das melhores fábricas do país, a preços sem concorrência.

A CASA NOBRE mantém o seu crediário em Módicas Prestações.

CASA NOBRE

Rua do Comércio, 175 — Fone: 298 — IJUÍ

Revolução?

Palavra controvertida. Mito para alguns, esperança para outros e para muitos pesadelo. Desejada ou temida, propiciada ou combatida. Presente na mente de todos. Inclusa nos brados por justiça da juventude, que aspira uma autêntica paz. Paz, "que permanece vazia de sentido, se não se funda na ordem, ordem fundada na verdade, constituída segundo a justiça, alimentada e consumada na caridade, realizada sob os auspícios da liberdade".

Revolução é reconstituição da condição originária, e assim, perene conquista das "raízes" ou do sentido "inicial" da verdade. Significa, primordialmente, a mudança radical das estruturas econômico-político-sociais, tendo como característica essencial a mutação qualitativa no processo social vigente.

Não se identifique revolução com barricadas, choques armados. "Existem revoluções que se realizam "a sêco" sem uma gôta de sangue". Revolução não se confunde com quarteladas, "goriladas" e golpes de Estado: movimentos provocados por caudilhos, classe ou partido para apoderar-se do poder político, mas sem intenção de mudar a "ordem" estabelecida. As estruturas econômico-político-sociais permanecem. O mesmo barco, no mesmo rumo, apenas com outro capitão.

O essencial na revolução é a "mudança das estruturas" -- verdadeira mudança de regime. E' mudança, porém, nem tôda a mudança é revolução. Há uma mudança progressiva, ligada às dimensões históricas de tôda a sociedade. Esta mudança — não deliberada, não imposta conscientemente — não significa revolução.

Não basta mudar. E' necessario "querer" e, por isso, "saber" até onde se vai. Tôda a autêntica revolução é necessàriamente "ideologia", programação de um futuro e vontade de realização. Revolução é reforma integral e radical com caráter de urgência. E' clara evidência da inadequação, da inoperância e da injustiça das estruturas vigentes. E', construir uma ordem nova, que responda a tôdas as aspirações do homem. Ordem que, segundo João XXIII, unida à justiça, caridade e liberdade, é o fundamento da verdadeira e autêntica paz.

(Compilado das publicações: Revolucion en America Latina — Rev. "Mensaje" N.º 115; Evangelho e Revolução Social — F. Carlos J.P. de Oliveira; A Hora de Cristo — Michele Frederico Sciacca).

SECRETO

Jes 21
CISEx
APTO 03.5.5.1-26/64
00729

tão inteiramente [illegible] tar-lhes o maior respeito. Mas quantas vezes acontece que se sentem profundamente decepcionados!

A consequência da sua decisão é uma atitude atrevida para com o professor. Nada mais natural do que tal reação. Muitos professores se queixam da falta de disciplina por parte dos seus alunos, sim. Mas, de outro lado, há professores que não têm motivo nenhum de queixar-se da falta de disciplina. É óbvio que os alunos sabem perfeitamente onde podem permitir-se impertinências e onde não. Sua atitude, é geralmente uma resposta à personalidade do professor.

Nesse exemplo demonstra-se, que a juventude, na contínua procura de um ídolo, se sente satisfeita quando encontra uma personalidade a quem pode tributar o seu respeito. Pois, a juventude, no seu íntimo, quer respeitar, tem até o desejo impetuoso de mostrar sua afeição por respeito não quer, entretanto, derramar os seus sentimentos de carinho a quem julga indigno dos mesmos. Para a juventude, autoridade é inseparável de personalidade. O instinto são e incorrupto da juventude quer respeitar só a verdadeira e real autoridade; uma autoridade que não tem nada de ver com posição social, nem com riqueza, nem com idade, nem com conhecimento, nem com cultura, mas uma autoridade fundada unicamente na personalidade que sabe impôr-se pelo caráter. Onde se encontra tal personalidade, a juventude, já por índole está inteiramente pronta a tributar-lhe o devido respeito. A nossa juventude de hoje não é desrespeitosa, ela sabe somente distinguir perfeitamente quem merece o seu respeito e quem não é digno da sua estima. E neste sentido, ela se deixa guiar, na sua atitude, pelo seu instinto. Também sob este aspecto devemos julgar a juventude de hoje. —

Esta, porém, por sua vez, comete o erro de simplificar o problema das relações dos velhos para com os jovens, cultivando, às vezes, o conceito de que todos os velhos sejam caducos, incapazes de compreender que o mundo se acha numa evolução perpétua, da qual surgem, continuamente, problemas novos que exigem uma solução por métodos novos. Essa generalização é tão estupida como qualquer outra generalização. Há muitos "velhos" que não ignoram o que a nossa época reclama, e que também compreendem perfeitamente os problemas e as preocupações da juventude. Mas sabem, outrossim, pela experiência de uma vida longa, que nem tudo o que brilha é ouro, e observam, por isso, as coisas com calma e prevenção. Esses "velhos", via de regra, criaram a sua existência com muito trabalho árduo e em circunstâncias dificílimas, educaram seus filhos com máximo carinho e com sacrifícios enormes. Agora vêm que estes mesmos filhos não compreendem ou, em parte, não querem compreender, que êles, os pais, os "velhos", ainda hoje não querem nada mais a não ser o bem-estar da juventude. Êles sentem-se tratados com ingratidão e ofendidos e, por isto, êles defendem seu ponto de vista, mesmo quando antiquado e errado, com teimosia e tenacidade. É compreensível também E a juventude precisa compreender essa atitude dos "velhos" e — respeitá-la, se não quer cometer uma injustiça incompatível com a sinceridade própria dos jovens.

É mister que os velhos e os jovens se compreendam mùtuamente, porque a Nação é composta de velhos e de moços, e a Nação peri[illegible] é prejudicada [illegible] na sua existência, [illegible] uma brenda profunda entre as gerações. Também a juventude precisa procurar, com tôda sinceridade, o caminho da mútua compreensão. Isto [illegible] lemas: "Cor ad cor loquitur."

Dr. Martin Fischer.

NOTÍCIA DO I ENCONTRO NACIONAL DE CULTURA POPULAR

Realizou-se em Recife de 15 a 21 de setembro o 1.º encontro nacional de alfabetização e cultura popular. Promovido pelo Ministério de Educação e Cultura em conjunto com a UNE e com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, contou com a presença de mais de 400 pessoas dos mais variados movimentos. O M C P de Ijuí esteve representado pelo Rvdo. Frei Mathias, diretor de nossa Faculdade e pelo Estº Fernando Cruidy. O 1º encontro nacional de cultura popular oportunizou um reconhecimento da situação dos movimentos do gênero existentes no Brasil, e, constituiu-se um marco importante para seu desenvolvimento.

FOFO'CAS. . .

Cena da Assembléia do C.A.:

— "Para que simplificar o que pode ser complicado?"

o O o

— Você sabia que a associação do bairro convidou o prefeito para um debate?

— Qual dêles?

o O o

Revelação do colega Astor à assembléia do centro quando falava sôbre sua viagem de estudos:

— Nos EE.UU. há gente . . .

o O o

Faça o curso de preparação para matrimônio para que não se ouça mais expressões como a que saiu na festinha do C.A.:

— Não entendo nada disso. . .

presença

Diretora:
Maria Luiza Sadelage

Redatoras-Chefes:
Erna Zaladis Pichler e
Lotera Thomas

Com a participação de:
Frei Mathias
Cassiano M. Cruidy
Germano Rodrigues
Manoel Bohrer
Ieté Soares
Agostinho Thezorde
Dr. Martin Fischer
Dolor Calbi
Hilário Renato Cappelari

Encarregadas da Divulgação:
Clara Verdi Gomes
Maria Terezinha Sandri
Cassiana Lopes Guedes

BRINQUEDOS E MAIS BRINQUEDOS.
Maior variedade, maior sortimento e melhores preços, na
Casa Nelson Lucchese
Rua do Comércio, 219

Renato A. Fischer
Revistas, Figurinos, Álbuns, Almanaques e Discos das mais afamadas marcas.
Praça da Matriz

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/65
CISE 00789

SECRETO

Martin Robert Richard Fischer

Um ancião dinâmico. O sorriso da mocidade brilha constantemente em sua face que os anos não anuviaram. Seus 76 anos de vida continuam cheios de otimismo e esperança. Sua presença enriquece Ijuí. Quem se achega a êle encontra um coração jovem, amável, aberto.

Martin R.R. Fischer, um septuagenário que desistiu de envelhecer. Não permitiu que seu espírito envelhecesse com os anos. Aproveitou os anos para aprimorá-lo sempre, servindo-se de cada experiência vivida para compreender sempre melhor os outros. Conserva-se aberto às idéias novas. Envelhecendo não parou de pensar. Pensa os acontecimentos mais banais da vida. E quando fala, fala certo porque pensou antes. Fala certo porque não se fecha nos seus pontos de vista, mas sabe ouvir as outras partes.

Martin R.R. Fischer é a alma do Museu Antropológico de Ijuí. O Museu foi um sonho de sua vida que se tornou vivido. Dedica êle um carinho todo especial ao nosso Museu. E' êle quem o organizou, quem o mantém, que o enriquece. Mas para êle Museu não é arquivo das coisas mortas do passado. E' antes vestígio, são as raízes da vida presente. A vida do passado que fêz nascer a vida do presente.

E' um amigo do Sermão da Montanha.

Martin R.R. Fischer se empolga com os ideais da juventude. E a juventude encontra nêle invulgar segurança. Sobretudo hoje quando a juventude em sua ânsia de construir um mundo mais humano é tão vergastada pela crítica dos mais velhos. Êle compreende que "quem aos 30 anos não é revolucionário não vive".

Martin R.R. Fischer compreende a juventude porque é experiente como poucos, tanto em anos como em vivência de situações as mais diversas. E' porque soube repensar suas experiências que agora compreende. E com sua experiência não condena, mas encoraja, pois acha que a juventude tem muita e muita razão.

Martin R.R. Fischer nasceu em Koenigsberg (Prússia Oriental), a 10 de fevereiro de 1887. Após 3 anos de estudos primários freqüentou um ginásio humanista por 9 anos. Estudou depois jurisprudência e ciências econômicas na faculdade de Direito. Formou-se em Direito em fins de 1910. Mais tarde, em 1917, defendeu tese na mesma Universidade, sôbre Direito Econômico, sendo aprovado "cum laude", graduando-se "Doutor utriusque iuris". Fêz por um ano uma viagem de estudos na África. Trabalhou no serviço público. Dirigiu uma firma industrial em Berlim. Logo que casou teve que participar da guerra (1914-1918) como tenente, sendo duas vêzes gravemente ferido. Foi promovido a capitão. Finda a guerra — amante da liberdade — não se conformando com a nova situação emigrou para o Brasil, em janeiro de 1921. Dedicou-se ao jornalismo por 4 anos. Voltou à Alemanha trabalhando por 4 anos na agência noticiosa do Govêrno. Trabalhou dois anos em Buenos Aires. Em Janeiro de 1937 voltou ao Brasil refugiando-se em Irai, onde, levando a vida de humilde colono esperou o fim da segunda guerra mundial. Em janeiro de 1951 transferiu-se para Ijuí. E hoje nós o temos aqui, talvez a relíquia mais preciosa que o Brasil possui da imigração alemã.

Não pretendemos esgotar aquilo que se poderia dizer dêsse ancião-moço. Martin Fischer não se esgota. E' polivalente.

Martin R.R. Fischer é amante da imprensa autêntica.

O Centro Acadêmico Jackson de Figueiredo por meio dêste seu órgão quer prestar-lhe sua homenagem e dizer-lhe algo de sua enorme estima e admiração.

genuino bordignon

---

vanglória ou omissão

Já é de praxe, já é corriqueiro, que na volta de congressos, de excursões, enfim, de qualquer viagem de intercâmbio com outras faculdades, se tenha a vanglória de dizer que "Ijuí brilhou". Nossa faculdade fêz fama de integrada na comunidade, de renovadora, de unida ao povo, de autêntica enfim. Entretanto, possivelmente por isso mesmo, têm-se a impressão que muitos alunos, a maioria até, se sente tranqüila, semi-consciente de que tudo vai bem por aqui, talvez imaginando que seja uma sorte não ter preocupações com lutas e renovações uma vez que "a faculdade tem uma boa orientação"...

Algumas perguntas importantes se impõem:

— quem realmente luta pela integração da faculdade?

— até aonde vai a omissão dos alunos, que, em última análise a formam?

— estamos presentes ao trabalho ou entre justificativas e racionalizações deixamos que êle fique para um pequeno grupo?

— não será nossa vanglória cheia de omissão?...

carmem maria reidy

Domingo, dia 6 de outubro, realizou-se a primeira reunião entre estudantes, operários e agricultores em nossa cidade. Essa reunião foi o [illegible] inicial de todo um trabalho que se desenvolverá em conjunto. Rica em conteúdo e significado a referida reunião vem sendo continuada pela participação de estudantes em reuniões de sindicatos e de operários e agricultores em reuniões estudantis.

Lembre-se

Você depositando apenas 100 cruzeiros HOJE, poderá render-lhe muito AMANHÃ.

ABRA hoje mesmo uma conta-corrente no "BIM".

Banco de Intercâmbio Mercantil Coop. Ltda.

"o mais moderno Banco de depósitos populares de Ijuí".

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/66

CIS Ex

00729

SECRETO

AGRESSÃO

À TCHECO-ESLOVÁQUIA

O mundo todo assiste bestificado à invasão da Tcheco-Eslováquia, pelas fôrças do Pacto de Varsóvia, representantes diretos do imperialismo russo. Essa invasão processa-se em nome da liberdade, da autodeterminação, da defesa das instituições. Mais uma vez os interêsses econômicos e políticos da potência dominante, vale dizer imperialista, sobrepõe-se ao direito de auto govêrno, de busca autônoma da liberdade e realização dos povos oprimidos.

É interessante notar em nome de que se processa a invasão, LIBERDADE e AUTODETERMINAÇÃO.

Interessante também observar outro país que em nome destas mesmas palavras efetua uma das maiores chacinas da história, referimo-nos à invasão americana no Viet-Nam. Duas potências que parecem possuir sistemas político-econômicos totalmente diferentes, agem dentro do mesmo espírito, com os mesmos métodos. À medida que seus privilégios, sua dominação vão sendo contestados não hesitam em preservar sua dominação pela fôrça, numa incoerência total com os princípios de liberdade, que despudoradamente dizem defender.

Pertencemos, nós brasileiros, aos povos do 3º mundo, os mais explorados e espezinhados. Nós, do 3º mundo, devemos pertencer à área de influência de uma ou outra potência dita hegemônica. Alinhamento êste que não podemos aceitar.

Diante da evidência com que nos deparamos - a violência; a violação de nossa liberdade, digo melhor, de nossa tentativa de libertação; a exploração descarada de parte a / parte - qual a posição que devemos assumir?

Nós brasileiros devemos lutar contra a dominação exercida pela potência que se arroga o direito de nos defender e roubar, devemos lutar contra a exploração americana que é a que nos escraviza. Devemos repudiar a dominação que se / explicita nos Acôrdos MEC-USAID; nos Acôrdos Militares BRASIL

segue-

QUARTEL GENERAL 2ª SECÇÃO

SECRETO

APTO 03.5.5.1-26/67
CISEx
00789

EEUU, numa pretensa Fôrça Interamericana de Paz (lembrem-se de São Domingos); nas concessões de minérios; vendas de terra, etc.

Temos uma luta comum contra o imperialismo americano ao lado de nossos irmãos latino-americanos igualmente / explorados. A luta dos povos africanos, do povo vietnamita e cu tchoco é nossa tamb ém. A dominação que nos é comun nos / deve unir contra a exploração, contra a dominação - sinônimos de miséria, fome, guerras e mortes. Temos um compromisso comum, todos os explorados, sem limitações de fronteiras.

Nossa luta pela libertação da exploração, da dominação, luta essa que o povo vietnamita e tchoco nos dão exemplo, poderá levar-nos a um embate violento com os opressores na exata medida em que êles persistirem na defesa intransigente de seus privilégios.

Disso tudo podemos tirar uma lição concreta: O CAMINHO PARA A AUTODETERMINAÇÃO, PARA A LIBERDADE DOS POVOS / OPRIMIDOS SÓ SERÁ CONSEGUIDA NA LUTA QUE OS MESMOS EMPREENDEREM, COM AUTONOMIA, SEM CONCESSÕES AOS DOMINADORES.

\- - - - -

Publicação do D.A. Jackson do Figueiredo - Ijuí.
23.8.68.-

APTD 03.5.5.1-26/68
CISEx
00788

SECRETO

Ato Institucional Permanente

thiago de mello

presença

Setembro 5/66

Ano VI

órgão do diretório acadêmico jackson de figueiredo da faculdade de filosofia, ciências e lêtras de Ijuí

Thiago de Mello, poeta, escreveu êste "Ato institucional permanente", quando se encontrava no Chile, em ...1964, dedicando-o a seu companheiro de lêtras Carlos Heitor Cony. Há pouco tempo ambos foram prêsos e deixados em regime de absoluta incomunicabilidade no Quartel da Polícia Militar do Exército. Com êles muitos outros foram prêsos: Flávio Rangel, Glauber Rocha... Motivo da prisão: No momento da abertura da conferência da OEA, participaram de manifestação popular à frente do Hotel Glória, erguendo faixas onde se liam: "ABAIXO A DITADURA" e "VIVA A LIBERDADE".

Art. I — Fica decretado que agora vale a verdade, que agora vale a vida, e que de mãos dadas trabalharemos todos pela vida verdadeira.

Art. II — Fica decretado que todos os dias da semana, inclusive as têrças-feiras mais cinzentas, têm o direito de converter-se em manhãs de domingo.

Art. III — Fica decretado que, a partir dêste instante, haverá girassóis em tôdas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança.

Art. IV — Fica decretado que o homem não precisará nunca mais duvidar do homem. Que o homem confiará no homem como a palmeira confia no campo azul do céu.

§ único — O homem confiará no homem como um menino confia em outro menino.

Art. V — Fica decretado que os homens estão livres do jugo da mentira. Nunca mais será preciso usar a couraça do silêncio nem a armadura de palavras. O homem se sentará à mesa com seu olhar limpo porque a verdade passará a ser servida antes da sobremesa.

Art. VI — Fica estabelecido durante dez séculos, a prática sonhada pelo profeta Isaías, e o lôbo e o cordeiro pastarão juntos e a comida de ambos terá o mesmo gôsto de aurora.

Art. VII — Por decreto irrevogável, fica estabelecido o reinado permanente da justiça e da claridade, e a alegria será uma bandeira generosa para sempre desfraldada na alma do povo-

Art. VIII — Fica decretado que a maior dor sempre foi e será sempre não poder dar-se amor a quem se ama e saber que é a água que dá à planta o milagre da flor.

Art. IX — Fica permitido que o pão de cada dia tenha no homem o sinal de seu suor. Mas sobretudo tenha sempre o quente sabor da ternura.

Art. X — Fica permitido a qualquer pessoa, a qualquer hora da vida, o uso do traje branco.

Art. XI — Fica decretado, por definição, que o homem é um animal que ama e que por isso é belo, muito mais belo que a estrêla da manhã.

Art. XII — Decreta-se que nada será obrigado nem proibido. Tudo será permitido, inclusive brincar com os rinocerontes e caminhar pelas tardes com uma imensa begônia na lapela.

§ único — Só uma coisa fica proibida: amar sem amor.

Art. XIII — Fica decretado que o dinheiro não poderá nunca mais comprar o sol das manhãs vindouras. Expulso do grande baú do mêdo, o dinheiro se transformará em uma espada fraternal para defender o direito de cantar e a festa do dia que chegou.

Art. final — Fica proibido o uso da palavra liberdade, a qual será suprimida dos dicionários e do pântano enganoso das bôcas.

A partir dêste instante a liberdade será algo vivo e transparente como um fogo ou um rio, ou como a semente do trigo, e a sua morada será sempre coração do homem.

Quando a imprensa é livre, a calúnia é nula; quando se acha oprimida a calúnia é terrível. Triste sorte a de um govêrno que ninguém acusa em público, porque todos o acusam em segrêdo.

López de Ayala.

SECRETO

SECRETO
APTD 03.5.5.1-26/69
SE 00789

O Operário Brasileiro

Proponho-me a analisar uma realidade do momento presente. Realidade essa que atinge profundamente a classe do proletariado. A pobreza do nosso povo, acostumado a ver nos políticos sacos de dinheiro, nos obriga refletir e nos põe em situação angustiosa, sem saber como será o amanhã de nosso irmão operário. De minha situação...

Praza a Deus continuem os trabalhadores acreditando nos homens de govêrno, a fim de que não se tornem prêsa fácil dos exploradores e mal-intencionados. Mas, é preciso que os governantes se façam dignos dessa confiança e voltem êles suas vistas para os desamparados e jamais permitam que se repitam os espetáculos humilhantes das doações de gêneros alimentícios.

E' chegado o momento da redenção do operário. E' hora de terminar com a inflação. O minguado salário que recebe é um triste espetáculo que se apresenta às nossas vistas...

A maioria dos operários recebe salários insuficientes, "reduzindo as famílias a condições infra-humanas". Existe um "insolente contraste entre o extremo mal-estar de muitos e a abundância e luxo desenfreado de poucos privilegiados.

O operário trabalha para o bem da coletividade. E' o esteio do progresso nacional. De seu trabalho nasce a grandeza econômica da nação. Perguntamos, então, qual será o motivo que leva os patrões a dar uma remuneração excessivamente reduzida, em desproporção à ajuda que o operário presta à emprêsa, ou aos rendimentos da emprêsa ou da nação "O salário deve permitir ao trabalhador um teor de vida digno e possibilidade de enfrentar com dignidade as responsabilidades familiares". Se assim se procedesse, creio eu, não haveria o problema social da marginalização. Outros problemas deixariam de existir se houvesse mais justiça social...

E' já chegada a hora de refletirmos sôbre êste problema. Enquanto o alto custo de vida e o caos da inflação tendem a agravar-se sempre mais, é preciso que nós tomemos uma posição decidida perante tal situação.

Para isso lançamos um brado angustiante para que os operários não desesperem diante da realidade histórica presente, mas unidos possamos solucionar êste problema desumano que aflige muito o operário brasileiro.

União para construir e não só criticar e destruir, é o nosso lema de JCC.

Luiz Carlos Prates

Herói do Povo

O padre Camilo Torres, 37 anos, filho duma família aristocrática da Colômbia, professor da Universidade nacional de Bogotá, não é só um herói do seu povo, mas um símbolo da luta revolucionária da América Latina.

Em 1964 êle perdia a cátedra por ter apoiado uma greve estudantil.

Através do movimento estudantil e de suas atividades de sociólogo, entrou em contato com o movimento camponês.

Em maio de 1965 lança uma convocação a tôdas as fôrças populares para uma unidade em tôrno da Frente Unida do Povo, onde se propunha um problema revolucionário: reforma agrária, expropriação dos grandes latifúndios onde o arrendatário campesino é um verdadeiro escravo, reforma urbana, planificação estatal da economia, estatização dos bancos, companhias de seguros, hospitais, clínicas, indústrias de medicamentos, televisão e rádio, educação gratuita para todos, até aos 18 anos.

> O Reino dos Céus pertence aos enérgicos, que agem com firmeza, e não aos tímidos, aos irresolutos e aos indecisos.

A cúria metropolitana, ligada à aristocracia colombiana, vê com maus olhos as atividades político-sociais do padre Camilo e propõe-lhe uma viagem de estudos...

Camilo não caiu nessa. Sua consciência de líder, seu ideal de caridade evangélica e de justiça social fizeram-no intensificar suas atividades. — Organiza a Frente Unida do Povo das fôrças revolucionárias. - Edita e é diretor do jornal "Frente Unida do Povo" — Adere ao Exército de Libertação Nacional. — Lança mensagens aos camponêses, operários e estudantes, convocando-os para a luta, para a libertação do domínio imperialista e oligárquico.

Em setembro de 1965, padre Camilo Torres, desaparece de Bogotá. O jornal "Frente Unida do Povo" comenta o fato nestes têrmos: "Camilo é um homem decidido, e sabem disto tanto o povo quanto a oligarquia, a levar a luta pela tomada do poder para o povo, até à morte".

Em janeiro de 1966, o mistério envolvido como combatente para o Exército de Libertação Nacional. E foi como combatente revolucionário que Camilo Torres foi morto em Santander em fevereiro de 1966.

QUE PODEMOS DIZER DE CAMILLO TORRES?

Para os cristãos, Camilo é um estímulo ao testemunho: na luta é que a mensagem toma corpo, mesmo que o seu preço seja a própria vida. Camilo reinstala a dimensão de autenticidade e de coerência entre a mensagem e os atos, entre a fé e as obras no tempo da América Latina, isto é, no tempo da luta.

Para todos os revolucionários, Camilo representa o passo de opção radical, a superação das barreiras que envolvem os comportamentos omissos. O lugar do revolucionário é na luta revolucionária, sem meias palavras.

A morte de Camilo ensina advertindo. O que todos os colombianos sabem e todos nós sabemos é que o padre Camilo continua sua luta através da Frente Unida do Povo. Portanto, está vivo na história do seu povo, na luta do seu povo.

Nenhuma doutrina ou filosofia pode oferecer melhores princípios para a vida dos homens que o cristianismo.

Sua fôrça, sua verdade, sua vida vem de Deus mesmo. Mas, lamentàvelmente, na hora da aplicação o grande mêdo se avoluma e nada se faz e nem se permite que se faça.

E quantos gostariam de agir até as últimas consequências!

Camilo o fêz e tornou-se modêlo, protótipo.

Assim, medrosos e apavorados não podemos construir um mundo nôvo à luz do cristianismo...

Padre Camilo Torres com seu idealismo de justiça e fraternidade cristãs, com sua vida, com sua morte no campo da luta, está vivo como advertência e estímulo não só para o povo colombiano mas para todos os latino-americanos.

(colaboração de José N. Vedana)

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO -
SECRETO

SECRETO

Fls 257

CISEx
APT 03.5.5.1-26/70
00789

Vitório Lima participou, em Alegrete, do Congresso da UGES e fala aos Universitários

Colegas Universitários!

Nós, os secundaristas, não poderíamos ficar calados após participarmos de um Congresso, que para nós foi apenas uma farsa e não um autêntico Congresso, onde pretendíamos debater e resolver, senão todos pelo menos em parte os nossos problemas de estudantes secundaristas.

Deslocamo-nos para a cidade de Alegrete, onde se realizaria o conclave. Mas o que se efetuou foi um Congresso dirigido e timoneado pela atual situação da UGES, pois, quando queríamos dar nossa opinião, cassavam-nos a palavra e éramos denunciados como agitadores perturbadores da ordem, sendo 5 colegas de Alegrete foram detidos por não concordarem com a orientação dada pelo presidente da União dos Estudantes Secundaristas de Alegrete. Foram apontados, pelo próprio presidente da UESA de Alegrete, como figuras agitadoras.

Perguntamos: Por que não temos o direito e a liberdade de dizer aquilo que pensamos e sentimos? Será porque elementos estranhos tentam bitolar o pensamento estudantil?

Em Alegrete, nenhum direito, nenhuma liberdade tivemos. O que passamos foi perseguição constante por elementos estranhos ao nosso meio, e tudo isso por têrmos a coragem de pensar por nossa própria cabeça. Mesmo assim denunciamos os usurpadores e totalitários que se acamparam e se fizeram "donos" da UGES.

A Delegação de Ijuí, por mim liderada, manteve-se na sua posição firme de defender os colegas acusados injustamente e apoiar tôdas as medidas que vinham em benefício da autêntica liberdade e da redemocratização da UGES.

O que teve um cunho autêntico e democrático, foram ùnicamente as eleições, graças ao colega Antônio Crespo Schmidt, que com firmeza orientou os trabalhos eleitorais.

Oxalá no próximo Congresso possamos agir com liberdade, sem pressão de nossos próprios colegas, que vergonhosamente se deixam levar por fôrças estranhas ao meio estudantil secundarista, usando da calúnia e da mentira a serviço dos interêsses alheios e ofensivos à finalidade estudantil.

Vitório E.S. Lima

Eleita a nova Diretoria do D.A. Jackson de Figueiredo

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada a 11 de agôsto de 1966, foram nomeados os novos dirigentes do D.A., que regeram os destinos do órgão representativo dos universitários da FAFI, no período agôsto-outubro de 1966.

A nova Diretoria está assim constituída:

Presidente — Carmen Eickhoff
Vice-Pres. — Valdir Heck
Secret. Geral Roni Voigt
1.º Secret. — Tereza Burmann
Tesoureiro Geral — Milton Valentini
1.º Tesoureira — Elsa Schnell

Departamentos —

Dep. Cultural:
Wanderlei Callai
Dep. Social: Vinicius Marin
Dóris Glufke

SETOR CRUZ ALTA

Presidente: Maria Luiza Frère Jackes
Vice-Pres.: Roque Gelatti

SETOR SANTO ANGELO

Presidente: Paulo Kreba
Vice-Pres.: Irmão Victorino Bernardi

Congresso das Faculdades de Filosofia

Realizou-se, nos dias 13, 14 e 15 de ...o, em Pôrto Alegre, o Congresso das ...ldades de Filosofia do RGS. Participaram as delegações das seguintes ...es: Passo Fundo, Bagé, Ijuí, Santo ...o, Cruz Alta, Pelotas, Santa Maria, ...Grande, São Leopoldo e Viamão.

...s assuntos de maior importância ...dos no Congresso foram os se...es:

...rsidade Brasileira —

...ema apresentado pelas alunas do ... de Ciências Sociais da URGS. ...a apresentação do tema, foram or...ados círculos para debate sôbre os ...emas suscitados.

...l com Profissionais —

...o painel participaram três pro... ...es: sociologia, filosofia e ...

Depois da apresentação dos professôres, foi realizado um debate com o plenário.

A Faculdade de Filosofia e a Comunidade

apresentado pelos alunos da FAFI de Ijuí. Êste tema versou sôbre a experiência pioneira do Movimento Comunitário de Base. Em breve será publicada síntese do trabalho, em folhetos.

O Congresso, em geral, conseguiu alcançar seu objetivo: despertar os universitários para os problemas da classe e engajamento no processo político universitário brasileiro.

No encerramento do Congresso, suscitado o problema do próximo Congresso, por unanimidade absoluta foi decidido que o próximo Congresso das FA...S será realizado em IJUI'.

SECRETO

Reação de Religiosos em face de Estudantes

SÃO PAULO, 3 — O Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, Monsenhor Enzo Guzzy, revelou que os padres paulistas, juntamente com os Dominicanos, estão dispostos a visitar esta semana o núncio apostólico no Brasil, a fim de denunciar arbitrariedades cometidas contra estudantes e religiosos. Enquanto isso o Padre Corezza, falando à reportagem dizia que se o govêrno quer atingir os padres não deve prender estudantes, acrescentando: ""estamos preparados para a cadeia mas não estamos preparados para viver um clima de impostura e farisaísmo político".

RIO, 3 — Os pastores protestantes do Rio de Janeiro hipotecaram solidariedade aos padres paulistas e dominicanos que abrigaram estudantes no convento para evitar a prisão, em Belo Horizonte. Os pastores disseram que é dever cristão participar de ação contra tudo o que seja atentatório à pessoa humana. Os pastores expressaram a convicção de que a atividade sacerdotal implica an necessidade de agir tendo como ponto de partida o homem e jamais aceitando a unilateralidade do sacerdócio, omissão ou indiferença aos que sofrem e são humilhados.

APTD 03.5.53-26/71
CISEx
00789

SECRETO Fls 24

Manchetes sôbre o Congresso da UNE

"MILITARES BARRAM CONGRESSO NO D.C.E.";
(Diaário de Minas)

"BISPOS IRRITAM O GOVÊRNO";
(Tribuna da Imprensa)

"ESTUDANTES DRIBLARAM O GOVÊRNO";
(Última Hora de Minas)

"POLÍCIA MANTÉM ESQUEMA CONTRA OS ESTUDANTES";
(Diário da Tarde de Minas)

"DOPS PRENDE MAIS ESTUDANTES NO RIO";
(Jornal do Brasil)

"5 MIL HOMENS DO EXÉRCITO E PM IMPEDEM HOJE CONGRESSO UNE";
(Estado de Minas)

"MINAS: IGREJAS CERCADAS, ESTUDANTES NO CONVENTO";
(Última Hora de Minas)

"ESTUDANTES FAZEM CONGRESSO EM PORÃO DE IGREJA";
(Tribuna da Imprensa)

"UNE FAZ CONGRESSO EM MINAS COM A OPERAÇÃO TROTE";
(Correio da Manhã)

"UNE DRIBLOU MESMO A POLÍCIA E REALIZOU CONGRESSO";
(Tribuna da Imprensa)

"DOPS CAI NO TROTE EM MINAS";
(Tribuna da Imprensa)

"ESTUDANTES SITIADOS EM MINAS";
(Última Hora de Minas)

"ESTUDANTES DISPOSTOS À LUTA";
(Correio da Manhã)

Os estudantes, que também têm o direito de reunião a fim de discutir seus problemas, driblaram espetacularmente mais de 5 mil homens do Exército e PM, cujo objetivo era impedir a livre e democrática realização de seu XXVIII Congresso.

"Todo o ser humano tem direito natural ao respeito de sua dignidade e à boa fama; direito à liberdade na pesquisa da verdade e, dentro dos limites da ordem moral e do bem comum, à liberdade na manifestação e difusão do pensamento, bem como no exercício da arte. Tem direito também à informação verídica sôbre os acontecimentos públicos." (João XXIII, Papa - - Pacem in Terris, n.º 12).

Ora, a imprensa escrita local, tendo ou não seus motivos, ignorou os últimos acontecimentos estudantis em plano nacional. Ao menos em parte. Baseando-nos neste fato, tomamos a liberdade de dar ao estudante universitário de nossa região algumas idéias a respeito dessas ocorrências. Todo o acadêmico tem o direito e o dever de estar bem informado. E, principalmente, dos fatos atinentes à sua profissão.

Vamos transcrever diversos trechos de artigos de jornais publicados em São Paulo e Rio.

"Centenas de estudantes permaneciam recolhidos em qualquer lugar de Belo Horizonte, enquanto a polícia pondo em prática o mais forte dispositivo já observado na cidade, sitiava todos os prédios públicos, Faculdades, Igrejas e mantinha fechado a cadeado até o Palácio Episcopal. Belo Horizonte viveu dias de grande tensão, com estações de rádio "sob contrôle" e metralhadoras postas à porta de vários edifícios". (ÚltimaHora).

"UNE faz Congresso em Minas com operação trote".

"Enquanto isso, no Rio, o jurista Sobral Pinto protestava veementemente contra o modo de agir das autoridades federais e estaduais. Disse: "Presenciamos uma brutalidade, um atentado aos direitos do homem, bem característico da Ditadura Militar que eu não posso senão condenar, porque não sou metralhadora para enfrentar outras metralhadoras".

"Reunião foi no porão da Igreja. Compuseram a mesa diretora os integrantes da atual diretoria da UNE, um deputado federal e alguns líderes sindicais".

"A solenidade foi caracterizada pela revolta contra a repressão das autoridades". (Última Hora, Rio).

O jornal Correio da Manhã, do Rio em seu número de 31 de julho, domingo na quinta página do seu primeiro caderno, sob o título geral: "Estudantes Dispostos à Luta", publicou a resolução de princípios e o plano de ação da UNE para os próximos doze meses, elaborados em Belo Horizonte, na sala das Sessões a 29 de julho de 1966, durante o 28.º Congresso Nacional dos Estudantes.

O programa de luta da UNE tem o seguinte integra:

"1) Lutamos pela reforma universitária, pela revogação do acôrdo MEC-USAID, contra a transformação das universidades federais em fundações particulares, pela escola pública gratuita, pela alfabetização de todo o povo em todos os níveis;

"2) Lutamos por um ensino secundário voltado para a formação profissional;

"3) Lutamos pela revogação da Lei Suplicy;

"4) Lutamos contra a política econômico-financeira do atual Govêrno, orientada no sentido de integrar a economia nacional no complexo industrial militar imperialista, por meio de medidas como:

Concessões à Hanna Corporation: a compra do ferro velho da Bond and Share; Acôrdo de garantia de Investimentos estrangeiros; Internacionalização da Amazônia; Contrabando de Minério; Integração do Brasil no Mercado Armamentista americano; e Levantamento aerofotogramétrico das jazidas de minério;

"5) Lutamos pela revogação da Lei de Greve, que impede uma das mais legítimas formas de luta dos trabalhadores;

"6) Lutamos pela revogação dos Atos Institucionais, instrumentos totalitários do Exercício do poder e da segregação ideológica;

"7) Lutamos contra a Lei do Arrôcho, medida atentatória ao trabalhador, por meio do congelamento salarial;

8") Lutamos pela anistia geral aos presos políticos;

"9) Lutamos pela reforma agrária, o que nos leva a desmascarar o estatuto da terra, medida destinada a manter o "status quo", beneficiando o latifúndio, através de medidas de saneamento que perpetuam a infracondição de vida do camponês brasileiro;

(Continúa na pág. 3)

QUARTEL GENERAL 2ª REGIÃO - 2ª SEÇÃO

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/72

C I S Ex
00789

APOIAMOS

AS MANIFESTAÇÕES DOS ESTUDANTE UNIVERSITARIOS E INTELECTUAIS BRASILEIROS NA LUTA PELOS DIREITOS DA PESSOA HUMANA E POR UMA UNIVERSIDADE AUTÔNOMA E POPULAR. ISSO NOS LEVA A DENUNCIAR AS PRISÕES DE LÍDERES ESTUDANTIS PRATICADAS PELA POLÍCIA E PELA DOPS, IMPEDINDO PACÍFICAS E JUSTAS MANIFESTAÇÕES EM DEFESA DE DIREITOS ELEMENTARES DO HOMEM.

DENUNCIAMOS, OUTROSSIM, OS BARBAROS E BRUTAIS ESPANCAMENTOS PRATICADOS CONTRA MANIFESTANTES PACÍFICOS E INDEFESOS.

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO - 2ª SEÇÃO -

SECRETO 11.285 APTD CISEx 03.5.5.1-26/73 00789

...ITES...
...ção da 4.ª página

...lhtamos pela mais ampla li-...erdade de organização polít ca e filia-...ção partidária, o que nos levará a denun-...ciar a manobra governamental de eli-...minação dos partidos políticos e criação ...arbitrária de organismos artificiais, des-...tinados a dar uma feição l gal à ...ditadura;

""11) Lutamos contra a ...ção eleitoral que impede ao po... escolha dos seus representantes já que êstes são escolhidos antecipadamente p lo Govêr-...no que lança mão de casuísmos para ...garantir seu continuismo;

"12) Lutamos por eleições livres e diretas, realmente representativas, es-...tendendo o direito do voto a s analfabetos e praças de pré, sem interferên-...cias econômicas e pressões militares;

"13) Lutamos pela formação de uma ...onstituinte popular, eleita por todo o ...povo, representativa de tôdas as classes, ...tendo ...es de legislar estatutos jurídi-...cos do País;

> A revolta sob a massificação, a resistência à opressão, a recusa do aviltamento, são privilégios inalienáveis da pessoa, o seu último recurso quando o mundo ou o poder querem esmagá-la. Dentro de si mesma, ela conserva sua liberdade intacta.

...4) Lutamos pela retirada comple-...ta das fôrças de ocupação de São Do-...mingos, denunciando a tentativa de con-...verter o Exército brasileiro em fôrça au-...xiliar do imperialismo norte-americano, ...a sua política de intervenção e agres-...são internacional;

"15) Lutamos contra a in...asão do ...Vietnam pelo imperialismo no...te-ame-...ricano;

"16) Lutamos contra os au...xílios de ...guerra fornecidos pelo Govêrno brasilei-...ro à fôrça agressora do imp...erialismo ...norte-americano para esmagar a luta ...libertação do povo vietnamita;

"17) Lutamos pela igualdade e inter-...nacional, pelo respeito à autode...termina-...ção dos povos;

"18) Apoiamos tôdas as lut...as de li-...bertação nacional".

"Belo Horizonte, Sala das Sessões, 29 ...julho de 1966 — UNE — Con-...gresso Nacional dos Estud...

IV Exército proibiu Manifesto de Bispos

RIO, 23 (Meridional) — Os bispos do Nordeste lançaram uma declaração de condenação a tôdas as injustiças cometidas contra os trabalhadores. O documento teve sua circulação proibida no Nordeste pelas autoridades do IV Exército e é encabeçado por D. Helder Câmara.

A declaração dos Bispos é de apoio ao manifesto da Associação Católica Operária sôbre a situação dos trabalhadores no Nordeste ao relatório da Associação Católica Rural, Juventude Agrária Católica sôbre a situação no meio rural.

A DECLARAÇÃO

"Diante de documento tão objetivo cumpre-nos, agradecer-vos caros militantes e assistentes, a contribuição que êle representa em prol da verdade e da Justiça. Ao ensejo de nossa reunião queremos reafirmar nossa inteira solidariedade aos trabalhadores, especialmente àqueles que passam fome, sofrem pressões ou são vítimas de injustiças. Proclamamos com o Concílio que o trabalho supera em valor e em dignidade aos demais elementos da vida econômica e reconhecemos que não pode haver desenvolvimento ou promoção onde não se coloca o homem em primeiro lugar. Onde se desrespeita a pessoa humana, onde não se tem as vistas voltadas para o bem comum ou não se defende a igualdade essencial de todos os homens não existe desenvolvimento nem cristianismo.

Ora, os documentos citados e outros informes que nos chegam de diversas regiões do Nordeste dão conta de uma situação vexatória a que se acham submetidos operários urbanos e trabalhadores rurais.

A Igreja mãe e mestra de todos não toma posição contra ninguém. Colocada no mundo para servir sente-se devedora a todos, patrões e operários, assalariados e proprietários, pobres e ricos e homens de condição média, se por imperativo de consciência condenamos a injustiça, não queremos acentuar as divergências entre os homens ou entre os grupos sociais: queremos, sim, unir cada vez mais os membros do povo de Deus. Entretanto, a solicitude material da Igreja há de voltar a ser de preferência para os que sofrem, os que não conseguem ganhar o pão para si e para sua família, mesmo com o suor abundante de seus rostos, para aquêles que parecem condenados à estagnação e condições infra-humanas de v...

Conclamamos as autoridades e os homens de emprêsa a empregarem suas energias e recursos na criação de novas fontes de promoção social. Deploramos e condenamos tôdas as injustiças cometidas contra os trabalhadores, seja em questões salariais, seja nas pressões às leis trabalhistas e ao Estatuto da Terra.

Recomendamos a todos os trabalhadores que, apesar das dificuldades da hora presente, continuem confiando em seus sindicatos e prestigiando suas associações. Ainda que êsses instrumentos de promoção e defesa do operariado não possam resolver todos os casos satisfatòriamente é neles que está a esperança dos trabalhadores. Sòmente pela união de todos será possível a defesa dos interêsses coletivos. Ao mesmo tempo, porém, lembramos a todos os trabalhadores que defendendo seus direitos não se esqueçam em nenhuma circunstância de seus deveres para com o trabalho e se esforcem para se tornarem sempre mais conscienciosos e eficientes na execução de suas tarefas profissionais. Reafirmamos, enfim, nossa confiança e nosso apoio às organizações da Ação Católica, que atuam no meio operário e no meio rural. Reconhecemos que, pleiteando melhores condições de vida para os trabalhadores, já estão fazendo verdadeira evangelização e preparando o clima para o anúncio completo de Cristo e de sua doutrina. Nós vos exortamos, caros militantes, a permanecerdes firmes e impávidos como fermento evangélico no mundo operário confiantes na palavra de Cristo: "reanimai-vos e levantai as vossas cabeças porque se aproxima a vossa redenção" (Lc. 21,28).

ASSINAM A DECLARAÇÃO

Dom Helder Câmara, Dom José Maria Pires (João Pessoa), Dom Adelmo Machado (Maceió), Dom Manoel Pereira (Campina Grande), Dom José Adelino Garanhuns), Dom Nivaldo Monte (Natal), Dom Severino Mariano (Pesqueira), Dom Augusto Carvalho (Caruaru), Dom Francisco A. Mesquita (Afogados de Ingàzeira), Dom Francisco Xavier (Floresta), Dom Acácio Alves (Palmares), Dom José Lamartine Soares (auxiliar de Dom Helder) e Dom Gentil Diniz Barreto (Mossoró).

SECRETO

SECRETO

APTO 03.5.5.1-26/74

C I S Ex
00789

Violência e não Violência

Tristão de Athayde

A Argentina, depois do Brasil, forneceu-nos agora nova amostra do complexo de violência que anda solto pelo mundo em tôdas as direções e na maioria das cabeças. Cada vez mais se credita apenas na fôrça e não na razão para resolver os problemas sociais e mesmo individuais. Cada vez mais se recorre às trincheiras e não às pontes, aos ódios e não aos encontros, às opções e não às composições, aos dilemas e não aos lemas, às paixões e não ao bom-senso. Vivemos numa atmosfera de conflito: entre classes, entre nações, entre regiões, políticos e econômicos, entre raças, entre gerações. Sobretudo entre gerações, e é o mais grave de todos os conflitos por culpa aliás, acima de tudo, da nossa geração, dos mais velhos, dos mais experimentados, dos que deveriam ter a obrigação de compreender melhor o ritmo da história e o motivo das transmutações indispensáveis. E no entanto estudamos em nossas posições, procuramos defender-lhe pela fôrça e com isso provocamos o recurso à violência, o único caminho à vazão das energias acumuladas pela repressão que os anacronismos impõem às novas aspirações sociais. A sucessão de golpes de fôrça em nosso País, desde 1930 e o que de modo ainda mais violento vem ocorrendo na Argentina desde que a solução pelas armas substitui as soluções pelo ar... é o resultado do espírito de violência que se espalhou pelo mundo lançado pelos terroristas do século XIX e realizado pelos terroristas do século XX. Pois o terrorismo, inclusive cultural é a fina flor dêsse espírito de violência, brutal ou maquiavélico, que se realiza de múltiplas maneiras e não apenas pelo modo empírico e primário dos atentados individuais do século XIX, de tipo anarquista. Os superarmados do século XX são muito mais perigosos do que os anarquistas do século XIX. Pois fazem da violência, não apenas um ato de desespêro individual e audácia suicida, mas um processo friamente premeditado e até compendiado nos manuais de guerrilhas e antiguerrilhas, que os nossos discípulos da "carbone militar" vão estudar nos Estados Unidos, enquanto os discípulos de Fidel Castro os vão estudar em Moscou e Pequim. E os discípulos dos guerrilhas latinos, em Madri, ou na sua própria casa, como brilhantemente acabam de o demonstrar no golpe fulminante contra a estrutura jurídica e constitucional do seu país.

Por isso mesmo, devemos cada vez mais nos voltar para o lado oposto: ao golpismo opôr a legalidade; ao legalismo estático, o dinamismo das reformas sociais de estrutura; no paternalismo das elites militares ou civis, a participação efetiva do povo no processo político; à marginalização da mocidade, a compreensão do nôvo espírito da juventude; à tentação da violência, a que são acuados sempre os oprimidos ou os marginalizados, e sobretudo os estudantes e os operários, a prática paciente mas firme da não violência; à lição de Marx ou do fascismo, institucionalizando a luta violenta pelo poder como base da política, a lição de Gandhi ou da democracia real e não apenas nominal, consubstanciando a prática eleitoral do poder, como serviço à comunidade.

Essa a lição que devemos tirar do método golpista com que o primarismo militarista latino-americano vem agravando, em vez de resolver, o nosso processo de passagem do subdesenvolvimento à prosperidade, do pauperismo à justiça social, do cepticismo democrático à prática efetiva das liberdades públicas, da revolução pelas urnas.

Não é à toa que os dois maiores países da América do Sul demonstram, até mesmo pelos seus caminhos errados, que há alguma coisa no subsolo que nada deterá. Procuremos que venha a ser uma eclosão pela não violência e não uma explosão de violência imprevisível.

Acadêmicos e Professôres

estão profundamente consternados com o trágico acontecimento que ceifou a vida do colega e aluno

Alberto Germano Matz

ocorrido dia 4 último. Igualmente unem-se à dor da família enlutada.

Missão não se escolhe, se recebe

"...Quando os latino-americanos comparamos nossos problemas com os dos países africanos e asiáticos que estão emergindo do colonialismo, temos a surprêsa de descobrir numerosos pontos de contato no tocante às dificuldades a enfrentar: estamos maduros para entender a distância entre independência política e independência econômica; estamos maduros para entender as diversas, e, por vêzes, sutis modalidades de neo-colonialismos.

Se a luta imediata pela vida colocou e provàvelmente colocará ainda em concorrência e embate os nossos continentes, dia virá em que acabaremos descobrindo razões profundas para transformar em realidade o Terceiro Mundo.

Se isto é verdade, não é menos exato que, espiritualmente, a América Latina está ligada aos países de abundância, porque, realidade que faz tremer, é cristã ou de origem cristã a parte próspera do Mundo, isto é, os 20% da humanidade que se beneficiam dos 80% da população mundial.

Se a Providência permite que o nosso Continente pertença, ao mesmo tempo, ao Terceiro Mundo e aos Países de abundância — ao Terceiro Mundo, pelas dificuldades materiais; aos Países prósperos, pela origem cristã — quem sabe, Deus nos reserva missão especial entre os dois Mundos em luta?

Sem esquecer, de modo algum, jovens e admiráveis comunidades cristãs da África e da Ásia, os latino-americanos carregamos a responsabilidade de ser, como conjunto, a porção cristã do Terceiro Mundo.

E é triste pensar que nossos irmãos da África e da Ásia guardem, quase sempre, a impressão de que o cristianismo é a religião dos brancos, isto é dos opressores; daqueles que, ontem, claramente dominavam e, quase sempre, exploravam; daqueles que, até hoje, não se decidiram a ajudar a não ser em têrmos de migalhas — nunca mais de 1% sôbre o Produto Bruto Nacional respectivo; daqueles que — por ambição, por vaidade, por não crerem no amor ou na ilusão de melhor defenderem a liberdade e a dignidade humana prosseguem na corrida armamentista que torna vão qualquer programa de ajuda para o desenvolvimento; daqueles que, através de preços vis, impostos aos produtos nativos, continuam a arrancar muito mais do que a ajuda que trazem..."

Do discurso de Dom Helder Câmara na inauguração do Seminário Regional do Nordeste.

SECRETO

SECRETO 11 30 APTD 03.5.5.1-26/A5

DAR DAR DAR DAR

CISEx 00789

Um adolescente é sempre alguém que ainda vê a coisas cobertas por uma vasta camada ideal e não em sua verdadeira nudez. Por isto, mesmo um pequeno exemplo de uma adolescente que vivia numa época louca, toma assim o jeito de uma flor nascendo na poeira atômica. Por isso ela está aqui. Porque as flôres são necessárias.

"Março 28, 1944

Pergunto a mim mesma se qualquer das pessoas instaladas em casas quentes e confortáveis, têm alguma idéia do que é ser um pobre de pedir? Terão essas "boas, simpáticas pessoas" alguma vez interessado pela vida da gente ou das crianças pobres à sua volta? Bem sei, tôda a gente dá alguns cobres aos pobres de vez em quando.

E, geralmente, mete-os ràpidamente na mão e, pum, fecha-lhe a porta na cara. E o que é mais, o caridoso doador costuma geralmente estremecer ao pensar que teria de tocar numa daquelas mãos tão sujas. E' ou não é verdade? E depois as pessoas surpreendem-se quando os pobres de pedir se tornam grosseiros. Não estranharia o mesmo com quem quer que fôsse tratado como um animal e não como um ser humano?

E' mau, muito mau, que num país que se gaba de ter boas leis sociais e um alto nível de cultura, as pessoas se tenham de tratar assim umas para as outras. A maior parte da gente "bem" considera um pobre de pedir como alguém desprezível, porco, desleixado, grosseiro e não civilizado. Mas já alguma vez, porventura, se interessou em saber como é que essas pobres criaturas chegam a um tal estado? Comparem só os seus próprios filhos com essas pobres crianças. Qual a diferença realmente? Os seus filhos estão limpos e bem arranjados, as outras crianças sujas e mal cuidadas. E isso é tudo? Sim, de fato é a única diferença. Mas se dessem a um filho de um pobre de pedir roupas decentes e lhes ensinassem boas maneiras, deixaria logo de existir tal diferença.

Nascemos todos iguais e êles também foram crianças indefesas e inocentes. Tôda a gente respira o mesmo ar, grande parte das pessoas acredita no mesmo Deus! E, no entanto, a diferença pode ser assim tão incomensuràvelmente grande porque muita gente nunca pensou onde, de fato, reside a diferença. Porque se tivessem pensado, descobririam que de fato, não existe diferença nenhuma.

Todos nascerão igualmente, todos hão de morrer e nada há de durável da glória mundana. As riquezas, o poder e a fama só duram tão poucos anos! Porque é que as pessoas se agarram tão desesperadamente a estas coisas transitórias? Porque é que a pessoas que têm mais do que precisam para si, não podem dar êsse mais aos seus concidadãos? Porque é que algumas pessoas hão de ter uma vida tão dura durante os seus poucos anos nesta terra? Mas, acima de tudo, façam com que as esmolas sejam dadas com gentileza e não atiradas àquela pobre gente, todos têm direito a uma palavra amigável! Porque é que se havia de ser mais amável com uma senhora rica do que com uma pobre? Alguém, por acaso soube classificar a diferença de caráter entre as duas? A verdadeira grandeza de uma pessoa não reside na riqueza ou no poder, mas sim no seu caráter e na sua bondade. Todos somos sêres humanos, todos temos os nossos defeitos e falhas, mas todos nascemos com muito do bom dentro de nós. E se se começasse por fomentar êsse bom, em vez de o abafar, dando aos pobres a sensação de que também êles são sêres humanos, até nem seria preciso dinheiro ou bens para o fazer.

Tudo começa com as pequenas coisas. Por exemplo, não nos levantarmos no ônibus para oferecer lugar só às mães ricas, lembremo-nos também das pobres. Pedirmos desculpa quando pisamos os pés duma pessoa pobre, tal como o faríamos com uma senhora rica.

As pessoas seguirão sempre um bom exemplo: comecemos, depois pouco faltará para os outros nos seguirem.

As pessoas tornar-se-ão cada vez mais solícitas e generosas, até que, finalmente, os pobres deixarão de ser desprezados. Ah, se ao menos já tivéssemos chegado ao ponto em que nosso país, depois a Europa, e finalmente o mundo inteiro compreendessem que, na realidade, as pessoas estavam dispostas a ser amáveis umas com as outras, que todos somos iguais e que todo o resto é meramente transitório!

Que bom poder pensar que ninguém precisa de esperar um momento mais, que podemos começar, agora, pouco a pouco, a modificar o mundo. Que bom todos, grandes e pequenos, podermos contribuir para que a justiça seja instaurada imediatamente!

Tal como em muitas outras coisas, a maioria das pessoas anda em busca da justiça por lugares completamente diferentes e resmungam por elas próprias se beneficiarem tão pouco dela. Abram os olhos, tenhamos primeiro a certeza que nos portamos sempre como deve ser! Demos alguma coisa de nós próprios, demos tanto quanto pudermos. E podemos sempre, sempre dar qualquer coisa, mesmo que seja só gentileza. Se todos fizessem isto e não fôssem tão avaros duma palavra amiga, então haveria muito mais justiça e amor no mundo. Demos e recebemos muito mais do que julgamos ser possível. Dar, tornar a dar, mais uma e outra vez, não perder a coragem. Mantenhamo-la sempre conosco e continuemos a dar. Nunca ninguém ficou pobre por dar. Se fizermos assim, então dentro de poucas gerações ninguém precisará mais de lastimar as crianças pobres, porque elas já não hão de existir.

Há muito lugar para todos no mundo, dinheiro suficiente, riquezas e belezas de que todos possam compartilhar. Comecemos todos pois a partilhá-lo bem justiça".

Anne Frank

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/76

fls 34

SECRETO
CISEx
00789

Segurança Liberdade Democracia

Uma das funções do poder público é proporcionar aos cidadãos de um país a segurança necessária a fim de que possam realizar-se pessoalmente e como nação. Esta realização pessoal e comunitária exige um clima de confiança entre governantes e governados e destes entre si. Haveria assim cooperação entre uns e outros. Trabalhar-se-ia em paz. O povo educar-se-ia. E o resultado seria um clima de segurança, produtividade, progresso.

Numa comunidade em desenvolvimento, numa nação que está se formando, há necessidade dessa pedagogia a fim de que não surjam deformações em sua auto-realização.

Em qualquer análise, por grosseira que seja, da situação nacional salta aos olhos mais míopes a insegurança reinante. Insegurança no falar, pois não sabemos o que podemos dizer ou não. Insegurança no agir: não se sabe o que se pode fazer ou deixar de fazer. Esta é a triste realidade que muitos não querem ver, isto é, fazem o possível para ocultar. Ora, o que se nota é que esta insegurança gera o mêdo que pode chegar ao terror. E num regime de terror ou mêdo não nos sentimos com liberdade. Ou nos fechamos em nós mesmos recalcando (o que é lamentável) o que deveríamos dizer. Ou nos submetemos servilmente aos novos ditames, colaborando com a nova "ordem". E não havendo condições de liberdade, inexiste ali a democracia.

Num país como o nosso, que sempre pretendeu ser democrático, mas que, até hoje, só conseguiu ser "democrático", muito temos a realizar ainda para que exista um govêrno "do povo, pelo povo e para o povo".

Talvez seja por motivo de importação que a palavra DEMOCRACIA não se tenha adatado pràticamente entre nós. Na melhor das hipóteses, o que houve no Brasil durante quase 77 anos de República foi um domínio e exploração do povo ora por uma, ora por outra oligarquia político-militar ou político-econômica.

Tempo houve em que os estudantes lutaram para conseguir um têrço nos órgãos directivos na Universidade, dos qual são sujeitos, e o obtiveram. Hoje os representantes do corpo discente são dois...

Tempo houve em que grande parte dos alfabetizados votava (isto é, cêrca de um quarto dos brasileiros).

Exigia-se o voto do analfabeto. Hoje o analfabeto está esquecido e nem sequer o alfabetizado vota...

Segundo a opinião do norte-americano John Gerassi, "a estrutura social e econômica da América Latina (lògicamente do Brasil, também) é decadente, corrupta, imoral e, (...) irrecuperável".

Continua dizendo o autor acima citado que "nenhuma verdadeira transformação social pode ser feita pelas fôrças que, nos EE.UU., temos o hábito muito fácil de chamar, errôneamente, de "fôrças democráticas" da América Latina. Não é por acaso, (...) que os empiristas de mentalidade moderna, naquele continente referem-se aos velhacos políticos, aos falsos reformistas e aos oligarcas "esclarecidos" que se tornaram subitamente defensores dos princípios da Aliança para o Progresso, apenas como "mais uma quadrilha de democratas".

É evidente que uma estrutura superada e irrecuperável deve ser modificada, transformada como se troca um objeto velho por um nôvo. Nas condições atuais não se pode evitar essa mudança.

Quem realizará, então, essa mudança? Quem fará, então, uma transformação estrutural, uma reforma radical na sociedade latino-americana? Quem será o artífice da estrutura de que necessitamos hoje para o nosso desenvolvimento?

Só o povo unido tem condições de levar a cabo uma transformação dêsse porte. Ùnicamente o povo é que poderá fazer e fará esta reforma. E o povo é que dará aos acontecimentos o rumo que êle pretender, libertando-se pela raiz de tôda dominação econômica e política para ser um povo que se dirija, finalmente, a si mesmo e planeje seu desenvolvimento em função dos seus próprios interêsses e necessidades.

Arriscaria mil vêzes a violência antes que a emasculação de tôda uma raça, dizia Gandhi. Há ocasiões em que é preciso usar a violência. Muitas vêzes é necessário uma paixão da luta para não compactuarmos com a violência branca que se comete diàriamente em tôda a humanidade, os assassínios que a fome decreta dia a dia. Nesse caso, não lutar é ser cúmplice.

Corridinhas

$ — Atarefadíssimos com o vestibular na Medicina e os estudos de Biologia, dois meninos, nas horinhas de folga, comentavam distraìdamente: é uma blástula, mórula.

$ — Alguém respondeu com categoria...

— Como classifica as últimas cassações de mandatos, no RS?

São inclassificáveis.

— Que espera da anunciada reforma constitucional?

Nada sei a respeito do projeto que está sendo elaborado. A julgar pelos precedentes que a "revolução" nos tem dado em matéria constitucional, porém, não posso esperar nada de bom. Se estiver errado penitenciar-me-ei com grande contentamento.

— O Poder Civil tem possibilidades de recuperar-se?

Mais cedo ou mais tarde, tenho certeza que isto acontecerá.

$ — Se você acha que está louco, então não está — mas se você leu que a SUNAB concluiu que o preço do leite deve baixar, então está.

$ — Definição atualíssima: juiz é um cidadão que entra em campo para dar uma desculpa ao perdedor.

$ — Claro que os Havelanges precisam de uma desculpa para a derrota e por isso mesmo já estão inventando uma cisão. Argentinos, uruguaios e brasileiros pensam em formar uma Fifinha tôda nossa. Claro que se amanhã ou depois, o Brasil fôsse campeão da Fifinha, os argentinos diriam que nós tínhamos ganho no apito e formariam a Fifija.

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/77

SECRETO 1328

S Ex 00789

Liberdade para Fulano

Os homens construiram prisões para os homens — não sòmente prisões de pedras, mas também prisões invisíveis, mais apertadas que as primeiras. Com efeito, em redor de nós, os homens estão emparedados em estruturas sociais, econômicas e políticas que os reduzem à escravidão. O pêso em cima dêles, destas estruturas desumanas, atinge não apenas sua liberdade exterior, mas, pior ainda, a interior. Para poderem comer, para conseguirem viver, são obrigados, muitíssimas vêzes, a deixar que se acorrente sua "pessoa". Ora, qualquer atentado à liberdade do homem é um insulto a Deus. O cristão tem o dever de combater para libertar o homem. E' uma posição essencial ao seu cristianismo.

Então a côrte, o tribuno, e os guardas dos judeus, apanharam Jesus e o manietaram. (Evangelho de João 18-12).

Fôstes chamados para a liberdade, mas que esta liberdade não descambe em pretexto para a carne. Pela caridade, porém, ponde-vos a servir-vos uns aos outros. Pois um pretexto só encerra tôda a lei em sua plenitude: Amarás teu próximo tanto quanto a ti mesmo. (Carta do apóstolo Paulo aos cristãos da Galácia, 5.13).

Nos muros da cidade,
Nos cartazes,
Nos jornais,
Nos prospectos volantes,

Por tôda parte eu li: "Liberdade para Fulano".

E' que há prisões por tôda parte, Senhor, e Tu não gostas disto, eu sei.

Há prisões que não se escondem,

E há prisões disfarçadas, as prisões de recâmbio, as prisões de emergência, porque não há lugar bastante nas prisões verdadeiras, para prender o mundo todo.

Há prisões que têm grades, sólidas grades, que a gente vê e que se podem serrar.

E as que têm grades invisíveis que a gente nem pode pegar e sacudir de raiva, enquanto os outros nos dizem sorrindo: "mas você está livre, a porta está aberta, você pode sair", quando sabem muito bem que a gente não pode escapar.

Há as prisões onde os carrascos andam mascarados em homens de bem, e ferem o outro lá no fundo, sem que ninguém consiga, nunca, perceber suas duas mãos.

Há as prisões que se chamam prisão, abertamente, bem francamente, sem cerimônias.

E as prisões que recebem uma porção de nomes arranjados, para ficar melhor, para dar uma ilusão.

Prisões que se chamam favela, cidade, fábrica, baile, bordel.

Prisões chamadas de regime político, sistema econômico, sociedade anônima, contrato, Lei, regulamento,

> Da sociabilidade natural da pessoa humana provém o direito de reunião e de associação; bem como o de conferir às associações a forma que aos seus membros parecer mais idônea à finalidade em vista, e de agir dentro delas por conta própria e risco, conduzindo-as aos almejados fins.
>
> (Pacem in Terris — n.º 23)

Prisões que recebem tantos outros nomes, em todos os países e em todos os tempos.

Porém, Senhor,

Não fôste Tu que as inventaste.

Livres Tu nos fizeste, livres para Te amar ou Te repudiar.

Pois que seria do amor, se fôssemos obrigados a amar?

Foi o homem que construiu prisões para os outros homens.

As prisões de alvenaria onde, tantas vêzes, encarcera os outros, porque não pensam como êle, porque não se exprimem do mesmo modo, porque n[illegible] agem da mesma forma.

As prisões invisíveis que o hom[illegible] construiu pouco a pouco, à fôrça [illegible] egoísmo, de orgulho ou de avareza.

Uma parte da humanidade, Senh[illegible] aprisionou a outra parte.

—:—

Meu filhinho, o que me assusta, n[illegible] são tanto as masmorras de pedra

E' preciso que existam, agora [illegible] instalastes a desordem no mundo.

Quando os homens as empreg[illegible] para prender os que não pensam co[illegible] êles

Eu sofro, porque insultam meu p[illegible]prio pensamento, mas sei que a al[illegible]fica livre e ninguém pode impedí-la [illegible] pensar como quiser.

Mas, vê, as que me ferem são prisões invisíveis.

São inúmeras no mundo e mul[illegible] de meus filhos nelas nascem, cresc[illegible] morrem.

E, além do mais, são tão estrei[illegible] tão altas, tão pesadas, tão penosas.

Que esmagam o corpo e tocam [illegible] a alma.

E' grave, meu menino, porque at[illegible]gem a liberdade, a verdadeira.

Paralisam-na,
Agrilhoam-na,
Destroem-na,
Destroem o homem.
Vamos, menino,
assina listas,
faz passeatas,
lança manifestos,
briga.

Para que dêem liberdade a Fulano

Mas sobretudo, que sejam libertad[illegible] todos os prisioneiros, de tôdas as ma[illegible]morras invisíveis,

Pois Eu, vosso Deus, livres vos f[illegible] e livres vos deixo.

(Michel Quoist)

SECRETO

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/78

ABRIL 1/67

PRESENÇA

ANO VII

CISC 00789

Órgão do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE IJUI

NOTÍCIAS SÔBRE O CONGRESSO DE FILOSOFIA

Apesar de ainda não termos conseguido programar algo sólido sôbre o Congresso de Filosofia, gostaríamos de iniciar, como "comissão organizadora", um contato com todos os acadêmicos de nossa FAFI.

Como preliminar faremos uma colocação a respeito do objetivo do "Congresso das FAFIs", em nossa cidade.

Houve no Congresso passado uma colaboração de nossa Faculdade no sentido de apresentar uma experiência de "faculdade integrada na comunidade" às faculdades do RGS, lançando talvez "o início do início" de um trabalho eficaz. Em vista disso o objetivo específico do Congresso neste ano é tentar dar novos elementos para que as FAFIs encontrem dentro de suas realidades e condições, um ponto de partida para suas integrações nas comunidades. Integração esta que será uma elaboração autêntica de cultura, abrindo caminhos à realização do homem como pessoa.

O trabalho da comissão até agora se restringiu à — procura de pessoas competentes que se disponham a apresentar princípios e sobretudo experiências objetivas neste sentido. Já enviamos cartas sôbre isso, numa pesquisa das disponibilidades daqueles que poderiam nos dar o que necessitamos neste nosso encontro estadual.

Pedimos aos colegas que nos enviem idéias e sugestões para que o "Congresso das Faculdades de Filosofia" em nossa cidade seja realmente o fruto de um trabalho comum.

O Congresso de Filosofia que será realizado nos dias 11 a 13 de agôsto próximo, na cidade de Ijuí, tem sua Comissão Central formada pelos seguintes acadêmicos: Vera Schneider, Cândido Grzybowski, Eugênio Krutul e Jaime Calali.

"O Pão de Cada Dia"

Que o pão encontre na bôca
o abraço de uma canção
inventada no trabalho.
Não a fome fatigada
de um suor que corre em vão.

Que o pão do dia não chegue
sabendo a resto de luta
e a troféu de humilhação.
Que o pão seja como flor
festivamente colhida
por quem deu ajuda ao chão.

Mais do que a flor, seja o fruto
nascendo límpido e simples
sempre ao alcance da mão.
De minha e da tua mão.

THIAGO DE MELLO

Autobiografia precoce

EUGÊNIO EVTUCHENKO

Um comunista convicto. Um poeta que não cala e não aceita certos figurinos de ranço stalinista. "Quando se começa por silenciar a sua própria verdade, acaba-se, inevitàvelmente, por silenciar sôbre as verdades sofrimentos e infelicidades dos outros". Escrever só e ùnicamente a verdade. Procurar dentro de si e trazer ao povo.

A Autobiografia de Evtuchenko é um grito de coração partindo desta jovem Rússia que sai do isolamento intelectual e se renova com as tradições universais da esquerda. É um símbolo duma inquietação intelectual que sacode tôda uma parcela da juventude Soviética. Traz ao leitor conhecimentos sôbre o comportamento do povo.

Evtuchenko não é um caso único. É um grande número de homens soviéticos que lutam pelo que luta Evtuchenko. "Tenho o orgulho de não ser um simples observador, mas de participar na luta heróica de meu povo pelo seu futuro. Penso ter tudo diante de mim, assim como meu povo tem tudo diante dêle".

x — x — x — x — x — X — X — x — x — x — x — x

"A pátria não é ninguém: são todos; e cada qual tem no seio dela o mesmo direito, à palavra, à associação. A Pátria não é um sistema, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de govêrno: é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados a comunhão da lei, da língua e da liberdade".

Rui Barbosa, — Palavras à Juventude — Organização Simões, Rio. 1950. pg.s 17-18).

x — x — x — x — x — X — X — x — x — x — x — x

Quando escolhemos uma ideologia podemos incorrer em êrro. As ideologias passam e se contradizem umas às outras. Mas aquêle que escolhe estar sempre do lado dos pobres, êste não erra nunca, porque quem escolhe o pobre escolhe a Cristo.

QUARTEL GENERAL ... 2ª SEÇÃO

SECRETO

SECRETO 34

APTD 03.5.5.1-26/79

CISEx
00789

RESENÇA

LABORADORES

Helel Quoist;
Vanderlei Callai;
José Kuiava;
Constante de Luca;
Joacir Molon;
Cândido Grzybowski;
Alceu Amoroso Lima;
Rui Barbosa;
Thiago de Mello.

AMENTOS

orgu[lho] não é sinal de [força] de fraqueza. O [povo] diz: "Não serviu como o copo quebrado fruta estragada.

☆ Curso de Cinema em Cruz Alta ☆

Promovido pelo Cineclube Roquete Pinto e Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo da FAFI de Ijuí foi ministrado no Setor Cruz Alta um Curso de Cultura Cinematográfica com a duração de seis dias, entre os dia 27 de março a 1o. de abril.

Durante o curso foram abordados os seguintes assuntos:

1.o dia: 27-3 — Introdução à Cultura Cinematográfica, Realizadores de um filme e Ator no Cinema;

2.o dia: 28-3 — Planejamento, Realização e Montagem.

3.o dia: 29-3 — Trucagem, Cinema de Animação e a côr no Cinema.

4.o dia: 30-3 — Linguagem Cinematográfica, Gramática e Nomenclatura Cinematográfica.

5.o dia: 31-3 — História do Cinema.

6.o dia: 1-3 — Ultimo dia do Curso. Para os que o frequentaram foi exibido o filme intitulado "O ECLIPSE" do cineasta italiano, Michelângelo Antonioni, com uma explicação do seu final do Sr. Antônio da Silva Filho, o professor que ministrou o curso.

O nível médio de assistentes do curso foi de cento e cincoenta pessoas, na sua maioria acadêmicos.

Inscreveram-se 91 (noventa e um) aos quais foi conferido um certificado de extensão universitária.

Considerando a clareza com que se houve o professor na explanação dos temas e a assídua participação, concluimos que o curso foi muito proveitoso para todos e que mais esta promoção do Cineclube Roquete Pinto e do Diretório Acadêmico tenha alcançado o pleno êxito esperado.

constante alfeu de luca
presid. do cineclube r.p.

TERRORISMO CULTURAL

O Terrorismo cultural, [como] se sabe e temos visto [por] fato, é um dos fenômenos típicos do nosso século. [Do] Extremo Oriente ao Extremo Ocidente. E mesmo [com] os argumentos mais — [os] mais incentes contra a teoria [do] progresso contínuo [da] humanidade. Não falta [quem] se apoie para [isso] na teoria oposta, do [retro]sso contínuo, que uma [escola] de pensadores alemães [desen]volveu depois da [Primeira] Guerra Mundial. [Após] guerras e as revoluções [vêm], como é natural, a [euforia] infantil dos vencedores e o desespêro radical [dos] vencidos. É o que estamos vendo no momento, [em] nós, graças ao clima [de] radicalismo extremista, [tão] antibrasileiro, em [que] estamos vivendo há muitos [anos].

O Terrorismo também é [muito] brasileiro e por isso mesmo [de] forma porque, ao menos [até] agora, se vem desenvolvendo entre nós sinteticamente apenas os aspectos mais suaves e indiretos. [Não] é por exemplo o terrorismo cultural, a guerra de idéias. Tivemos, em poucos [anos], exemplos opostos [do] mesmo sentido. No crepúsculo do Govêrno deposto assistimos ao escândalo da não recondução de Barreto Filho, como membro do Conselho Federal de Educação, por motivos puramente ideológicos ou políticos. Agora, quando pretendemos ter feito uma "revolução democrática" começam logo utilizando os processos mais antidemocráticos de cassar mandatos, suprimir direitos políticos, demitir juízes e professôres, prender estudantes, jornalistas e intelectuais em geral, segundo a tática de tôdas as revoluções que julgam domar pela fôrça o poder das convicções e deter a marcha das idéias.

"Quando são demitidos dos seus cargos homens de reputação mundial no plano da educação, como Anísio Teixeira, no plano da sociologia como Josué de Castro, no plano da economia, como Celso Furtado, simplesmente por pensarem de modo diferente da nova ideologia dominante, estamos no plano do terrorismo cultural. Quando se prendem filósofos puramente metafísicos, como um Ubaldo Puppi, não se sabe porque, ou jovens líderes intectuais, como um Luis Alberto Gomes de Souza e outros, simplesmente porque se considerarm que seus métodos de alfabetização são "subversivos", estamos no plano do terrorismo cultural.

Quando a Polícia de um Estado da União baixa instruções para o "saneamento" do País e dita o seguinte: "Advertimos (sic) especialmente (sic) os órgãos da Ação Católica (sic)... para que se afastem e até se abstenham (sic) das atividades incompatíveis não sòmente com seu programa, como — é o que interessa ao Govêrno — com interêsses permanentes da Nação e gerais da população" — tal como Mussolini tentou fazer com a Ação Católica italiana, e a Igreja no Brasil já estivesse sob a tutela de um Estado totalitário, estamos no plano do terrorismo cultural.

"O direitismo autoritário é tão implacável como o esquerdismo revolucionário. Ambos se servem dos instrumentos de fôrça do Estado para tentar dobrar as consciências e destruir as idéias. É a ilusão pueril de tôdas as Revoluções. Pasternak foi vítima dêsse terrorismo cultural na Rússia Soviética, como Matteotti na Itália fascista, Jesus Galindez na Ditadura de Trujillo Edith Stein na Alemanha Nazista, e Garcia Lorca na Espanha Franquista.

"Os nossos estudantes, jornalistas, professôres, sacerdotes, intelectuais, filósofos, ainda presos entre nós, estão sendo vítimas dêsse terrorismo cultural, tanto mais abominável quanto mais disfarçado. E tão profundamente antibrasileiro! Honra à Universidade do Chile que convidou alguns para ali ensinarem!

"Até hoje nunca tive mêdo do comunismo no Brasil. Agora começo a ter". maio 1964.

(Alceu Amoroso Lima — Revolução, Reação ou Reforma — Tempo Brasileiro, Rio 1964. pgs. 231-232).

x — x — x — x x — x — x —

Não é a foto do ser duro que faz com que uma coisa seja triste.

É inacreditável se pensar que todos devemos morrer e vivermos como se tivéssemos a certeza de viver para sempre...

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/80

CISEx
00729

SECRETO

nterrogações sôbre a China

?

— A CHINA COMO EXPERIÊNCIA NO MUNDO ATUAL.

O mundo em que vive- s deixou de ser o mundo duas super-potências. sar de Moscou e Wa- gton possuirem ainda meios para conduzir uma tica internacional, a re- dade é que apareceu na ário internacional o Ter- o Mundo, ao lado da de autonomia o Ocidental. Além o surgimento do bloco nês, imperativo e radi- está colaborando deci- mente na transforma- do esquema bipolar pri- vo, numa realidade ma- omplexa e fluente.

novo poder — a China unista — com seus 750 hões de habitantes, com realizações tecnológi- e científicas, com "o tismo ideológico aliado renascimento de uma unda consciência nacio- sta reflexa" (REGORI- Viktor em "Perspectivas 1967: China" — Brotéria — n. 2, 67), isso tudo imenso potencial da China um pólo focal da po- a do Planeta.

s preocupações do mun tram cada vez mais em o problema chinês. u crescimento é espan- e tudo caminha num revolucionária que a doxia" de Mao-Tse- imprimiu ao destino milhões de sêres huma-

esta realidade comple- China já se impõe co- potência nuclear e o mais inquieto o mundo seu avanço técnico em ria nuclear e o seu de- histórico, pois ela ain- onstitui um ENIGMA a esvendado.

ndo em sua frente um de grande experiência lucionária, "consciências rça que lhes conferem meiro, a situação geo- ca, o radicalismo ideo- o, os dois extremos de o e avanço, na nível de ida, e de uma flecha de a- nço, nos domínios tecno- ógico e científico, e a pos- ibilidade de movimenta- ção revolucionária do Ter- eiro Mundo" (REGORIGE, Viktor em "Perspectivas de 1967: A China" — Brotéria — n. 2 — 67), os grandes de Pequim pensam sempre mais em termos de potência.

2. — A LUTA PELO PODER

Na China comunista observa-se um fenômeno muito interessante. O gigantesco Império de Mao-Tse-Tung fruto do mais diuturno império de que reza a História Universal, está sujeito a uma constante luta pelo poder.

Apesar de Mao-Tse-Tung ser, por um lado, o experiente guerrilheiro, organizador de quadros e condutor de enormes massas humanas, e, por outro, o "Grande Profeta" determinado pela história do seu povo e seu país, o "Chefe dos Povos", o "Sol", apesar de tudo isso, dêsse culto da personalidade, a China está em contínua busca de formas e valores. A ortodoxia de Mao é, ao contrário do que acontece em outras revoluções, interpretada vitalmente. Nesta transformação se pode notar algo nôvo comparando com outros regimes que surgiram no mundo. **No China são as fôrças revolucionárias que prevalecem sempre mais.**

A luta pelo poder, na China, é a mais grave dos países comunistas. Mao-Tse-Tung, com sua personalidade, com sua experiência e com sua herança ideológica, organizou os mais variados quadros de ação para fixar para os séculos futuros a Revolução Popular Chinesa.

Os métodos de Mao-Tse Tung, obedecendo a uma dinâmica de um povo que despertou de seu sono secular e que procura libertar-se de um regime feudal, ao mesmo tempo em que transforma o mundo, êstes métodos culminaram naquilo que hoje chamamos a "Revolução Cultural" da China. Esta revolução, que se desenvolve de agôsto do ano passado, tem o mesmo espírito de tôda ação que a China sentiu nos últimos vinte anos. É UM ESPÍRITO DE ESPANTOSA E FANÁTICA VONTADE DE PODER e vontade de acelerar as transformações necessárias ou desejáveis.

Com a "Revolução Cultural" Mao-Tse-Tung mostra estar plenamente consciente da luta pelo poder que se observa no seio da China, mas ao mesmo tempo ratifica a sua posição de guerrilheiro e ideólogo ao empreender um movimento de redescoberta revolucionária.

A China é também isso. Nenhuma linha clara vemos com respeito ao futuro de seu povo. Já tentamos nos interrogar sôbre o desafio ao mundo que representa a dialética construção da China?

3. — CHINA E ESTADOS UNIDOS.

Sendo a Ásia, a África e a América Latina os grandes "centros de contradição do mundo", portanto prontos para radicais revoluções, a China projeta sôbre êles uma ofensiva diplomática e ideológica e dota-se de meios técnicos e científicos que a vão tornando uma poderosíssima potência militar. Esta política é uma LUTA CONTRA O IMPERIALISMO AMERICCANO: Bandeira de glória dos guerrilheiros chinêses.

O povo chinês está vitalmente convicto de que "o mortal inimigo dos povos amantes da paz em todo o mundo" (palavras de Mao-Tse-Tung) são os Estados Unidos da América. O seu anti-imperialismo chega às raias do místico e do religioso. É o sentido da luta revolucionária da atual juventude do Exército Popular Chinês.

Esta disposição "anti" tão presente nos 750 milhões de chinêses se torna cada vez mais cega, mais enigmática e muito mais potente tôda

x —— x —— x —— x

Aquêle que assimila o sofrimento é como o carvão que se cristaliza em diamante durissimo. Nada o rompe e é êle que muda certo.

vez que os Estados Unidos se opõem à admissão de Pequim na ONU.

Podemos mesmo nós, homens do Terceiro Mundo, condenar a política americana em relação à China, pois ela já deu provas de não ser a mais indicada à Paz internacional e mesmo à realização da comunidade humana. (?!?!) "A História tem mostrado que é sempre perigoso reduzir ao isolamento um grande país de forte sentimento nacionalista (como é a China), sentindo-se cercado, sofrendo as humilhações e o intimidamento dos outros potências, pode ser levado ao desespêro e explodir em hostilidades sem medir as eventuais consequências dos seus atos. Uma nação que a desconfiança leve ao desespêro não consegue ter uma política realista; e o povo costuma cerrar fileiras em torno dos seus dirigentes, por mais discutíveis que sejam, quando se persuade que está em jôgo a própria sobrevivência da Nação" (OLIVEIRA, J. em "A China" — Brotéria — n. 7, 66). E qual será a sorte da humanidade quando êste povo é representado por 750 milhões de habitantes?

4. — O CONFLITO SINO-SOVIÉTICO.

O conflito está baseado na própria dialética da doutrina de Marx, pois enquanto a Rússia se dogmatiza uma "Revolução", na China se vive a "Revolução"; revolução como experiência e como fruto da "ortodoxia" ideológica de Mao-Tse-Tung herdeiro de Marx, Lenine, Estaline e Trotsky. Para Mao existe a teoria de seus mestres, a sua própria experiência e a busca da massa humana de seu império.

As divergências sino-soviéticas se situam ai mesmo e, num plano de política internacional, tudo indica que as distâncias e contradições estão a poucos passos da ruptura diplomática.

O conflito assumiu as mais diversas características e, no fundo, não é ou

(Continua na pág. 4)

QUARTEL GENERAL

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/81
CISEx
00789
SECRETO

Para uma meditação de Páscoa

Não é fácil refletir sôbre a Páscoa quando se quer — que esta reflexão atinja outros.

Assim, ela deverá dar o início de uma meditação profunda, a qual será própria de cada um! O importante é caminhar para algum lugar, sendo que para isso a gente se disponha totalmente como Cristo.

"Despojou-se a si mesmo descendo à condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Comportando-se como homem, humilhou-se ainda mais obedecendo até à morte e à morte numa cruz". (Carta de Paulo aos Filipenses, 2.7-8).

Cristo morre a cada instante por nós que, engajados no mundo, construímos o Seu Reino!

É numa perspectiva de salvação que o cristão assume a marcha da história como um caminho a percorrer até a reconquista do homem como o Pai, que será a divinização do próprio homem.

No Cristo encontraremos a realização plena do que chamamos de "lei da substituição". É Êle o segundo Adão, o segundo homem, o homem nôvo no qual cada um deve ser recriado.

Cristo assume a humanidade e com isto surge o homem que o representa em sua queda, em sua satisfação, em sua Ressurreição.

A integração à morte e à Ressurreição de Cristo é o mistério que se realiza — com eficácia em cada homem que entra em contato com Cristo!

"Agora não falemos mais nisso.

Volte cada um para sua casa.

Está enterrado e a lage colocada sôbre o túmulo.

A família chora, os amigos estão desarvorados.

Desta vez tudo acabou.

Não, Senhor, não acabou "Estás em Agonia até o fim dos tempos", eu sei.

Na estrada da Cruz, os homens se revesam.

A ressurreição só estará completa no fim da Estrada do Mundo.

Estou a caminho, tenho uma pequena parte e os outros a sua.

Juntos, permenorizamos no tempo o que resolveste divinizar.

Nisso está minha esperança, Senhor, e minha invencível confiança!

Interrogações...

(Continuação da pág. 3)

tra coisa a não ser um espírito de luta diferente que orienta êsses dois países comunistas. Contra uma Rússia "revisionista" está a China dinâmica e revolucionária de Mao-Tse.Tung, revolução e dinamismo que deverão ser desvendados ainda tanto ao conteúdo como na direção.

5. — APÊLO AOS HOMENS DE BOA VONTADE.

A China comunista é um fa[to] ao mundo em que vivemos. A nós, universitários conscientes de uma missão original e única a cumprir neste mundo em construção, cabe a busca a compreensão do que se passa com os 750 milhões de pessoas humanas que empreenderam um nôvo caminho em sua história.

O seu despertar foi um nôvo caminho em sua história.

O seu despertar foi um apêlo aos homens de boa vontade, pois a fome e a escravidão estão também em nossa América Latina. A fome e a pobreza são um desafio às consciências. Todo o homem deve gritar contra os êrros e as injustiças até se estabelecer definitivamente um reino de Justiça e de Verdade PARA TODOS OS HOMENS.

A China, apesar dos seus êrros, é a demonstração dinâmica de um povo que desperta decisivamente. Mas, por outro lado, êsse despertar trouxe um maior compromisso para nós pois as suas contradições exigem a nossa resposta e a nossa presença.

Se queremos paz, vamos desenvolver, porém que êsse desenvolvimento seja transformação e libertação.

Por fim, neste século em que o homem parece ser um lôbo para o homem, em que a fome mata mais que a guerra, em que a cegueira faz vítimas inocentes (?), A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA SE TORNA UM DOGMA. Por ela devemos trabalhar, Trabalhar, inclusive, para que o povo chinês, com o seu dinamismo intrínseco, encontre o verdadeiro caminho do HOMEM.

INTERROGAÇÕES SÔBRE A CHINA

(bibliografia)

1. — REGORIGE, Vitor em "Perspectivas de 1967: a China" — BROTÉRIA — Pôrto, n. 2 pg. 214 — ... 22?, fevereiro 1967.

2. — OLIVEIRA, J. em "A China" — BROTÉRIA - Pôrto, n. 7, pg. 60-67, julho 66.

3. — "A L'Image De Dieur L'Homme" — FÊTES ET SAISONS — Paris, n. 20?, pg. 3, outubro de ... 1966.

4. — Boletim TELEPAX — n. 85.

5. — Boletim TELEPAX — n. 56.

6. — Boletim TELEPAX — N. 59.

Antonioni em "ECLIPSE"

Mais uma brilhante iniciativa do Cineclube Roquete Pinto, do Departamento Cultural d o D. A. Jakson de Figueiredo da FAFI de Ijuí, foi coroado de sucesso. Foi a promoção do curso de cinema da cidade de Cruz Alta. Esta promoção deu oportunidade ao cineclubista do R. Pinto e a muitos acadêmicos de apreciar, do famoso cineasta M. Antonioni, o Filme Eclipse.

Num rítmo lento, quase estático ,enigmático e profundo, carregado de imagens — símbolos, o Diretor descreve a solidão humana. Antonioni em seus filmes, após ter tratado dos problemas da miséria, da fome, penetra no íntimo das pessoas descobrindo problemas muito mais graves e gritantes.

Em sua profunda penetração psicológica, Antonioni revela em "Eclipse", uma dispersão absoluta. Uma angústia evidente e certa, mas que quer permanecer sufocada. Os personagens sofrem na medida que fogem de seus problemas.

Neste filme de Antonioni, não há escala de valores distinta. "Não há cultura, nem em decadência, nem em evolução. Não há nada. É um filme sôbre o Nada. Sôbre a fotogenia e dramaticidade do Nada".

Em seu cinema de maturidade que traduz uma calma que nasce de convicções profundas, o autor mostra-o um mundo em que "nada acontece, mas que é importante não acontecer nada". Um mundo onde tudo fala. Embora, um mundo estagnado seja para o autor — "mais importante que um mundo dinâmico, pois, é a estagnação que gera problemas e que preocupa, que desespera, que apodrece". E neste mundo vive o homem.

Na esteira de um sombrio e angustiante pessimismo, a protagonista conduz tôda a filosofia do filme. Ela procura o humano. A compreensão humana. Algo que satisfaça. Algo que plenifique. Mas decepcionada em tôdas estas buscas de contato, ela mente-se desesperada. Vendo também a última tentativo frustrada, não vê mais possibilidades de viver. E então, já não se torna escrava da dor. Mas, do mêdo da dor.

Em sua perplexidade, há como consequência de suas tentativas fracassadas, o — "terror do tédio. Há o terror do contágio. Há o terror do próprio terror".

MOACIR MOLON — Cineclube Roquete Pinto.

x —— x —— x —— x

A flor da vida murcharia se não fôsse regada com lágrimas...

x —— x —— x —— x

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/82
CISEx
00729
SECRETO

PRESENÇA

D. A.

Jackson de Figueiredo

ABRIL - 68

Nº 3

— X —

RESPONSÁVEIS

Helena Copetti
Telmo R. Frantz

COLABORADORES

Miguel Curtaroli
José Kuiava
José Podrotti
Jaime Callai
Vera Schneider
Maria do Carmo
Marlene Leindecker
Lúcia Locatelli
Waldemar Sguissardi
Inácio Erdtahl

EDITORIAL

O mês de maio caracteriza-se entre nós, por diversas datas sugestivas. Dia do trabalho, libertação dos escravos, aniversário do D.A., aniversário da FAFI, centenário do nascimento de Augusto Restana.

Cremos que as mesmas, além do que representam em si, tragam um significado mais profundo para nós - numa ação comparativa entre o que nos sugerem as diversas comemorações e o nosso momento histórico. E despertem uma atitude crítica dos fatos que sucedem hoje.

Por isso, êste jornal, além de ser uma tentativa de superação de esquemas quanto à apresentação, deseja trazer alguns interrogativos para questionar criticamente o momento de hoje, pois essa foi sempre a nossa linha.

Abril de 1968.

---------xxx---------

COMO O CORPO, A LIBERDADE SÓ PROGRIDE ATRAVÊS DE OBSTÁCULOS, DOS ESCOLHOS, DOS SACRIFÍCIOS.

---------xxx---------

LEIA:

O trabalho liberta o homem?
Por que alfabetizar ?
80 anos de liberdade...
Liberdade
Êle pagou com a vida.
Missão do homem perante o mundo de hoje.
Viver ? Viver!
Outros Viverão - Uma homenagem às Mães.

APTD 03.5.5.1-26/83
I
S Ex
00789

O TRABALHO

Dia 1º de maio. O Diretório Acadêmico, acha-se na obrigação de trazer aos universitários, alguns pontos de reflexão sôbre "trabalho". É êle a participação do homem na produção, na transformação e na distribuição dos bens espirituais ou materiais, pelo livre exercício de suas faculdades intelectuais e manuais. Realiza-se em função da vocação pessoal de cada um, dentro do respeito da moral natural, a fim de assegurar a expansão de sua vida pessoal e familiar e servir ao homem comum. Dada à sua condição moral, esta atividade exclue a exploração do homem, o roubo e a especulação".

xxx

A substituição da ferramenta pela máquina transformou tão radicalmente a vida do trabalhador e da sociedade, que surgem a todo instante, para qualquer homem de boa vontade, novos problemas e situações que exigem respostas claras. A Revolução Industrial separou capital e trabalho. A manufatura provoca uma especificação de operações e isso dá lugar a um crescimento proporcional do poder produtivo do trablho. A máquina por sua vez multiplica a produção. O homem não basta para acioná-la.

O TRABALHO LIBERTA O HOMEM?

Sòmente a responsabilidade ética do homem diante da História Humana é assumo a vocação do trabalho.

O homem tem o destino nas mãos e põe a esperança na ação como única libertação. O ato é o único meio para o homem viver. O homem é o conjunto de possíveis e êle é "os seus atos", sempre em projeto para o futuro.

Temos de analisar aqui a História Social do Trabalho. - Relacionar o comportamento e a finalidade do trabalho com os princípios e com a dignidade do homem. O trabalho tendo a satisfazer três necessidades fundamentais da natureza humana:

- A necessidade de subsistir.(.. função econômica)
- A necessidade de criar. (Função psicológica)
- A necessidade de colaborar.(Função social)

A partir disto podemos julgar o nosso problema. O trabalho é necessário ao homem, mas quando o liberta? A escravidão, a servidão, a organização corporativa, a constituição do proletariado agrário, o aperfeiçoamento do sindicalismo e a libertação progressiva dos trabalhadores são realidades históricas.

Em qual tempo e em qual civilização não houve homens morrendo de fome? Em que momento histórico não houve exploradores e explorados? Homens desempregados?

Neste aspecto o trabalho matou o homem.

Se considerarmos no aspecto da idéia do que o homem faz de si próprio e da sua atividade, o trabalho o liberta.

Contudo a grande massa dos homens desconhece as tres necessidades de sua natureza. Ela passa é morre à de fome. - Grande parte dela é desempregada e principalmente é explorada O seu trabalho não tem o sentido da história - é contra a História - visa resultados mesmo que seja contra o homem. (segue) pg. IV

Abre-se o caminho para a utilização dos combustíveis e da energia. Surge a concorrência e a racionalização do trabalho no sentido de mais produzir para mais aplicar o capital.

Sem qualquer perspectiva de realização do homem, um mundo novo nasceu. O trabalhador tornou-se vítima imediata da concorrência "É preciso aumentar o rendimento mas diminuir o salário a fim de não prejudicar o capital". A lei da oferta e da procura determina o justo preço das coisas, mesmo que suas consequências sejam desumanas".

Pio XI verificou que "tôda a vida econômica tornou-se horrìvelmente dura, implacável, cruel".

Ao aldo desta situação social, econômica e Humana, o trabalho vem depender de largas pesquisas em todos os setôres. O homem aprende a conhecer seus domínios e universo; graças a Fleming, que estuda o seu ser físico; graças a Chardin que desvenda a pré história; graças a Pre Freud, que descobre a monte; graças a Engteir que mede as dimensões do homem no tempo e no espaço. A cada uma destas descobertas decorrem outras invenções que aumentam cada vez mais o poder da humanidade.

É neste ponto que nos cabe uma reflexão. Necessário se faz que ela seja profunda mas simples e desprovida de sentimentalismos:- Onde está o homem dentro dêste progresso?..

Segue - pg. IV

SECRETO 1939
APTO 03.5.5.1-26/84
CISE 00789

LIBERDADE

Ary Toledo

"Quando eu vim para São Paulo,
Amontado em caminhão
E que pé e pedregulho
Era a minha refeição
Procurei ràpidamente
Uma casa pra morar
E num bairro que é chamado
Liberdade eu fui parar.

Logo que eu cheguei aqui na cidade grande e que eu fui morar na Liberdade, muitas vêzes eu gustava achar o caminho de casa. Uma noite eu fui passiar lá prumas bandas que eu não conhecia e acabei me perdendo. Então eu cheguei prum guarda que estava por perto e perguntei:

- Otoridade?
- Que que você quer, rapaz ?
- Que rua é essa que eu tô?
- Estados Unidos.
- E vai dar na Liberdade?

Nêsse dia quase que eu fui parar em cana. Então, pra evitar mais atrapalhada eu passei a conhecer bem as ruas da cidade. De modo que agora eu não me perco mais e eu sei perfeitamente que:

Que a Rua Tiradentes
Pode dar na Liberdade
E que a Sete de Setembro
Pode dar na Liberdade
E que a Marechal Deodoro
Pode dar na Liberdade
Mas eu sei que a Rua Espanha
Não vai dar na Liberdade
E Avenida Portugal
Não vai dar na Liberdade

Ah, agora eu conheço bem os caminhos pra Liberdade e não me perco mais. E olha que a cidade tem bairro pra daná. Outro dia, num sábado a noite, eu tava passeando e dei de nôvo com aquele guarda que quase me encanou. Êle me reconheceu e foi logo perguntando:

- Como é pau-de-arara, já aprendeu as ruas da cidade?
- Já sim senhor, modéstia a parte.
- Então me fala. A rua Cuba vai dar na Liberdade?
- Bom, pra falar a verdade eu não sei não senhor. Porque há muito tempo que o sinal de trânsito enguiçou no vermelho e lá não tá passando nada.
- A Avenida Brasil vai dar na Liberdade?
- Olhe seu guarda, prá lhe falar com franqueza, essa avenida tem um movimento muito complicado. Tôda hora tá mudando de mão. (....)

(...E a Mal. Mallet, vai dar na Liberdade?... E a rua do Apôrto, pode dar na Liberdade?)

80 ANOS DE LIBERDADE

...13 de maio de 1968. 80 anos dêsde a abolição da escravatura. Portanto, 80 anos de liberdade para todos.

Francamente, não gosto de falar sôbre a liberdade, nem vou tentar defini-la. Mas enfim, alguma coisa deve dizer. Pois fiquem sabendo, só me sentirei homem livre, de um país livre, no dia em que estiver numa sociedade cujas leis, cujos princípios políticos e econômicos ~~visem favorecer~~ ou dar a cada qual o que de justiça lhe pertence. Pergunto, temos isto, ao menos como tentativa, em nosso país?... Acontece na política internacional?... Quem sabe vocês estão lembrados de algo que se chame "grupos econômicos", "trustes", etc... Bem, mas isto tudo parece muito velho(!?) Ou será que o "calabouço" seja um têrmo mais sugestivo?...

Puxa, parece-me havermos iniciado falando em abolição da escravatura. Não sei também porque se fala logo em liberdade.

Falemos, então, da escravidão. Da libertação do negro...Ah, vejo que já estão a perguntar se há ou não racismo no Brasil. Bom, tenho lá minhas dúvidas. Sim, sim, mas o que tem racismo a ver com escravidão? Pois, vocês não acham que, se nos EEUU., país "livre" e "democrata", há racismo, deve haver algum engano nesta história tôda, e concluo que o racismo de fato "nada" tem a ver com escravidão, e... nem com a liberdade. Creio que seja mesmo um "probleminha" a parte.

E pro falar em probleminha a parte, eu vou terminar aqui mesmo, pois não há nada mais chato do que falar em "pão" quando se está com fome e não tê-lo... e nem possibilidades de adquiri-lo.

13 de Maio
— 1888 —

SECRETO

SECRETO

APTO 03.5.5.1-26/85

CISEx 00789

ELE PAGOU COM A VIDA...

Êle pagou com a vida os crimes que não cometeu.

Nêste país, onde até o impossível acontece, a morte de um estudante pela polícia da Guanabara pode até passar despercebida. É por isso que me angustio: porque vejo o povo brasileiro cada vez mais insensível, derrotado, emudecido. Numa palavra: acovardado.

O povo brasileiro parece já ter aceito o fato de que seu país vai marchando para o seu sub-subdesenvolvimento. Nem as manchetes dos jornais, reproduzindo palavras do Ministro da Justiça: "Mais de 1/5 do nosso território nacional está em maos de estrangeiros" o comovem. Parece saber que mais de metade de nossa indústria já faz parte de trustes internacionais; que estamos vendendo 1 tonelada de minério de ferro aos americanos por apenas 4 dólares, quando há 5 anos recebíamos 18; que somos obrigados a exportar o açúcar a 40 dólares à tonelada, quando, há 6 anos, recebíamos 260(e o dólar também desvalorizou); que a remessa de lucros para o exterior é 3 vêzes superior ao capital estrangeiro empregado no Brasil. E agora, nao parece, sabe o sente que o salário mínimo nao dá para o mínimo. Talvez êle nao saiba que do ano de 1958 a 1967 o custo de vida teve um aumento de 4.440% e que seu salário, para ser proporcional, deveria ser de NCr$.... 426,63. Talvez nao saiba que o Govêrno, para os cálculos do salário mínimo estabeleceu que sua família, a do operário, gaste NCr$ 45,15 em alimentaçao, NCr$34,15 em habitaçao, NCr$ 14,65 em vestuário, NCr$ 4,20 em transporte e NCr$ 6,30 em higiene pessoal. Faz o povo esquecer que tem direito a educaçao, a recreaçao, a conservar seus móveis e pertences, e que tem direito, também, de periòdicamente a descer...

A morte de um estudante pela polícia seria normal na Alemanha de Hitler, na Rússia de Stalin. Mas, o feitiço virou contra os feiticeiros. Os que vislumbram assombrados, por detrás de todos os nossos males sócio-econômicos o fantasma do comunismo, apavoram-se com um jovem estudante de 16 anos. E precisam sacrificá-lo. Quiseram criar um mártir. Êle aí está como um símbolo. Está como amostra da "prioridade para a Educaçao" do Sr. Costa e Silva. Nao bastavam os quase 2 mil excedentes apenas na Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo. Num país de pràticamente 60% de analfabetos, "sobraram" quase dois mil estudantes de uma só Faculdade, é de se decretar estado de calamidade pública permanente ou já está decretado? Isso no ensino superior. No Secundário, as "sobras" ascendem à ordem de milhoes. No ABC paulista, a regiao de maior desenvolvimento industrial da América Latina de cada 4 jovens de 11 a 14 anos, apenas 1 está estudando. Os demais nao tem vaga. E, se tivessem, nao teriam roupa decente e livros para ir à escola, que o mínimo nao dá " prá a bóia".

Com 16 anos, pagou por crimes que nao cometeu... Porque é criminoso canalizar metade do orçamento nacional para um exército inútil e apenas 6,8% para educaçao e 4,7% para a saúde e 4,8% para a agricultura. Porque é crime fazer acôrdos MEC/USAID. É crime permitir que a renda per cápita do povo brasileiro já seja a penúltima na escala dos países sul-americanos, juntamente com a Guiana Inglêsa, com o Perú, Bolívia e PARAGUAI. Porque é crime Roberto Carlos ter 6 carros, comprar casa no Morumbi por NCr$ 660.000,00 e ser apontado como líder da juventude brasileira. Enfim, Edson de Lima Souto morreu...por crimes que nao cometeu, mas temos a certeza que nasceu para ser o estudante de uma luta sem tréguas, nao só dos estudantes, mas de todo o povo brasileiro pelo direito de ser dono de seu país, de adquirir cultura de ter uma vida digna de quem nasce para ser "imagem e semelhança de Deus".

"MISSÃO DO HOMEM FRENTE AO MUNDO DE H O J E"

Estamos vivendo em um mundo, onde todos parecem correr sem objetivo. Onde as perspectivas de realizaçao parecem inexistentes. Onde a promoçao humana é utópica, a plenitude da vida nao possui uma visao ampla e onde o homem [illegible] homem se realiza através de verdadeiros valôres, nem toma consciência de seu espírito.

(Segue Pg. VII)

SECRETO

SECRET

APTD 03.5.5.1-26/86

CISEx 00789

IV

O trabalho liberta o HOMEM?...
(continuação)

Uma pequena minoria domina e ordena a trabalhar e a massa executa em função da pequena elite.

No tempo da escravatura declarada o patrão dava pão em abundância ao seu escravo porque tinha interêsse que tivesse energias para o trabalho.

Hoje, na era da técnica, o patrão não precisa se preocupar com isso. Se o operário morre de fome, isso não lhe interessa, êle não perde nada. Se êle não quiser morrer de fome o patrão o joga na rua onde terá que morrer igual uma vez que dificilmente encontrará onde trabalhar.

Em vez de as leis éticas comandarem o progresso da técnica posta a se serviço do homem, a técnica faz do homem um instrumento a seu serviço. As finalidades da técnica são fixadas pelos seus donos e não pelas leis que emanam do homem. Ela reina soberanamente sôbre o destino do homem e da história humana.

Então nós diríamos que o trabalho liberta o homem porque é uma condição necessária à sua subsistência. Então o trabalho liberta sòmente aqueles que não morrem de fome.

Êle liberta por ser uma criação. Mas como pode libertá-lo quando o homem é destruído pelo próprio homem? E dêsde quando êle está em função dos outros?

Quando a classe dos explorados está em condições precárias, desumanas, ela é fiel à História pela violência. Exige condições segundo a sua natureza. O sentido da História é instaurado por um engajamento concreto, êle se faz pelas opções ética livres.

+ Cristo assumiu as condições concretas humanas e sociais dos homens com quem conviveu. Por isso, a Igreja está estreitamente ligada à luta pela libertação da escravidão que é o subdesenvolvimento.

DIA DAS MÃES

UMA PEQUENA HOMENAGEM

OUTROS VIVERÃO

+ Não chores, Mãe, se teus filhos não voltaram.
Não chores se na noite incerta,
pegajosa e absurda
êles andam em procura do pai

e não conseguem trazer o seu corpo perdido de um Vietname incendiado
das ruas fumacentas de uma américa do norte maldita
onde pedaços de noites
mergulham em sangue estraçalhadas
por tôdas as calçadas

Não chores, Mãe, se teu filho
morreu no "Calabouço"
ou se foi espancado na rua, na Universidade,
se sofreu injustiça, se foi expulso da escola...

Não chores se morreu de fome quando pequenino,
se se perdeu na multidão furiosa
em procura de comida
de estudo,
de emprêgo

apenas com a oferta de uma multidão de estrêlas (de estrelas que se apagaram por si, que se apagaram sem que ninguém as visse)

Não chores se teu filhos se revoltaram, se juraram vingança,
se caminham angustiados
esmagados,
perversos e intransigentes (se morrem por suas idéias)

Não chores, Mãe,
porque por causa dos teus filhos
talvez outros filhos viverão...

Quando a mulher em vez de progredir, decai moralmente, sua queda é maior do que qualquer outra. Como o ácido mais forte origina-se da base mais fraca.

QUARTEL GENERAL ... ESTAÇÃO

APTO 03.5.5.1-26/87

Atenção!

DROPS ACADÊMICOS

CISEx 00789

Mais... dia das mães... dia do trabalho... libertação dos escravos... Mais um aniversário da nossa FAFI e do Diretório Acadêmico. Enfim, maio surge pontilhado de acontecimentos.

- O D.A. promoveu para as comemorações do mais um aniversário - curso sôbre realidade econômica do Rio Grande do Sul. De 3 a 5 de maio o Prof.Francisco M. Carrión estará ministrando o curso. A finalidade é voltar nossa análise e preocupação para a realidade que nos cerca onde mais facilmente podemos tomar uma posição crítica e compreender a situação global. Aos participantes serão conferidos diplomas. Contamos contigo!

- Julho promete muito. Os amantes do teatro terão oportunidade de tomar parte do curso teórico e prático sôbre teatro. Bola branca ao D.A.

- Dizem aí que estove bárbara a festinha de sábado no restaurante da FAFI.

- A Marlene Franzoni (quanta simpatia, hein Marlene?) proporcionou muita alegria a turma que lá compareceu.

- Mas a alfabetização de adultos anda em ritmo acelerado. Agora novo núcleo. Linha 12 Leste. Trinta aprendizes inscritos. Parabéns aos alfabetizadores.

- Àqueles que após lenta e penosa evolução chegaram à categoria de calouros, nossos parabéns.

UM COMENTÁRIO

Órgão de representação dos estudantes. Elemento de integração do estudante na comunidade. Porta-voz da classe. Pode-se discordar da posição do D.A. Achei, contudo ridícula a atitude de colegas que discordando da posição do D.A. passaram a pôr post-scriptum em artigos expostos. Esconderam a própria personalidade. Ou inconscientemente a revelaram em tôda a extensão. É elogiável discordar, mas ridículo não ter coragem de sustentar um debate. Dar o tapa e esconder a mão é indigno de um Universitário.

Por isso concluo: críticas às Ias escondidas, com mêdo de um debate, refletem insegurança ou covardia.

(Básico)

ALFABETIZAÇÃO

Por que alfabetizar ?

A maior parte dos economistas, planejadores, técnicos em desenvolvimento e dos políticos atuais estão concordes em afirmar que a educação é o caminho para o desenvolvimento. Resta, todavia, o problema do como deverá ser essa educação, ou uma educação puramente tecnicista e massificadora, ou uma educação que leva o homem a se libertar de conceitos e condicionamentos ultrapassados e asfixiantes de sua personalidade.

Quando nos propomos a tarefa de alfabetizar adultos, estamos sendo coerentes com nossos princípios educacionais e políticos.

Entendemos que a educação é um processo contínuo de crescimento. A educação deve dar-se numa relação horizontal, através de um método ativo, dialogal e participante. A partir disso não poderemos aceitar a "doação" de conhecimentos do "professor" para o "aluno". Buscamos explicitar no alfabetizando os conhecimentos do mesmo para dessa situação vivencial realizarmos a educação.

A educação deve estar voltada, afora a valorização da pessoa, para um aspecto essencial da sociedade brasileira, deverá ser "uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política". Tão importante como o saber ler e escrever, é que o homem torne-se agente de seu crescimento e participante da construção de sua vida e da vida da sociedade. — Breve 18 VI —

SECRETO 2143 CISEx 1ª Rg 00729 03.5.5.1-26/88

PÁGINA LITERÁRIA

Viver ?.. Viver !

Trôpego, quase cambaleante, com os passos arrastados como a continuação de um passo há muito começado, aproxima-se dos transeuntes. Balbuciando frases ininteligíveis, estende timidamente a mão pela milésima vez a milésima primeira vez. Parece ensaiar apenas, o ritual do desgraçado ofício.

Terá sido o reumatismo a enrigecer-lhe a articulação do braço?... A indiferença dos que passam?... A ausência da circunstância que lhe faria repôr o fardo, ou a lembrança de quem fôra?... Que será que intimida seu gesto de esmoleiro?

E... seu olhar quase ingênuo espelha uma lânguida resignação. Será por não vislumbrar mais nenhuma esperança, por ter aceito sua condição desumana ou pelo masoquismo que prova através do seu sofrimento?...

Um sorriso sarcástico lhe aflora nos lábios, quando aguarda nosso "gesto humano"... Será hobby do "artista", ou esperança de que seja cada vez a última a teremmesmaslábiosque mentir enquanto sua alma chora?...

E... sua coragem tôda de arrastar-se por aí, a enfrentar a indiferença dos adultos e as gargalhadas das guris na rua, será protesto ou resignação?

Êstes incógnitas despertam nossa intranquilidade momentânea. Infligem-nos certa repulsa sem sabor a que ou quem. Mas não é tudo que o trapeiro enfeitado e imundo nos lega... Lega-nos, acima de tudo, uma profunda lição: a coragem de viver, embora rastejo tituboante sob o pesado fardo que o mundo com seus alcoices lhe determinou.

Por que alfabetizar ? (continuação)

Ressalvado o valor em si da educação, torna-se evidente também o valôr social que a mesma assume num Brasil com 40.000.000 de analfabetos, é todo um contingente humano que deve ser incorporado ao processo político e econômico da sociedade brasileira. São milhões de pessoas que não podem ser deixados à parte do nosso desenvolvimento.

Estas, nos parecem razões suficientes para levar-nos a desenvolver um esfôrço por pequeno que seja, de alfabetização em nossa cidade.

O sucesso do mesmo depende de nós os "professôres", pois alfabetizandos há em grande número, mesmo em nossa cidade!!

O Trabalho...(continuação)

...- como consideraro seu trabalho?
- como considerar a sua dignidade?
- como localizar a sua realização?

------xxx------

- O homem só se humaniza à medida que se comunica livremente, que cria, que participa da sociedade em iguais condições intelectuais e materiais. Tudo o que o homem faz não existe como um fim em si mesmo, mas como meio de realização pessoal.

I M PO O R T A N T E

Entre outras comemorações temos, no mês de maio, o centenário do nascimento do Dr. Augusto Pestana que desenvolveu um trabalho sem precedentes em Ijuí, principalmente no que se refere à colonização.

O Museu Antropológico, sob a sábia orientação do Dr. Martin Fischer, que tem como patrono o Dr. Augusto Pestana, está de parabéns assim como todos nós ijuinses.

Que esta comemoração não seja sòmente uma data, mas sim um marco significando, antes de tudo, fé no homem e no seu trabalho.

SECRETO

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/89

CISEX 00789

(Continuação da pg. II)

O homem não tem possibilidades de valorizar a vida, pois vive numa comunidade deficiente de amor. Êle se vê, todos os dias, tôdas as horas, todos os minutos, frente a injustiças sociais, assassinatos descabidos, opressão econômica, condições degradantes do trabalho, onde as pessoas são apenas meios para um maior aumento de lucros, sangue, ódio, descrença. Torna-se autômato, não vive. Sua vida é marcada pela tentativa de esquecer seus problemas e sofrimentos. O homem nestas condições não é autêntico, não se define pelo que é.

Urge uma modificação. O homem deve começar a pensar, examinar, criticar situações, buscando melhores condições de vida, modificando as deficiências atuais.

As dificuldades não devem conuzir o homem ao desânimo, à apatia."Por maiores que sejam os problemas e obstáculos, devemos tudo fazer para que a esperança nos homens seja mais forte que as ameaças e o mêdo de estarmos caminhando para uma regressão da humanidade".(Lebret)

Diante da vida, deve o homem colocar-se, olhando-a com ampla visão, esperando desta mesma vida, esperanças infinitas, batalhar pela construção de um mundo melhor, assumir com consciência o momento presente, buscando novas perspectivas e novos ideais, lutar pela promoção do homem, pela solicariedade mundial.

Procurar uma solução para o problema da justiça, da liberdade, do respeito do homem. Nesta busca devem participar todos os homens de consciência, para o benefício de tôda a civilização.

Deve o homem munir-se sem perda de tempo, de uma grande capacidade de diálogo em busca da verdade, participar ativamente do mundo moderno e ter por fundamento o respeito do homem concreto.

- "O capitalismo está condenado. Já não nos cabe defendê-lo ou tentar salvá-lo, mas sim, estudar qual a forma socialista que nos convém, uma vez que o advento do socialismo é uma decorrência lógica da decadência capitalista." (Michael Harrington)

APESAR DE TUDO - VAMOS RIR, POIS É

A

"PAGINA DAS "FOFOCAS"

- "Abram alas! Eis que nos é dada a satisfação de ver a maior passeata de "Bixos" já realizada em Ijuí. "Quem tiver olhos para ver .... Quem tiver ouvidos para ouvir....enfim, ouça a violenta linguagem do silêncio!"

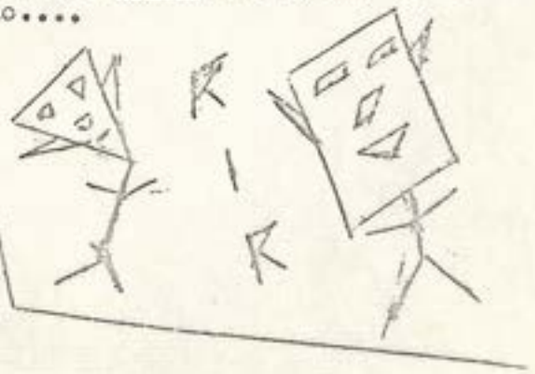
O Centro de Estudos, por meio desta página, torna público ao público que não se faz público, (por falta de publicidade! ?) que já se estudou sôbre a Visão Ocidental da História e sôbre a Visão Dialética da História. Lamenta, contudo, que devido à grande "participação", estar parecendo que a História está sendo dialèticamente "confundida"...

Baile dos Bixos: Espetacular. Cento e setenta mesas ocupadas,.... 60 vendidas. Sensacional! SETECENTOS CRUZEIROS NOVOS de entrada. Mil cruzeiros novos a pagar. Saldo: Trezentos cruzeiros novos de prejuízo "liquido". (Êste líquido é tão"bruto"que quase "liquida".) Mas... enfim é sempre bom incentivo para uma Reunião Dançante de Equilíbrio.

- Feliz mesmo estava o Edson ao ser homenageado com um "Parabéns a você.....e que case em seguida". Vocês entendem o que é. Muitas felicidades para os dois, são os votos da PRESENÇA.

- Você gostaria de saber e ver o que seja alegria e satisfação autêntica? - Então observe o Hermes Miolla após o almôço...(Horário: 13 horas. Local: Edifício Moreno).

- Atenção! Para viagens de confôrto e turismo, consulte o ônibus das ... 22,30 Horas. Linha: FAFI,rumo ao desconhecido....



QUARTEL GENERAL ... 2ª SEÇÃO

SECRETO

SECRETO
APTD 03.5.5.1-26/80
ISEx 00789

PRESENÇA

ÓRGÃO DE IMPRENSA LIVRE
do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo — FAFI — Ijuí

NOVEMBRO / 14 / 1968 —— Ano VIII

Aos nossos Formandos

É preciso a gente tentar se reunir. É preciso a gente fazer um esforço para poder comunicar-se com todas as luzes que brilham, para conseguir o ideal pelo qual se luta.

Diante desta vida que oferece resistência e que o homem se conhece e sabe de que é capaz.

E vivendo que pensa, é pensando que se compromete e é de um compromisso pensado que pode resultar um trabalho de libertação dos homens... Dir bem, vosso ideal!

O ponto de partida não é determinado agora, já partistes ao ingressardes na Faculdade. Tendes agora, é certo, as ferramentas e os valores que abraçastes, para continuardes lançando as sementes novas que germinarão conscientes para a luta pelo desenvolvimento.

Todos sabeis, e não seria preciso repetir, que o que conseguistes hoje, é apenas a etapa básica, onde adquiristes a capacidade de estudar, de refletir, de criticar, onde passastes de uma consciência ingênua, para uma consciência equilibrada e que sabe o que quer.

Iniciastes e agora continuareis vossa ação de integração, de transformação de estruturas, de consciências e de processos arcáicos, voltados para a realização de todos os homens e do homem todo. .... Medíocridades, soluções pela metade, para vós já não contam mais. Tendes nas mãos algo que privilégio de uma mínima minoria... E por favor não esqueçais...

Acreditamos em vossa ação, traduzida pela presença ativa e constante no meio em que viveis ou vivereis, acreditamos que continuareis sendo a Faculdade, sendo os que esclarecem e orientam o homem para uma nova estrutura social, onde recupere a sua dimensão humana, usando de liberdade e vivendo com condições dignas.

Com essa mensagem, o Diretório Acadêmico associa-se a vós, pela etapa que hoje vencestes.

"Passar de ano, ser diplomado, no atual sistema universitário não interessa a ninguém. Queremos ser diplomados em escolas que realmente estejam capacitadas a preparar a geração do futuro. Nossa sitema universitário é uma grande mentira, e é pela alimentação mais objetiva, sem engodo, que lutamos, fomos presos, e à cadeia voltaremos, se necessário for."

(Congressista, UNE, 1968 — Cruzeiro, n.º 44,, 2-11-68, p. 113).

Novos dirigentes do D. A.

Para dirigir o Diretório Acadêmico na gestão 68/69 foram eleitos, em outubro último, os acadêmicos:

Diretório Central — Ijuí:
Presidente: José Pedrotti
Vice-Presidente: Ilderina Copetti

Conselho Deliberativo: Juvêncio Mazzarollo (Ijuí)
Secretário Geral: Ivo Sostiso
Tesouraria: Hélvio Hess

Setor Santo Ângelo:

Presidente: Jorge Fernsterseifer

Vice-Presidente: Tereza Noeli Nunes

Setor Cruz Alta:

Presidente: Jorge Germany

Vice-Presidente: Miracl Bucco

"UNE SOMOS NÓS" — ESTUDANTES BRASILEIROS

Os estudantes brasileiros estão conseguindo em organização e fazendo em têrmos de luta o que poucos países do mundo conseguem e fazem. Vencendo obstáculos de tôda ordem, os estudantes brasileiros se situam entre os 4 ou 5 países do mundo que têm as melhores organizações, os ideais mais claros e a coragem mais forte para a luta.

Apesar das dificuldades de ordem econômica, institucional, geográfica, comunicativa..., — os estudantes conseguem manter organizada e em funcionamento uma entidade "nacional" que reune as lideranças estudantis de todo o País — só estudantes e só brasileiros. É a UNE que, desde a sua fundação, (1937) é o órgão de representação política dos estudantes. Sempre encarnou o ideal estudantil, lhe deu formas concretas e o manifestou desassombrado. O sentido de tudo o que fêz a UNE pode ser assim resumido: Democracia; luta pela emersão popular; defesa e construção da nacionalidade. E isso evidencia-se, precisamente, através das principais lutas que desenvolveu: contra a ditadura de Vargas (1937); Campanha "O Petróleo é Nosso" (1950), do que surge a Petrobrás; Luta pelas "reformas de base" (1950-1960); E, agora, com a campanha "fora o imperialismo e abaixo a ditadura", atacando e desmascarando, sob tôdas as formas e em todos os níveis a política neocolonial, espoliatória e monopolista do imperialismo, o qual atinge a política, a economia, a cultura e instituições nacionais, e atacando abertamente a ditadura, aliada interna do imperialismo, institucionalizada pelo militarismo com a dita Revolução de 1964. Êsse é o complexo anti-democrático e anti-nacional que gera tôda essa problemática contida nessa contradição principal de nossa sociedade: Povo versus imperialismo-ditadura. Essas contradições externas e internas existem objetivamente, são, pois, as "condições objetivas" que desencadeiam a luta quando existem as "condições subjetivas" — consciência popular do problema, ideologia e disposição para a luta. Pois, são essas condições subjetivas que amadurecem ou estão amadurecendo nos estudantes, enquanto o povo está ainda retardado neste processo e não desencadeia o movimento que os estudantes já desencadearam, permanecendo, assim, o problema como está donde a demora da chegada da "hora do povo".

Nisso a UNE se lança com uma decisão e coragem inusitada, sabendo, mais do que nunca, o que quer. Se antes de 1964 a UNE era "reformista", se estava ligada ao Govêrno e dependia dêle, agora é "revolucionária" e contra o Govêrno mantenedor do atual "status quo-anti-povo".

O Govêrno pôs a UNE na ilegalidade, extinguindo-a e obrigando a chamá-la de "EX-UNE". No entanto, quem sabe se ela é "EX" são os estudantes, e o próprio Govêrno deve sabê-lo: Com tôda essa caça à UNE, sua extinção, caça aos líderes, prisão aos con-

(Conclui na página 2)

EDITORIAL

Chega às tuas mãos o primeiro número do Presença de nossa gestão. Deve êle estar a serviço dos acadêmicos. Ser seu porta-voz. Esta é a primeira tentativa. Na medida em que êle não corresponder a tal perspectiva esperamos a coragem do debate, pois acreditamos na fôrça do diálogo. Permanece contudo, e acima de tudo o desejo de acertar. Tencionamos conduzir nossos trabalhos no sentido de corresponder aos anseios dos acadêmicos. Isto só alcançaremos na medida em que todos participarem. A participação de cada um determinará a eficiência da ação conjunta.

Presença presta também sua homenagem aos colegas formandos-68 ao mesmo tempo em que deseja a todos felizes férias.

(a) Presidente

SECRETO

SECRETO

APTO 03.5.5.1-26191

(conclusão da 1.ª pág. in

guesistas, enquadrame o na Lei de segurança nacional, ficamente.... ainda é a mesma UNE que é um espinho nos olhos do mesmo Governo, espinho que pretende arrancar, mas que, à medida que o quer arrancar, ele se transforma em espada sendo que vai se tornando uma bomba que o Governo constrói para que ela toure em suas próprias mãos. Senão vejamos:

1 — Quando o atual Governo extinguiu a UNE e tentou criar o DNE, procurando dispersar o estudantado, reduzindo 80% da representação e integração na entidade nacional, a UNE ressurge mais violenta do que nunca e faz congressos com número de representantes nunca antes alcançado e inicia a luta precisamente contra a Lei Suplicy (fins de 1964) e à política educacional do govêrno antinacional e anti-povo.

2 — O Govêrno a extingue porque é "corrupta e subversiva", aliada ao Govêrno Goulart. E, com isso, a UNE liberta-se dos compromissos com as classes dominantes e torna-se, mais do que nunca, a união das massas estudantis contra no plano revolucionário das massas populares.

3 — O Govêrno quer evitar a todo o trânsito os congressos da UNE, mas os estudantes, que têm sangue correndo nas veias e não limonada, com isso treinam-se na luta ludibriando a polícia e enfrentando-a — "aprende-se lutar lutando" (Luiz Travassos).

4 — A UNE está desenvolvendo a mais forte e quase única oposição ao Govêrno, pondo em cheque a segurança e provocando a contínua dor de cabeça do possível "estado de sítio". Depois disso tudo se chama a UNE de "IX"? Não precisa a UNE ser endossada e firmada no papel que a reconhece e a legaliza. Ela é sentida e vivida. Isso basta. Se é condenada pelo Govêrno, depois que ela é a única e a autêntica entidade estudantil de âmbito nacional, insubstituível e indestrutível, ela tem mais uma razão para provar a autenticidade, seu desacôrdo com as classes dominantes e tem melhores condições para ser revolucionária.

5 — O Govêrno prendeu todos os participantes do XXX Congresso e com isso o Governador A. Sodré sente suas bases abaladas. Na prisão, os estudantes fazem greve de fome; pixam as paredes das celas com as provocações mais violentas à opressão; saem da prisão dando vivas e gritando em côro: UNE! UNE! E depois pensam ter infligido uma derrota à UNE.

Dá para alertar que estudante não é covarde e deve-se saber que extinguirá a UNE quem matar todos os estudantes que vivem seu ideal. A caça aos líderes da UNE é brincadeira de papel. Pretender neutralizar a UNE acabando com seus líderes é o mesmo que querer matar um homem tirando-lhe o chapéu. A UNE congrega as lideranças estudantis de todo o País. Tôda ela é liderança, não é cupulista, e, para acabar com tôda a liderança a UNE desafia a opressão.

A perspectiva histórico-dialética em que luta a UNE será a fonte das horas que a história e a humanidade vão tributar a ela porque lutou por ideais lógicos e consequentes.

EXECUTIVA ESTADUAL DE ESTUDANTES DE FACULDADES DE FILOSOFIA

A EXECUTIVA ESTADUAL DE ESTUDANTES DAS FAFIs do R.G.S. é, antes de mais nada, uma tentativa de coordenar o movimento estudantil em nosso Estado.

Após os acontecimentos políticos de março de 1964, aos estudantes gaúchos (como em todo o Brasil) foi imposta uma organização com a finalidade de anular todo um esforço feito no sentido de transformar o Movimento Estudantil num autêntico meio de manifestação das posições críticas dos estudantes frente à realidade nacional.

Como, porém, coisas impostas duram tanto tempo quanto os seus criadores a organização (DEE, etc) está hoje no esvaecimento. Novamente os estudantes gaúchos numa prova de real comprometimento com sua postura crítica e sua visão ideológica, criam um órgão capaz de os congregar. A Executiva Estadual, criada no III Congresso de Filosofia, em Passo Fundo, 15-18-8-68, hoje é uma realidade. É o primeiro grande passo dado pelos universitários gaúchos para definir tôda a nossa atuação política e representa uma abertura à União Nacional de Estudantes (UNE).

Nos diversos encontros do movimento estudantil brasileiro, várias tendências estão criando raízes. O principal, porém, está no fato de nós aqui no RGS, especialmente Uni, sermos valorizados e estarmos dando a nossa contribuição própria à luta dos estudantes. Ligados à Executiva Estadual não dispersaremos nossos esforços e teremos uma grande oportunidade de revisar nossas posições políticas na luta por uma Universidade Democrática e Popular, contra o imperialismo e pela transformação da estrutura política, econômica e social do País.

Nem tôdas as pedras são pedras

Pensara um dia, cêdo demais,
Que sòmente as pedras se pisariam
As pedras das calçadas,
As pedras pisadas,
As pedras, sòmente...

E na minha terra
As pedras terminaram
por serem tôdas pedras...

E nas ruas da cidade
O pêso dos coturnos
Pisam tôdas as pedras
Como se todo fôsse
Um punhado de pedras...

// Mas cuidai
porque nem tôdas as pedras são pedras
as pisadas na lama da volta
de Ibiuna imprudente,
as do Campus manchadas de sangue,
as emalhadas contra os muros
da prisão Tiradentes.

Cuidai,
porque nem tôdas as pedras são pedrás
as que rolam sob baionetas
no pó da injustiça,
no vírio de ser escravo,
na subnutrição,
na obrigação do rastêjo,
no mundo do silêncio,
na crença aos "magos"
(verdes da esperança que mata,
estrelados de um céu embrutecido). //

Podeis pisar as pedras
na lama de Ibiuna
(ou de outro qualquer lugar)
as consciências,
as bôcas,
as idéias,

Sabei, porém,
que elas poderão ser um dia
// pedaços de armas
pedaços de braços
porque na minha terra
nem tôdas
as pedras
serão sempre pedras...

CISEx 00789

I ENCONTRO SANTAMARIENSE DE FILOSOFIA — 26, 27-10-1968

Promoção da EXECUTIVA ESTADUAL DAS FAFIs e DO D. A. da Faculdade de Filosofia Federal.

Com a pequena presença dos santamarienses e participação de delegações de Santa Cruz do Sul, Passo Fundo, S. Gabriel, Cruz Alta e Ijuí realizou-se o Encontro, cujo temário apresentou os seguintes trabalhos sob forma de exposições, debates em grupo e plenário.

I) Reforma Universitária
II) Plano Estadual de Educação
III) O Porquê da Exclusão da Filosofia do Ensino Secundário
IV) Psicodrama Estudantil

A apresentação do item Reforma Universitária, esgotou nessas reservas horárias tanto para os trabalhos em grupo como para os debates em plenário.

Exercerei neste trabalho a criticidade de que fui tomado perante a realidade santamariense.

Características das FAFIs: Uma Federal, outra particular, com assistência do Reitor da Universidade Federal de Santa Maria. Gozam de excelente prestígio junto ao MEC, e inflelizmente orgulham-se de ser a UFSM, talvez, a única Universidade do mundo onde ainda existe movimento estudantil.

Observações — Constatamos, semi-estarrecidos, que a maior parcela dos estudantes de Sta. Maria, vivem acomodados numa situação paternalística e condição de privilégio da UFSM.

Em outros têrmos, existe a idéia: "deixar como está para ver como fica".

Os universitários de Santa Maria exercem um espírito crítico, mas num plano de con-

Conclui na página 3)

SECRETO

SECRETO
APTD 03.5.5.1-26192
C I S B
00789

Voto-povo eleições-Ijuí

O direito do povo, o sagrado direito do povo brasileiro, poderá ser exercido em toda a sua plenitude no dia 15 de novembro, quando irá escolher seus novos governantes municipais e seu direito que lhe trará, é claro, já certamente definido, não sei até que ponto, os destinos da "nossa nação", muito terá cumprido com o seu direito.

Será mesmo uma verdade ou uma falsa mentira querer dizer que o voto é "um direito"? Para mim não passa de uma obrigação mal escrita do povo e pessimamente dirigida pelos homens que governam.

Mas, dia 15 teremos de votar, certo mesmo?

Até então desconhecidos. Hoje, surgem entre pieces, salvadores. Eis como surgem alguns líderes candidatos. Se candidatos estes representantes legítimos do povo, homens que vão defender até à última gota de sangue, se preciso for, o povo. Que povo?

Eles se apresentam como guias, como "o Moisés" no caminho do deserto. Há quatrocentos anos que o Brasil foi descoberto. Há quatrocentos anos que homens aparecem e se mudam no plano político, sempre mentindo. E hoje, aqui deparamos com mais um dia 15 de novembro. A história irá ser testemunha e implacável registrará tudo o que se passa por trás dos bastidores políticos.

Quatro anos o povo é esquecido, desconhecido, explorado. Quatro longos anos este povo sofre, vive para alimentar os poderosos para engrandecer mais os ricos. E de repente se torna importante. Estamos perto do dia 15. Hoje êle se torna o centro das atenções. O eixo em que gira o destino da nação brasileira. Não. Êste conceito está errado: o povo é hoje importante porque lá dentro os poderosos dos nossos homens políticos. Desta "fatalidade" de governantes que poderão perder o seu cargo ou continuar. O "Povo" nunca, e jamais decidiu os destinos políticos e econômicos da nação. As pessoas poderão trocar (ao menos foi o que aconteceu até hoje) mas as estruturas que sustentam nessa política permanece inabalável, imutável.

Mas teremos de votar.

Dois partidos. Duas promessas. Duas respostas. Em qual delas ainda existe esperanças? Em qual delas poderemos ainda [illegible] provam a insuficiência, a incapacidade de resolver o problema brasileiro. A vida do povo se tornou mais difícil mais dura ainda. O Movimento Democrático Brasileiro será uma resposta aos apelos dêste povo flagelado, explorado? Será apenas de responder a interrogação que perpassa nas ruas do povo brasileiro?

Teremos de votar por fôrça da própria lei. Todo um tem o dever de refletir neste momento. Cada um tem a obrigação de tomar consciência da situação brasileira. Onde está a resposta? Será que depois do dia 15 tudo será igual a antes?

(Conclusão da página 2)

cretária, não num plano de transformação.

Voltando ao tema REFORMA UNIVERSITÁRIA. A exposição do tema foi de tal forma que não dava condições a debate. Mas na Comissão, durante sentadas horas, em vista da importância do assunto estiveram em grupo e debates em plenário.

Os principais temas debatidos em grupo e em plenário, sôbre Reforma Universitária, foram: Necessidade para a efetivação de Reforma Universitária, de uma transformação global da sociedade; Transformação da Universidade em Fundações e implicâncias; Reforma Universitária e reforma de todo o Ensino Brasileiro; Universidade a serviço da Comunidade; Conflito entre Aumento de Vagas e Elitização do Ensino; Profissionalização precoce; Deficiência Curricular.

Os demais temas do Encontro foram simplesmente expostos, sem debates e maiores [illegible]

UNIVERSIDADE EM JULGAMENTO

O que disseram universitários ao se formarem (1968). Após formarem-se na universidade Brasileira consideram-se em condições de julgá-la:

"A contradição flagrante entre um ensino universitário estático e uma realidade essencialmente dinâmica, tal foi o ponto de partida para a concepção do verdadeiro conceito de que somos a parte. Uma Universidade estacionada até hoje, na sua elaboração de 30 anos atrás, desligada da evolução histórica dos acontecimentos e refratária a qualquer modificação substancial de sua formulação, não poderia deixar de entrar em conflito com o dinamismo da realidade de nosso país, em menos de uma geração, de um globo explosivo de [illegible] para uma nação semi-industrializada (Miguel Michel, citando Celso Furtado).

"... O problema educacional sòmente poderá ser resolvido de um modo integrado no contexto político, econômico e social e exige, portanto, modificações dos setores fundamentais da sociedade".

(Haroldo Sá)

Dos Departamentos

Esportivo

O Departamento Esportivo está com grande campo de realizações.

Pretende: incentivar o esporte entre os acadêmicos.

— Organizar time oficial para representar a FAPI nos diversos tipos de esporte.

— Representar a Faculdade participando em competições externas.

— Promover competições esportivas na própria Faculdade, entre os cursos, pois vem notando que há esportes muito aceitos e muito concorridos pelos acadêmicos.

— Iniciar intercâmbios esportivos entre os diversos setores de nossa Faculdade.

— Fazer com que o esporte seja o meio de encontro entre os universitários para a expansão da própria consciência universitária.

Social

O Departamento Social do D. A. quer, neste período final de 1968, fazer saber aos acadêmicos dos três setores e convidá-los a participar de sua promoção "excepcional":

Encontro dos Universitários de Ijuí, Cruz Alta e Santo Ângelo a ser realizado em Ijuí (Ponte Ijuí), no dia 17 de novembro de 1968. Convida a todos e promete grandes atrações. Compareçe, participando.

Cultural

Realizou-se nos dias 26 e 27 de outubro de 1968 o I Encontro Santamariense de Filosofia. O nosso Diretório esteve representado. Não houve possibilidades de apresentação em assembléia dos assuntos tratados. Por isso o Departamento Cultural estará, nos próximos dias, lançando uma publicação com referência aos temas tratados no Encontro de Santa Maria.

✲

O Diretório Acadêmico, através do Departamento Cultural, estará promovendo, dentro de breve, um encontro com os estudantes finalistas do Ensino Médio, segundo ciclo. Possui a finalidade de dar esclarecimentos, aos estudantes secundaristas que estão na possibilidade de ingressar na Faculdade, sôbre questões relacionadas ao problema do ingresso na Faculdade.

✲

O Departamento Cultural comunica que estará fazendo maior número de publicações avulsas do que editou do Jornal "Presença", pois publicações mais seguidas realizam análises imediatas, "quentes", de problemas.

LIVRARIA CULTURAL
de W. A. DAHLKE & Fos. Ltda.
com grande sortimento em material escolar e de escritório — Livros didáticos e leituras — artigos para presentes — Material fotográfico.
para presentes — Material fotográfico.
A casa amiga dos estudantes

COOPERATIVA TRITICOLA SERRANA LTDA., congregando mais de cinco mil famílias dedicadas ao cultivo da terra, transformando a produção primária em produto industrializado através do óleo de soja MUCAMA, irmana-se com tôdas as iniciativas que visem a libertação econômica de nosso país.

"Hay que endurecerse pero sin perder la ternura jamás." "Che"

SECRETO

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/93

CISEx 00729

[illegible] é uma República

15 de novembro é o dia da República, novamente enverdecida e verdejante, provàvelmente com intensidade redobrada, discursos, manifestações as mais diversas, comemorando a República do Brasil. Já me sinto intrigado e quase sem saber o que pensar. Como se pode ainda falar em República no Brasil? Senão vejamos...

República é democracia (governo do povo). Tôda democracia para ser autêntica deve buscar nas bases os elementos de seção. A vontade popular, manifesta na opinião pública, deve ser preocupação constante de todo governo democrático. Não acreditamos que haja e não há efetivamente isso em nossa falsa república. Democracia já não mais é que um "Grupo Ideologizado" (...) que assume o poder em nome do povo. Trata-se pois, de um totalitarismo (...)".

Desse modo então "a democracia é um nome que cobre a realidade de um totalitarismo (...)". A repressão injusta impede a liberdade de opinião, de expressão e de associação".

"Tomar atitude de oposição ao novo regime é subversão. A cooperação com o antagonismo no oriente, é tornar-se inocente útil à causa do comunismo ateu e materialista" (D. Cândido Padim, O.S.B. — A Doutrina da segurança nacional à luz da doutrina social da Igreja. Editôra Vozes, R.J.)

Serão essas afirmações gratuitas e interesseiras? Continuemos: O próprio poder político tornou-se num instrumento dêsse super-poder instituído. A consecução dos objetivos, propostos por êsse grupo ideologizador, ...obedece a um cronograma a fim de não exacerbar a opinião pública. Exemplifiquemos: Para que a operação? Os militares tomaram o poder, vieram os atos institucionais, bipartidarismo imposto, terror dos IPMs, eleições indiretas, a supressão do direito sindical nos municípios em área de segurança, e a eleição do governador. Disto disso nós percebemos: Porque ainda a operação? Ora, a operação é um valioso instrumento nas mãos desse super-poder. O povo brasileiro não toleraria uma ditadura. Mas ela aí está. Necessário se faz dar-lhe outra feição. Aproveitando-se da ignorância de nosso povo preparou-se a farça. Se deu certo ou não, já nem isso se pode saber. O povo não pode falar. Fazê-lo seria risco. Desconfia-se de tudo e de todos. Ninguém quer se manifestar. Algumas políticos já só se comentam à meia voz e em ambientes reservados. Talvez, isso seja já um sintoma de que nosso povo se aperceba da imensa farça. E ainda se fala em Democracia.

É mais: Por que tanto falar em democracia? Justamente porque não existe, procura-se se afirmar por palavras. Sem maiores comentários...

Vamos festejar 15 de novembro: Recordando que o Brasil já foi república democrática. Não com saudosismo, mas, voltados para um futuro, que não é remoto, em que restabeleceremos nossas liberdades, baseadas na justiça e igualdade.

Faculdade informa

Para 1969 funcionarão, no Curso de Letras, mais as seguintes disciplinas: Inglês e Francês. Poderão ser frequentadas por acadêmicos e por outras pessoas que desejarem aperfeiçoamento. As Disciplinas terão caráter intensivo (todas as noites).

FAFI EM REVISÃO: No dia 17-12-1968 haverá uma reunião de professôres e alunos representantes para Revisão de currículos e para programações para o próximo ano.

EXAMES: Os exames terão início no dia 25 de novembro e se prolongarão até o dia 30 do mesmo mês. Obedecerá o mesmo horário das aulas e será nos três setores.

EXAMES DE SEGUNDA CHAMADA: De 2 a 7 de dezembro, sòmente em Ijuí. Horário: à partir das 14,30 horas.

INSCRIÇÕES PARA O VESTIBULAR: De 2 a 20 de janeiro de 1969. Os exames Vestibulares serão realizados na segunda quinzena de fevereiro.

FORMATURA: Em Ijuí (SOGI) no dia 15 de dezembro às 20,30 horas. Serão Licenciados 43 alunos do curso de filosofia; 41 alunos do curso de pedagogia; 52 alunos do curso de Estudos Sociais; e 80 alunos do curso de Letras.

Os formandos totalizarão o número de 217.

A solenidade será paraninfada pelo Reitor Frei Matias.

CARTEIRAS ESTUDANTIS

O D. A. pretende confeccionar as Carteiras Estudantis para 1969 em período anterior ao início das aulas.

Achou-se oportuno, consultar o GRUPO SANGUINIO na Carteira de Estudante.

Para a Carteira será necessário uma fotografia 2x2. Pedimos que seja enviada o mais rápido possível.

SETOR SANTO ANGELO: Política e ideologia

O conceito "ideologia" sofreu, com o tempo, mudanças de sentido. As diversas definições propostas não são, talvez, erradas. São incompletas. Parece-me, hoje, que a definição de F. Dumont é a mais feliz e, também, a mais aceita:

"Ideologia é uma leitura que fazemos de uma situação histórica num conjunto de eventos; leitura orientada pelas exigências da ação a ser realizada" (cit. in. P. Furter, Educação e Reflexão, p. 45).

Constitui-se, pois, em uma doutrina provisória, na qual nos apoiamos para entender nossa ação e explicá-la aos outros, sem nos fixar em uma verdade definitiva.

Isto significa que estamos em permanente risco, em permanente insegurança.

Furter nos apresenta três características de ideologia como interpretação:

— É precária — "uma modalidade de entender a realidade. "Podem, pois, existir muitas.

— É fragmentária — dirige-se a objetivos concretos e não globais da sociedade.

— É provisória — Deve ser superada. A sua superação a liberta da mistificação, alienação e coisificação.

A ideologia não antecede a ação. É fruto de uma reflexão sôbre a praxis. Isto é lógico.

A divergência de ideologias não prejudica a unidade da ação. O que a prejudica é a ausência ideológica, o que equivale à ausência da ação.

O que nos interessa é saber qual a relação entre o binômio ideologia-política.

Eu diria que o ser-político é a explicitação do ser-ideológico. A relação é, pois, muito estreita.

Dizer que se não é político é afirmar ausência de ideologia, o que equivale à incapacidade de interpretação da realidade. Quem faz assim, ou é irracional, ou não entende nada sôbre política.

É justamente no conceito político-ideológico que se justifica a participação do estudante na direção dos destinos do povo. Por sermos estudantes não deixamos de ser homens, quer dizer, com capacidade e necessidade de interpretar a realidade.

"Neutralidade" política é admissível em um "estudo mental", numa aula estudante da Faculdade. Queiramos ou não, estamos fazendo política.

No contexto de Brasil o querer ser a-político representa, nada mais, do que um apoio ao sistema vigente. É ser cumplice do govêrno ditatorial que aí está. É aceitar ingênua e pacificamente, um imperialismo internacional aceitado pela burguesia nacional dominante.

Permanecer calado frente à miséria, significa culpabilidade. Procurar desviar os problemas por meio de atividades imediatistas e alienantes, é o "cúmulo da cumplicidade" com a classe dominadora.

Ser e não-ser ao mesmo tempo, são conceitos heideggerianos nunca atingíveis.

Ninguém mais pode crer na "sagrada neutralidade".

Nossa Posição

Em todos os contatos que temos tido com os acadêmicos da FAFI, sempre salientamos o nosso desejo de dirigir os rumos de nosso Diretório Acadêmico dentro de uma linha isenta de compromissos com qualquer facção política ou ideológica.

Nos propusemos servir ao acadêmico e participar das atividades da comunidade naquilo que estiver ao nosso alcance. Esta é, ao nosso ver, a função precípua do Diretório Acadêmico.

O relacionamento social, o prazer das atividades esportivas e as promoções que permitam um maior aprimoramento cultural do acadêmico, são outros objetivos que, através dos departamentos próprios, procurar-se-á atingir. Aos acadêmicos fica um apêlo, um chamado. O D.A. precisa da colaboração e do trabalho de cada um. Estamos certos de que todos farão o possível para a projeção de sua própria entidade representativa: o Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo.

Reafirmamos, pois, nossa vontade de servir, de sermos úteis aos colegas e à comunidade. É nessa intenção de desenvolver um movimento estudantil realmente acadêmico, sadio e sem as nefastas influências ideológicas, que nada constróem, mas apenas servem para dividir amigos e grupos e criar improdutivas e indesejáveis situações.

A PRESIDENCIA DO D. A.

Da sociabilidade natural da pessoa humana provêm o DIREITO DE REUNIÃO e de associação; bem como o de conferir às associações a forma que aos seus membros parecer mais idônea à finalidade em vista, e de agir dentro delas por conta própria e risco, conduzindo-as aos almejados fins. (PACEM IN TERRIS — n.º 23).

SECRETO

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/94

CIS Ex
00789

PRESENÇA BICHUS

ÓRGÃO DE IMPRENSA
do
Diretório Acadêmico Jakson de Figueiredo
da
Faculdade de Filosofia, Ciências e Lêtras de Ijuí

FEVEREIRO - 1969 - ano IX

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/95

SECRETO

CISEx
00789

V O C Ê . . .

Você!

Você, aceite o abraço e os cumprimentos do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo.

Você,que é o nosso mais nôvo membro.

Você, que como muitos jóvens brasileiros sonhou com o momento que agora é realidade.

Você, que conseguiu realizar o que poucos têm oportunidade.

Você, que é a"grande"esperança para o"grande" Brasil.

Você, que é agora nosso colega saiba:"a unidade será a nossa fôrça."

Você, é agora da elite pensante de seu país.

Você tem nas mãos uma responsabilidade gigantesca de opinião e decisão.

Você pode analisar, pode dar uma dimensão política justa aos fatos.

Você, que pode usar a cultura como um bem social para o desenvolvimento de sua sociedade.

Você, Colega!

Tem uma imensa tarefa que faremos juntos.
Ontem ouvíamos dizer que seríamos o futuro do Brasil...
Agora somos o presente!

É a hora!

Nosso convite e nosso pedido e nosso convite: una-se a nós, para que nossa voz tenha mais uma para torná-la mais FORTE.

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO -

SECRETO

APTO 03.5.5.1-26/96

SECRETO 51

00789

FREI MATIAS
SAÚDA OS CALOUROS.

Aos novos acadêmicos, os calouros de 1969, a saudação amiga da direção e do corpo docente desta faculdade, na certeza de que, no diálogo que ora iniciamos, à procura da verdade, realizaremos nosso lema : "COR AD COR LOQUITUR".

A busca da verdade, o convívio amigo, pela plena realização humana a serviço do homem desta região.

——— //———

NOTÍCIAS DA SECRETARIA.

— Estão abertas as inscrições para exame de segunda chamada, na Secretaria da FAFI.

— As matrículas para o 1º semestre acham-se abertas até o dia 10, obedecendo o seguinte horário:

IJUÍ - Todos os dias e às noites de 5, 8 e 10
S. ÂNGELO - dias 3 e 6 à noite.
C. ALTA - dias 4 e 7 à noite.

DIRETÓRIO ACADÊMICO JACKSON DE FIGUEIREDO:

O QUE É — O QUE FAZ —

Fundado em 2-5-57 nos seus primeiros anos a função do D.A. se restringia ao aspecto promocional. Era o início de uma vida de uma entidade que talvez, por isso mesmo constituía um grupo fechado, voltado egoìsticamente para dentro de si. As suas atividades eram assistenciais - carteiras, festinhas, representação estudantil - tudo girava ao redor do estudante, tudo para a maior comodidade do estudante.

Mas, como um grupo que recebe, não pode permanecer sempre fechado, precisa e tem condições de realizações fora daquêle seu mundo, houve por parte dos acadêmicos uma tentativa de abertura.

Assim é, que, a partir de 1963, o D.A passou a se dirigir numa linha política. Teve início, então, uma busca de comprometimento com o homem, um trabalho baseado na realidade vivencial dos acadêmicos, que se prolonga até hoje e vem sendo alterado, marcado mais ou menos intensamente de acôrdo com os condicionamentos internos e externos ao Movimento Estudantil.
Internos - mudança das diretorias e a linha por elas idealizadas.
Externos - o momento político nacional.

Atualmente o D.A. conta com um grupo novo, tentando ir adiante numa busca que nos permita realizar o que a sociedade de nós espera. Agindo de acôrdo com o que pensamos, o nosso trabalho se caracteriza por uma procura de valores reais e do caminho que precisamos seguir para que tenhamos uma faculdade realmente integrada à comunidade.

Cientes de que somos uma pequena maioria, que tem possibilidades de cursar a universidade pesa-nos a responsabilidade de corresponder à nossa situação privilegiada.

Assim é que nós estamos engajados num trabalho que tem por fim dar a nossa comunidade uma resposta daquilo que estamos recebendo. Precisamos caminhar para a solução de nossos problemas de estudantes, mas não só isto. Precisamos viver intensamente a nossa vida, agindo de acôrdo cmo o que achamos ser justo.

De vocês, novos colegas, o que o DAJF pretende é recebê-los, inserindo-os em nossa realidade para trabalharmos juntos na procura do caminho certo. O DA é o instrumento que está em nossas mãos para transportarmos à prática o que pensamos e idealizamos.

Nada podemos sòzinhos, mas caminhando juntos, será mais fácil encontrarmos o caminho que realmente queremos, e nossa ação mais frutuosa.

SECRETO

SECRETO
APTD 03.5.5.1-26/97
CISEx
00789

A FAFI NA REGIÃO

Saiamos às ruas de qualquer cidade da região, ou mesmo do país, o que nos chama mais a atenção? Sem dúvida o número de Pedintes, desempregados, se entramos em contato com êles, seu analfabetismo, seu baixo nível cultural. Num contato mais intenso, as condições verdadeiramente infra-humanas, seu profundo descrédito nas próprias fôrças, sua profunda dependência motivada por anos de dominação. É verdade que não é só isso que vemos, surgem, também, rapazes e moças sadios, "rosadinhos", morando em boas casas, comendo bem, tecendo constantes elogios ao sistema que lhes permite viver assim e ao mesmo tempo abominando aos pobres "pois êles não querem trabalhar mesmo", logo, merecem continuar pobres - explorados(???)

Tudo isso se chama sub-desenvolvimento, exploração. E é contra êste estado de coisas que devemos lutar, nós todos que temos consciência, caridade, amor, seja enfim a motivação que fôr. O necessário é o Desenvolvimento integral de todos os homens e de todos os povos.

Nossa região, despertada que foi para o problema, criou um instrumento que objetiva desenvolver a educação em todos os níveis, é a FIDENE, Fundação de Integração e desenvolvimento e educação do Noroeste do Estado, falta precisamente agora a implantação, o reconhecimento de seu alto significado.

Na busca do desenvolvimento a educação não é um fator a mais a ser observado, desenvolvido, é, isto sim, a condição "sine-qua-non" do mesmo. A Educação, o conhecimento tecnológico, é o que permitirá a implantação correta dos demais setôres, quer políticos, quer econômicos ou sociais. "O caminho do desenvolvimento passa necessàriamente pela educação".

A educação para o desenvolvimento deverá ser ministrada em todos os níveis e para tôdas as pessoas. E isso deve ser compreendido em tôda sua extenção, criar o colégio não basta. Devemos criar as condições para todos irem ao colégio, sem limitações econômicas, e é precisamente aqui que se exige a ação do govêrno, na exata medida em que êle se diz promotor do desenvolvimento nacional.

Por outro lado a educação não poderá ater-se dentro de seus aspectos puramente formais, já estruturados: cursos longos e de deficiente formação, precisamos buscar novos métodos, novas formas didáticas, novos instrumentos para alcançar o povo analfabeto ou culturalmente deficiente.

Mas, qual é a função da FAFI nisso tudo?

A FAFI tem como objetivos a formação de professores de nível médio e a promoção do homem da região. Isso pôsto, qual sua função?

Os professores que a Faculdade forma são aquêles que irão trabalhar nos diversos centros da região, devem os mesmos adquirir a par de profundos conhecimentos didáticos e meteorológicos uma nova postura crítica frente aos problemas do homem brasileiro, uma criticidade que lhe permita desempenhar a função de problematizador de uma sociedade arcaica e fechada. uma objetividade que possibilite problematizar homens com estruturas mentais amorfas ou cristalizadas, para juntos, todos os problematizados, buscarmos soluções próprias para os problemas que são nossos.

A criação do instituto de educação de base tem como função a "promoção do homem

(continua na p. 4).

"A Universidade é o centro de polarização e de expressão da Cultura de uma sociedade cabendo-lhe uma responsabilidade definida no processo de desenvolvimento e atuar numa linha democrática, criando condições para o acesso e participação do povo e uma busca de seu próprio desenvolvimento como um todo coeso para fortalecer-se e atuar no processo de desenvolvimento, enfrentando as dificuldades inerentes à instabilidade econômico-político-administrativa".

. . . . . .

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO
SECRETO

APTO 03.5.5.1-250|98

SECRETO

CISEx 00789

" OS QUE TODOS VER SABEM QUE OS HOMENS ESTÃO INTIMAMENTE UNIDOS QUE, QUANDO TU FERES OS OUTROS, SOFRES TAMBÉM A MESMA FERIDA".

Colaboradores:

frei matias.
jaeme l. callai.
quirino i. jung.
ivo lisa.
helena coppetti.
josé pedrotti.
iertha m. marangon.
miguel curtarelli.

Frei Leonel depois de dez anos de sorridentes serviços prestados à comunidade acadêmica, deixará Ijuí.

O Diretório Acadêmico, agradecido, deseja ao querido frei Leonel muito, mas muito mesmo, sucesso em sua nova atividade em Caxias do sul, onde desempenhará as funções de superior do convento dos frois capuchinhos.

ZZ

"A reverência pela personalidade humana é o início da sabedoria em tôdas as questões sociais, mas principalmente na EDUCAÇÃO".

(Bertrand Russell).

NOTÍCIAS DO DIRETÓRIO ACADÊMICO

-- Levamos ao conhecimento dos acadêmicos interessados na confecção de sua carteira estudantil, que já podem dirigir seu pedido ao diretório, acompanhado de uma fotografia 2x2, nome, data de nasimento e curos que frequenta. A anuidade a ser paga deverá ser fixada em próxima reunião do Conselho Deliberativo.

-- De acôrdo com o decreto-lei 64.032, de 28 de janeiro de 1.969, expedido pelo Presidente da República, o Diretor da Faculdade deverá formar uma comissão especial de bolsas de estudo - CEBE - composta por dois representantes da congregação dos professôres e dois do DA, para o exame dos pedidos de bôlsas de estudo.

Os interessados deverão, até o dia 30 de março, encaminhar ao CEBE os seguintes documentos:

- requerimento ao CEBE.
- atestado de carência de recursos, passado no órgão competente da Prefeitura Municipal.

-- A biblioteca da FAFI está recebendo roupagem nova. Será revestida de paviflex colorido. A partir da reforma os consulentes não terão livre acesso às livros, mas serão atenciosamente atendidos pelos funcionários.

-- Mensalidades - No ato da inscrição deverá ser paga a 1ª prestação, que, juntamente com a matrícula será de NCr$ 70,00. As outras 4 prestações, de NCr$ 50,00 serão pagas no decorrer do semestre.

-- Funcionarão nêste ano dois novos curos, em caráter intensivo:

Inglês em S. Ângelo e Francês em Ijuí.

//

(Continuação...A FAFI na região...)

na região", o trabalho que o mesmo desenvolve no meio urbano e rural necessita ser aplicado em outros municípios, atendendo-se suas peculiaridades. Êle representa um esfôrço, uma das respostas ao desafio que o desenvolvimento propõe.

Temos portanto como função da FAFI de Ijuí na Região a tarefa de criar, desenvolver professores e liderança DO o mais é paliativo e paternalismo.

ças com espírito crítico e objetivo que venham atuar no sentido promover o homem para que êle mesmo, de baixo para cima, busque seu desenvolvimento. Para que com autonomia, exija o que de direito é seu e corajosamente defenda suas conquistas.

O Desenvolvimento só será possível com homens conscientes, de baixo para cima. TUDO

SECRETO

SECRETA

APTD 03.5.5.1-26/99
CISEx
00789

UNIVERSIDADE CRÍTICA

Devido a uma série de circunstâncias, saltos imperceptíveis do desenvolvimento técnico e cultural não temos mais dúvidas de que o nível de conteúdo crítico, científico de nossas universidades e faculdades estão muito longe de serem, realmente, as responsáveis diretas pela formação completa de nossos homens.

O engajamento humano na libertação da sociedade de tantos males exige espírito de crítica, globalidade de cultura, visão objetiva dos acontecimentos.

Era a nossa intenção fazer um exame sôbre a estrutura das disciplinas do ano básico e cursos posteriores, mas tememos que a faculdade se torne ou continue sendo um amontoado de disciplinas desconexas ministradas, muitas vêzes, sem responsabilidade pelos professôres e incorrigivelmente "matadas" pelos alunos e deixe de ser a interpretação e compreensão de uma realidade em que vivemos.

Nós acadêmicos temos aqui já na faculdade, muito a fazer por nossos cidadãos inutilizados por medidas as mais arbitrárias e absurdas e somos responsáveis devendo encontrar através do estudo sério, pesquisa cientificamente elaborada, uma maneira concreta de libertação analfabetismo para a liberdade dos filhos da luz, para a posse de seus direitos legítimos de pessoas "participantes e responsáveis".

Fazemos um apêlo aos professôres e alunos para que se crie um trabalho co-responsável de aprofundamento do curso médio do qual devemos nos separar infalìvelmente.

Sejamos sedentos por uma verdade porque "um êrro pode derrubar um povo mas só a verdade pode levantá-lo". Os êrros foram cometidos e cabe-nos levantar o nosso povo.

Lembremos que somos, enquanto ingressamos na Faculdade jovens que tomam sôbre si a responsabilidade de uma luta. E tenho a impressão de que a hora se aproxima: ou lutamos ou nunca ganharemos.

==+==+==+==+==+==+==

"É necessário que tanto a semente como a palavra morram para que nos possam ser úteis. A fôrça da boa nova, como fôrça da humanização, pressupõe, pa sua eficácia, a destruição das estruturas que a contém.

Os odres velhos não resistem ao vinho nôvo. A revolução, como renovação da vida humana, implica na destruição das estruturas de injustiça e dominação, e a sua substituição por estruturas que atendam às necessidades e aspirações humanas, favorecendo a liberdade.

==+==+==+==+==+==+==

"NÃO SE DEVE SENTIR PENA DO HOMEM. MAS, RESPEITÁ-LO. CRER NA SUA CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO E EXORTÁ-LO A ISTO..."

(G o r k i)

A L B A

Não faz mal que amanheça devagar.
As flôres não têm pressa,
Nem os frutos sabem
que a vagareza dos minutos
Adoça o outono por chegar.
Não faz mal que o dia vença a
noite
Em seus redutos de Leste.
A nós cabe ter enxutos os olhos,
E a intenção de madrugar.

==+==+==+==+==+==+==

QUARTEL GENERAL - 2ª REGIÃO - DFE

SECRETA

APTD 03.5.5.1-26/100

SECRETO

CISEx
00729

Alguém disse que a geração de Getúlio Vargas foi talhada para para os grandes embates da história. Geração destinada a atravessar a zona das grandes tempestades. Talvez sejamos demais jovens para julgar tal assertiva. Não obstante temos certeza que à nossa geração também não poupou. Pesados ônus ser-nos-ão reservados. Aqui estamos a contemplar êste gigante do nôvo mundo a se debater numa frenética tentativa de fugir do subdesenvolvimento. E, é nesta realidade que estamos inseridos. Devemos enfrentar uma da um país em processo de desenvolvimento, onde as gerações jovens tentam de algum modo dar sua parcela de colaboração nêste passo decisivo. Todos temos um papel a desempenhar nessa obra.

Nossa colaboração será tão eficiente quanto nossa preparação.

Para tanto a faculdade deverá oferecer subsídios. Daí a necessidade da faculdade perder aquêle cunho tradicional de ostentação profissional e pessoal, para nos dar o sentido real de estarmos a serviço da comunidade. Faculdade a serviço do meio.

A Faculdade é válida enquanto permite ao acadêmico libertar-se dos modêlos tradicionais para lançar-se à pesquisas mais exaustivas, dando primazia ao trabalho individual e independente, onde cada um buscará descobrir de per si o mundo que o envolve com tôdas suas realidades.

E, o que é importante, que a faculdade permita os acadêmicos forjarem uma ideologia nìtidamente individual com base em sua própria descoberta, onde tôda a influência, venha de onde vier, seja banida, para que aos poucos consigamos uma geração onde sejamos essencialmente nós, na autenticidade de nossos ideais e na grandeza de nossa cultura. Encetemos esta etapa independentes. Sem idéias pré-concebidas, mas cônscios que a verdadade deverá ser buscada onde se encontre. Busquemos com todo o ardor para tê-la em plenitude. Ela poderá assumir as dimensões do vaso quebrado. Cada caco terá algo do vaso. Só a totalidade será o vaso. Assim é a verdade.

Ninguém conseguiu o monopólio.

Todos possuímos algo de verdade. Tentemos conseguir a totalidade. Busquemos onde quer que se encontre. Nossa será válida se nos empenharmos com tôdas as fôrças na busca da verdade em tôda a sua extensão. Busquêmo-la em todos para que a tenhamos na totalidade.

" Decididamente eu vivo num tempo de guerra, eu vivo num tempo sem sol. Todos dizem que eu devo comer e beber, mas como é que eu posso comer e beber, se o que eu como e bebo vai fazer falta a um irmão que está com fome ?

Mesmo assim eu como e bebo.

É isso que eu sempre vejo.

É a isso que eu sempre digo não ".

(Brecht)

P O R Q U E
JACKSON DE FIGUEIREDO ?

Jackson de Figueredo Martins, nasceu em Sergipe, bacharelando-se em Ciências Sociais e jurídicas em 1913.

Foi o precursor do Movimento de ação católica e Modernismo Literário.

A seu respeito Graça Aranha escreveu:

"Para aquêles que libertaram a arte brasileira e procuram integrá-la na atualidade nacional, é o escritor de mais evidente modernidade. Pode a essência de seu pensamento isentar-se do tempo pela base religiosa, em que se consolidou. Esse pensamento reflete as angústias, as inquietações do nosso tempo e exprime ativamente uma doutriana de salvação. O nosso momento é de afirmações. Todos se livram do ceticismo para proclamar uma libertação dogmática".

"Sejamos capazes de sentir, no mais profundo, qualquer injustiça cometida contra qualquer pessôa em qualquer parte do mundo. " Che.

QUARTEL GENERAL 4ª BRIGADA

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/101

fls 56

SECRETO

C I S Ex
789

C O N C L U S Ã O

Aos 9 dias do mês de Setembro do ano de 1969, na SALA DOS GENERAIS do Ministério do Exército, faço os presentes autos conclusos ao Sr Coronel Secretário da C I S Ex, do que, para constar, lavrei êste têrmo. Eu, _____

R E C E B I M E N T O

Aos 9 dias do mês de Setembro do ano de 1969, na SALA DOS GENERAIS do Ministério do Exército, me foram entregues êstes autos pelo Sr Coronel Secretário da C I S Ex, do que, para constar, lavrei êste têrmo. Eu, _____

J U N T A D A

Aos 9 dias do mês de Setembro do ano de 1969, na SALA DOS GENERAIS do Ministério do Exército, faço juntada aos presentes autos dos documentos de fls 57 às 60 que adiante se seguem, do que, para constar, lavrei êste têrmo. Eu, _____.

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/102

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA DO EXÉRCITO (CISEx)

Rio de Janeiro, GB, 9 Set 69

CISEx 3789 - 29 ABR 69

PROCESSO Nº

INDICIADO: MÁRIO OSÓRIO MARQUES (Frei Mathias)

FUNÇÃO: -Sacerdote Católico (Ordem dos Franciscanos)

-Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí/RS.

R E L A T Ó R I O

1. ACUSAÇÕES:

a) Pertence a "ala progressista" da Igreja Católica.

b) A filosofia do grupo liderado por Frei Mathias é caracterizada pela destruição, caos e descrença em tudo.

c) Em 1963, colocou a FAFI ao lado da UNE e patrocinou, com auxílio de uma equipe daquela organização, um Centro Popular de Cultura.

d) Defendeu e abençoou a circulação do jornal comunista BRASIL URGENTE.

e) Em 1963, a direção da Escola Normal Sagrado Coração de Jesus, de Ijuí, constituída por religiosos católicos, proibiu a admissão de Frei Mathias, no quadro de seus professores, por considerarem suas idéias "perniciosas" à formação das alunas.

f) Na sua faculdade, é publicado o jornal "PRESENÇA" que prega a violência, a luta armada e idéias anti-revolucionárias.

g) Em 1963, o nominado participou do 1º Festival de Cultura Popular, realizado em IJUÍ e patrocinado pela UNE.

h) Em 1965, numa conferência sob o tema Cultura e Universidade, disse que a Cultura deveria ser universalizada e não, apenas, ficar ao alcance das elites que vivem "encasteladas".
Respondendo a uma pergunta sôbre o que entendia por povo, disse: "que eram aquêles que viviam do trabalho braçal, do seu suor, aquêles que sentiam na carne os dissabores da vida".

i) Na sua faculdade os alunos que comunizam as suas idéias são protegidos, na realização de provas e abono de faltas.

j) O grau escolar é usado como instrumento de "coação ideológica".

l) Utiliza-se de alunos, como professôres, ocasionando um baixo padrão de ensino.

m) Sua faculdade é um autêntico quartel general de subversão e de

SECRETO

APTD 03.5.5.1-24/103

SECRETO

CISEx 0789

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO ATINENTE AO PROCESSO Nº [illegible] ,da CISEx

corrupção na verificação da aprendizagem.

2. PROVAS:

As constantes dos autos do presente processo.

3. CONCLUSÃO:

Julga o Relator que o presente processo deve ser remetido ao Ministério da Educação e Cultura que, por sua Comissão de Investigação, está capacitado a propor o enquadramento do indiciado no Ato Complementar nº 39, de 20 Dez 68, suspendendo-lhe os direitos políticos por 10 (dez) anos, e no § 1º do Art 1º do Ato Institucional nº 10, de 16 Mai 69, tudo sem prejuízo de outra ação penal de que fôr passível.

Sugere ainda, o Relator, que seja aberto inquérito para apurar as irregularidades e distorções do ensino n a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de IJUÍ/RS.

Gen Div SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA
R E L A T O R

SECRETO

APTO 03.5.5.1-26/04

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA DO EXÉRCITO (CISEx)

C I S Ex
00789
- 29 ABR 69

Rio de Janeiro, GB, 9 Set 69

PROCESSO Nº

INDICIADO: MÁRIO OSÓRIO MARQUES (Frei Mathias)
- Sacerdote Católico (Ordem dos Franciscanos)
- Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí/RS.

SESSÃO: 33ª

DECISÃO DA COMISSÃO

Aprovar o parecer do Relator e sugerir ao Excelentíssimo Senhor Ministro do Exército, a remessa do presente processo ao Ministério da Educação e Cultura, nos têrmos do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968.

Gen Div SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA
PRESIDENTE

Gen Bda FRITZ AZEVEDO MANSO

Gen Bda CELSO DE AZEVEDO DALTRO SANTOS

SECRETO

APTD 03.55.1-26/105

1960

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

DECISÃO DO MINISTRO DO EXÉRCITO

Aprovo a decisão da COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA DO EXÉRCITO.

Remeta-se o presente processo ao Ministério da Educação e Cultura.

A. de Nogueira Teixeira

SECRETO

APTD 03.5.5.1-26/106

CONFIDENCIAL

à DP
24/9/69

OFICIO
Nº038/GAB/2108/69.

Em, 24 de SET de 1969

Do Cel Chefe do Gabinete

Ao Sr Chefe do Gabinete do Ministro da Educação e Cultura

Assunto: Faculdade de Filosofia de IJUI,RS

Anexo: Informação Nº 267/969/SNI/AC

Por determinação do Excelentíssimo Senhor General Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional encaminho a Vossa Senhoria o documentos em anexo, por tratar de assunto de interêsse dêsse Ministério.

Na oportunidade renovo a V.Sa os protestos de elevada estima e distinta consideração.

JOSÉ MACHADO BELLAS - Coronel
Chefe do Gabinete

CONFIDENCIAL